FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 008

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A POSIÇÃO DA FRANÇA

A crise do Médio Oriente apressou a evolução da política externa da França, inspirada pelo general de Gaulle. O Governo de Paris proclamou a sua neutralidade na guerra israelo-árabe, aconselhou Israel a não atacar primeiro, proibiu a venda de material ou peças de substituição aos israelitas e, por último, publicou a nota de 21 de Junho, redigida pelo general, que tão funda impressão causou. Nessa nota se considerava a guerra israelo-árabe consequência da guerra do Vietnam e por ambas se responsabilizaram os Estados Unidos. Era uma tese nova e o indício de que algo estava a passar-se á margem da crise e da guerra do Médio Oriente. Kossyguine visitou por duas vezes a capital francesa e o seu colega francês visitou Moscovo. A União Soviética, depois de torpedear a proposta para a conferência dos Quatro que tinha por fim introduzir a França no circuito dos Grandes, entendeu-se com os Estados Unidos. As visitas de Kossyguine foram, segundo esses censores, um prémio de consolação inútil.

Esta interpretação parece tão excessiva como a do correspondente em Paris do «Sunday Telegraph», Ronald Payne, que se referiu assim ás visitas do chefe do Governo soviético: «Kossyguine não se fartou de gabar as excelentes relações da França com o seu país, aumentando as preocupações dos que supõem que a aliança franco-soviética é um facto consumado». O mesmo jornalista acrescenta: «Não há dúvida de que, durante a crise e em virtude dela, a política externa francesa entrou numa viragem». Russos e franceses anunciam que sobre os problemas do Vietnam e do Médio Oriente as suas posições são idênticas. Nas capitais ocidentais fala-se, com insistência, num novo sistema de relações franco-soviéticas para contrabalançar aquele que liga os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Se assim for, devemos contar com acontecimentos diplomáticos de vulto na Europa e no Ocidente.

VISADO PELA CENSURA

OS MERCENÁRIOS ESTRANGEIROS RETIRARAM DE KISANGANI LEVANDO NUMEROSOS REFÉNS

KINSHASA, 13 — (F. P. e R.) — Os mercenários estrangeiros entrincheirados em Kisangani retiraram, encontrando-se toda a cidade em poder do Exército congolês, anunciou hoje a emissora oficial de Kinshasa.

A Rádio anunciou que os mercenários tinham saído durante o recolher obrigatório imposto pelo presidente Mobutu em toda a região.

Os mercenários estavam entrincheirados no aeroporto de Kisangani e no hospital próximo desde o fim da semana passada, em dois aviões, apoderaram-se da cidade, mas o Exército congolês reagrupou-se e reconquistou a sua maior parte.

Hoje, segundo anunciou a Rádio Kinshasa, os mercenários retiraram em 27 camiões em direcção a Bunia, no nordeste do Congo, perto da fronteira com o Uganda, a curta distancia do lago Alberto, levando consigo os reféns.

A Rádio Kinshasa disse que o Exército congolês estava a «fazer

(Continua na 16.ª página)

O presidente de Gaulle e o chanceler alemão Kiesinger, acompanhados pelo primeiro-ministro francês Pompidou, o ministro da Economia alemão, Karl Schiller, e o vice-presidente, Willy Brandt, durante a recepção ao presidente da Republica francesa. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Hanói disposta a mudar de atitude — segundo o «Times»

LONDRES, 13 — (F. P.) — O facto de Mai Van Bo, chefe da missão norte-vietnamiana em Paris, bem como outros representantes de Hanói no estrangeiro, terem sido chamados para consultas é interpretado nos meios diplomáticos londrinos como indício de uma próxima mudança de atitude do Governo do Vietname do Norte no conflito — escreve hoje o correspondente diplomático do «Times».

Segundo o mesmo jornal, pensa-se nos referidos meios que Hanói, perante a perspectiva de novo reforço das forças americanas, estaria disposta a uma solução de compromisso.

O GENERAL WESTMORELAND EM WASHINGTON

WASHINGTON, 13 — (F. P.) — O comandante-chefe americano no Vietnam, general William Westmoreland, chegou ontem á noite a esta cidade, de avião, vindo da Carolina do Sul, onde assistiu ao funeral da mãe. No aeroporto, esperava-o um helicóptero que o conduziu directamente á Casa Branca.

A questão alemã como factor essencial à paz na Europa — reconhecem de Gaulle e Kiesinger

BONN, 13 — (F. P. e R.) — Não haverá paz duradoura na Europa enquanto a questão alemã não estiver resolvida. Tal foi a convicção expressa esta noite pelo general de Gaulle e pelo chanceler Kiesinger durante o jantar oferecido pelo segundo em Bad Godesberg.

Tomando a palavra, o chanceler começou por agradecer ao Governo francês a compreensão demonstrada em relação ao problema alemão e, em seguida, garantiu que os alemães dariam provas de um sentido das realidades para atingirem

(Continua na página seguinte)

A EUROPA DEVE PRODUZIR O SEU PRÓPRIO URÂNIO ENRIQUECIDO?

I — Até ao ano de 1980: o combustível americano

Por NICOLAS VICHNEY

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

As reflexões sobre a satisfação das necessidades futuras em urânio enriquecido baseiam-se em dois factores: as próprias necessidades e a capacidade de produção.

Segundo um estudo da O. C. D. E., a potência eléctrica instalada nos países pertencentes a esse organismo, que se eleva actualmente a 500 000 megawatts, deveria atin-

(Continua na 10.ª página)

Nota do dia

INFLAÇAO

Estamos em plena época das ceifas. O lavrador, que investiu o seu dinheiro em sementes, adubos, cavas, mondas, regas e sulfatagens, prepara-se para fazer a colheita. Para isso, precisa de recrutar mão-de-obra. Os ceifeiros, porém, escasseiam. E os poucos que ainda oferecem os seus serviços pedem salários exorbitantes, que não têm justificação, por mais elevado que seja o custo de vida. Em Gonçalbocas, no distrito da Guarda, por exemplo, segundo os jornais noticiaram, os agricultores estão sèriamente preocupados com o problema que têm de enfrentar. Um ceifeiro não trabalha por menos de duzentos escudos diários, o que é incomportável para os recursos do lavrador, que se vê a braços com outras dificuldades insuperáveis. Achamos muito bem que o trabalho seja condignamente remunerado e o trabalhador se faça pagar segundo o volume do esforço que despende e as necessidades a que tem de acudir para viver com decência. Mas tudo é relativo. E num país onde um terceiro oficial ganha por mês dois mil e seiscentos escudos, com que tem de sustentar, com igual decência, uma família e prover á educação dos filhos, não se compreende uma tal desigualdade. O ceifeiro ficaria, assim, equiparado, para efeito de vencimentos, a um professor do liceu, que não chega a auferir seis contos por mês. Dir-se-á que o seu trabalho se limita a um período breve e que, no resto do ano, não tem ensejo de receber igual salário, nem tem mesmo trabalho assegurado. Seja como for, o agricultor é que não pode arcar com tais despesas, e ver-se-á obrigado, se as coisas não se modificarem, a deixar ao abandono as searas em que investiu o seu capital e que cultivou com sacrifício, o que representa a ruína da sua economia e não beneficia, de nenhum modo, a economia do País. A falta de braços e a consequente inflação dos salários criaram em muitas regiões agrícolas problemas para os quais dificilmente se encontrarão soluções convenientes. Cruzar os braços e não tentar resolvê-los é como deixar ir á deriva um navio que mete água, sem pôr a trabalhar as bombas de esgotamento.

6 PÁGINAS
HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

ADMISSÃO ÀS ESCOLAS TÉCNICAS:

MAIS DE 65 MIL CANDIDATOS COMEÇAM AMANHÃ AS SUAS PROVAS

(Ler na página central)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PARA O ULTRAMAR

Muitas individualidades portuguesas e brasileiras, algumas delas acompanhadas de suas esposas e de outros membros da família, seguiram esta manhã para Lourenço Marques. Do Brasil e de outros países se concentraram estudiosos em Lisboa para seguirem agora para Lourenço Marques, onde se vai efectuar o II Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa. O avião da TAP seguia cheio. A apresentar cumprimentos ao sr. ministro do Ultramar, que nele seguiu, e a outros viajantes estiveram pessoas de família e conhecidos, funcionários superiores daquele ministério e alguns seus colegas no Governo e representantes de outros ministros. Sobre a realização do congresso disse o prof. José Sarmento, reitor da Universidade de Lisboa: «É com a maior satisfação que vou tomar parte no Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa, representando a Universidade de Lisboa. Tenho a certeza de que da realização do Congresso hão-de sair os melhores resultados para o progresso da cultura portuguesa e da sua disseminação no mundo.» Por sua vez disse o antigo ministro da Saúde, dr. H. Martins de Carvalho: «Afirmo a confiança de que dos trabalhos do presente Congresso resulte certo número de soluções concretas, as quais não terão de esperar cambio universitário, sem o intercambio do a realizar-se.»

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Ia de S. Pedro do Sul para as termas um automóvel guiado pelo sr. Francisco Rodrigues Teixeira, de 33 anos. No carro seguiam ainda os srs. José Cardoso Palmilhante, de S. Pedro do Sul, e o sr. Romano Pinto, proprietário. O carro, em dada altura, precipitou-se na margem esquerda do Vouga sobre um monte de pedras. Morreu o sr. Romano Pinto e ficaram feridos os outros dois ocupantes.

RUÍDO E MEDICINA DO TRABALHO

Na Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia, Audiologia e Fonologia, falou ontem o seu presidente prof. Carlos Larroudé. A conferência teve por tema «Ruído e Medicina do Trabalho». Depois foi o dr. Vasco Ribeiro que falou do «Despiste da surdez profissional em metalurgicos». Sobre o problema do ruído industrial e suas acções sobre o ouvido humano, o orador fez o estudo, num grupo de cem operários metalurgicos, do estado actual do seu grau de audição, após períodos de exposição, oscilando de 3 a 40 anos, em oficinas altamente ruidosas.

NA R. DO OURO

Na Rua do Ouro foi atropelado de morte o sr. José Barreiros, de 60 anos, industrial, morador na Rua do Padre António Vieira. O automóvel atropelante era conduzido pelo pintor sr. José Baptista Fernandes. Uma ambulância levou a vítima ao Hospital de S. José, onde morreu.

DIPLOMA DE HONRA

Homem simples e humilde, bateu-se na Grande Guerra, na Flandres. De lá veio para a sua terra de Senhorinha, perto de Sever do Vouga, com a consciência tranquila e umas luzes de francês. Pois agora o sr. Diamantino Pereira da Cruz recebeu um diploma. Amável, recebe todos os turistas e lá os vai ajudando com essas luzes da língua de Racine, e muitos têm aparecido a utilizar-se dos seus préstimos e da sua hospedagem até. Mas que eles o não esquecem demonstra-o o facto de agora lhe terem mandado alta distinção. Não se trata evidentemente de diploma da Academia Francesa; mas não é menos significativo. Mandaram-lhe, lavrado em Lille, em 15 de Março, o diploma da medalha de «Altruismo, Devoção, Coragem, Caridade, Mérito Filantrópico». E foi-lhe entregue ontem a medalha, sendo imposta no seu peito honrado e solidário pelos sr. e sr.ª Albert Lefeu, funcionários da Universidade de Caen.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. Albertino Matias, embaixador de Portugal em Carachi; Luís Filipe de Oliveira e Castro, adido de Imprensa em Madrid; almirante Henrique Tenreiro, conde de Caria e eng.º Carlos Lourenço, da Federação Portuguesa de Vela; Maurício de Oliveira, D. Rui Seisal, Luís C. Lupi, dr. Frederico Marjay e comandante José Correia Matoso.

UNIÃO NACIONAL

Reuniu-se em sessão de trabalho a Comissão Executiva da União Nacional, presidindo o dr. Castro Fernandes e estando presentes os vogais conselheiro Armando Cândido, dr. Arnaldo Pinheiro Torres e Francisco do Cazal-Ribeiro.

TRIBUNAL DE CONTAS

No Tribunal de Contas tomaram posse os novos juízes-conselheiros Francisco da Silva Pinho e António Manuel Gonçalves Rapazote, sendo-lhe a posse conferida pelo presidente, dr. Abílio Celso Lousada. Presentes estiveram vários homens públicos, incluindo alguns antigos ministros e outros amigos pessoais dos empossados.

Mais de 500 mil contos – lucro da «Diamang» no ano de 1966

LUANDA, 13 — (L.) — Toda a Imprensa desta cidade apreciou, em termos elogiosos, o relatório e contas da Companhia de Diamantes de Angola, referente ao exercício de 1966, salientando que os lucros totais da «Diamang», no referido ano, ascenderam a mais de 500 mil contos.

A actividade da companhia, durante o exercício, foi eficiente, tendo apresentado bons resultados. Entre as actividades desenvolvidas, regista-se, em especial, a continuação dos trabalhos de prospecção noutras zonas do território.

A produção de diamantes atingiu, em 1966, a mais alta cifra até agora registada, desde a fundação da companhia: 12 268 140,45 k, contra 1 149 429,96 k em 1965. E, daquele volume, 76,33% são lapidáveis e 23,67% para fins industriais.

Os lucros atribuídos á província de Angola, em relação ao exercício de 1966, somaram 259 043 229$50, o que significa que se elevaram a mais de 500 mil contos os lucros totais do exercício.

Atentado à bomba em Hong-Kong

HONG-KONG, 13 — (R.) — Uma explosão abalou hoje o edifício da esquadra da Polícia em Kowloon, assinalando uma nova táctica na luta contra as autoridades britânicas. Ficaram danificados quatro carros particulares e uma motocicleta, mas não houve vítimas a lamentar.

A Polícia afirma que a bomba ou os explosivos contidos numa mala de viagem foram atirados contra a parede da dependência das traseiras da esquadra.

A explosão seguiu-se a uma noite de violência em Kowloon, onde morreram duas pessoas e ficaram feridas 18. A Polícia anunciou hoje que fez 75 prisões em Hong-Kong e Kowloon, em consequência dos disturbios ocorridos durante o período de recolher obrigatório.

Em Kowloon, os manifestantes incendiaram automóveis e autocarros e agrediram a Polícia á pedrada e com garrafas.

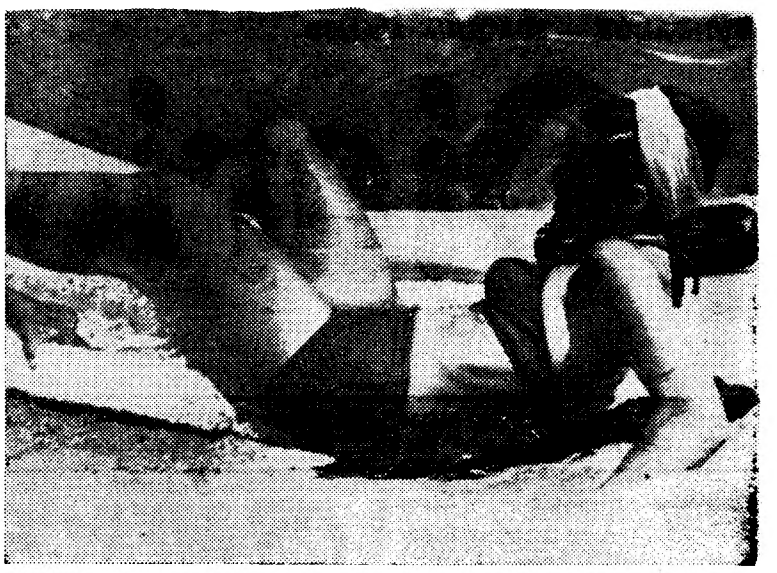
Prisão de rebeldes pró-chineses na União Indiana

CALCUTÁ, 13 — (F. P.) — Durante uma vasta operação-surpresa na região de Naxlabari (Bengala Ocidental), a Polícia prendeu ontem 72 rebeldes pró-chineses.

É a primeira acção de envergadura efectuada pelas autoridades de Calcutá desde a decisão tomada no dia 7 de esmagar a rebelião começada há semanas.

A Polícia, apoiada por forças encarregadas da protecção da fronteira, cercou os rebeldes, tendo apreendido grande quantidade de armas, arcos e flechas envenenadas. Os insurrectos não ofereceram resistência e toda a operação se desenrolou sem ter sido disparado um unico tiro.

Calculam-se em 1500 os rebeldes, numa população de 70 mil pessoas.



«MISS INGLATERRA», Jennifer Lewis, descansa sobre um colchão pneumático, numa piscina de Miami Beach, antes da eleição de «Miss Universo». Jennifer é uma das candidatas ao título

De Gaulle em Bonn

(Continuação da página anterior)

esse objectivo essencial. Reconheceu, porém, a existência de divergências entre Paris e Bonn em relação a alguns problemas.

Na sua resposta, o general de Gaulle pôs em destaque a cooperação franco-alemã, ditada pela simpatia entre os dois povos e pelo sentido das responsabilidades para com a Europa. «Se estivermos de acordo, disse, nenhuma grande infelicidade pode sobreviver aos nossos povos e á Europa. O nosso primeiro objectivo é exactamente chegar á união da Europa».

AS DIVERGÊNCIAS FRANCO-ALEMÃS

O espinhoso problema da entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum pairava hoje sobre as conversações, nesta capital, entre o presidente de Gaulle e o chanceler Kiesinger.

A França é de opinião que a Grã-Bretanha não está ainda preparada para se juntar á comunidade europeia, enquanto que a Alemanha Ocidental deseja a sua entrada.

Espera-se, também, que seja discutido hoje outro assunto sobre o qual as duas nações discordam: o conflito no Médio Oriente.

Tchombé não deu qualquer entrevista – afirma-se em Argel

ARGEL, 13 — (A. N. I.) — Afirma-se nos círculos oficiais de Argel que não passa de «pura fantasia» a entrevista com Moisés Tchombé publicada em Hamburgo pelo semanário alemão «Stern». Acrescenta-se que nenhum jornalista foi autorizado, até agora, a contactar com o antigo chefe do Governo congolês.

Segundo o «Stern», Tchombé teria revelado que se encontra adoentado e estar convencido de que a Argélia não atenderá o pedido de extradição apresentado pelo Governo de Kinshasa.

Bob Denard vai ser repatriado da Rodésia

SALISBURY, 13. — (F. P.) — O coronel Bob Denard e os outros cidadãos franceses que figuram entre os doze feridos chegados na sexta-feira passada á Rodésia, depois de terem fugido de Kisangani, a bordo de um «Dakota» roubado á companhia «Air Congo», vão ser repatriados para França, com despesas á sua custa, quando o seu estado físico permitir, soube-se ontem em Salisbury.

O coronel Denard e os seus compatriotas possuem passaportes válidos, qualificados como «assistentes técnicos do Exército Nacional Congolês». O consulado francês em Salisbury recebeu instruções de Paris para lhes assegurar inteira protecção.

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

João Veloso Rodrigues Batalha

Na igreja da Encarnação, celebra-se amanhã, ás 18 e 30, por iniciativa da família, missa de sufrágio, na data do seu 48.º aniversário natalício, por alma do sr. João Veloso Rodrigues Batalha, pessoa muito conhecida e muito estimada pelos seus méritos e qualidades de carácter. Era irmão do nosso estimado camarada José Batalha.

Major Diamantino Morgado

Mandada dizer pela viuva e demais família, celebra-se amanhã, ás 11 e 30, na igreja do Loreto, ao Chiado, missa do 7.º dia em sufrágio da alma do major Diamantino Morgado.

Condenado por ter morto a namorada com um beijo!...

FRANCFORT, 13 — (F. P.) — A vinte e um meses de cadeia, por «homicídio por imprudência», foi condenado um tipógrafo de 29 anos, Wilfried Kamper, de Oberursel, porque matou a namorada com... um beijo.

O tribunal tinha duas teses a ponderar:

O crime passional — num beijo demorado, Kamper poderia ter provocado a morte da rapariga, que receava perder, comprimindo-lhe a carótida. Parece que o arguido não progredia convenientemente na profissão e a namorada, Gisela Dinger, de 21 anos, tê-lo-ia ameaçado repetidas vezes, de não querer saber mais dele.

A segunda tese, defendida por Kamper: não há explicação para este beijo mortal com que os namorados selavam a reconciliação.

Parece que o tribunal deu maior importância ao gesto que propriamente ao móbil, condenando o arguido por «homicídio por imprudência». O exageradamente fogoso rapaz recorreu da sentença.

O II FESTIVAL DA CANÇÃO DA COSTA VERDE

ESPINHO, 13 — No restaurante do casino houve uma reunião dos representantes dos órgãos da informação com a comissão organizadora do II Festival da Canção da Costa Verde, para esclarecimento de pormenores relativos á efectivação do certame.

boquilhas

SALVAVITA
SALVAVITA
SALVAVITA
SALVAVITA
SALVAVITA
SALVAVITA

SAÚDE E BEM-ESTAR PARA OS FUMADORES

À venda nas Farmácias e Tabacarias

AGENTES E DISTRIBUIDORES:
Sociedade Comercial Reicarrera, Ld.ª
Rua do Salitre, 90 — Telef. 43134-560204 — LISBOA

ESTOLA DE VISON
Platinada em 2.ª mão. Compra-se — trata: Telf. 40945, ou Av. Praia da Vitória, 71.

Os aficionados

— Tem muitas horas de voo?

● *Rosa Maria Machado, hospedeira de terra da «Varig», casada, 25 anos, marido estudante (de Económicas), respondeu sem tirar o seu chapelinho do estilo («fica bem, deixe estar»):*

— Não tenho muitas horas de voo. À roda de trinta, talvez um pouco mais. Como sou casada, não posso chegar a hospedeira do ar... Mas gostava. Enfim, já não se pode dizer que seja uma principiante. Conheço um pedaço da Europa, e Israel, onde estive em Dezembro (adorei, palavra!).

● *Alberto da Silva Dâmaso, atendedor da «Hertz-rent-a-car», mostrou-se inimigo irredutível dos aviões:*

— Tenho algumas horas de voo, sim senhor: cerca de oito. Mas detesto o avião. É morrer de medo! O meu serviço é que de vez em quando me obriga a voar: já fiz Lisboa - Milão, Lisboa - Porto, Lisboa-Faro, Madrid-Barcelona... e uma outra viagem de que agora me não recordo. Prefiro o automóvel — mais prático, mais seguro. (Um dia compro um...)

● *Maria Deolinda Pontes Costa, operadora dos C. T. T., ficou aflita com a perspectiva. É que...*

—Nunca andei de avião, sabe? Horas de voo só nos autocarros... Se gostava de andar? Que pergunta! É um sonho antigo. Mas no meu serviço, tirando uma hipótese remota de ir ao Funchal, é tudo cá. Talvez um dia, sim. (Ou talvez não... paciência.)

Marinha de guerra

Publicou-se hoje na folha oficial a portaria que exonera o almirante David de Carvalho do cargo de comandante naval de Moçambique e que nomeia, em sua substituição, o comodoro António Bagulho.

A Festa de S. Cristóvão celebra-se em 25 de Julho com a maior solenidade

Tudo está a organizar-se de maneira a que as já tradicionais festividades de S. Cristóvão, a efectuar no dia 25 de Julho, decorram com a devida solenidade e brilhantismo. A comissão executiva, que não se tem poupado a esforços, encontrou a mais compreensiva cooperação por parte das entidades oficiais. Naquele dia, a Igreja celebra um dos seus santos mártires, cananeu de origem, do século terceiro, cujo culto se espalhou rápidamente pela Península, havendo numerosas igrejas que o têm por padroeiro. A palavra Cristóvão veio do grego «Christóphorus», que significa «transportador de Cristo». Para simbolizarem a sua força, o seu amor a Cristo e a excelência das suas virtudes, representavam-no, nas imagens, com Jesus aos ombros, em sítios difíceis e com um tronco de árvore a servir-lhe de bordão.

Os viajantes e particularmente os motoristas e os automobilistas tomaram-no como seu padroeiro e, por esse motivo, se associaram ás festas que se têm realizado e que este ano, se irão revestir de especial luzimento sob a alta presidência, na Comissão de Honra, do cardeal-patriarca de Lisboa.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **A Rua Diário de Notícias, principalmente em dois quarteirões, é um quebra-cabeças do trânsito nesta cidade saturada de tráfego. A artéria tem um só sentido e é bastante estreita, mas com permissão de estacionamento. Acontece que, os carros ali estacionados, para dar passagem aos que circulam, são obrigados a estar no passeio, tornando dificultosa a entrada e saída dos prédios e, até, de estabelecimentos. Além disso, os carros pesados para passarem têm de subir e rodar pelo passeio, ainda com o óbice de haver degraus para entrada dos prédios. Por isso, todos os dias há engarrafamentos de trânsito, não falando já nas amolgadelas e riscos feitos nos carros estacionados. Não haveria maneira de, pelo menos na parte mais estreita da rua, ser proibido o estacionamento, tanto mais que há veículos que permanecem ali durante dias e semanas.**

● **Outra anomalia é a de não ter sido reposta (e já lá vão muitos meses) uma placa que proibia o trânsito para a esquerda, aos carros que sobem a Travessa da Espera, resultando que muitos carros descem, em sentido contrário, a mesma Rua Diário de Notícias, visto não haver ali nenhum sinal que o proiba. Quando será reposta a placa?**

O Festival de Verão de Lisboa

inclui na noite de 22 do corrente um espectáculo de «ballet» ao ar livre

Na segunda quinzena do mês corrente, Lisboa vai oferecer aos visitantes estrangeiros, de maneira muito especial, e aos nacionais, em manifestações de grande interesse espectacular, o anunciado Festival de Verão, organizado pela Câmara Municipal, através da respectiva Zona de Turismo.

Trata-se da segunda fase do conjunto de iniciativas com vista a chamar sobre a cidade as atenções de simpatia, sobretudo, dos turistas. A fase inicial constou da apresentação das Marchas Populares, obrigatória, por tradição, na noite de Santo António. Os meses de Julho e Agosto foram escolhidos para todas as demais festividades, agrupadas em populares, culturais e folclóricas, por constituírem a época em que maior número de visitantes estrangeiros procura o País.

É de carácter cultural e lisboeta a primeira manifestação do Festival: a inauguração, no Palácio das Galveas, ao Campo Pequeno, às 15 horas de segunda-feira, pelo sr. general França Borges, do II Salão Municipal de Arte Fotográfica, com trabalhos seleccionados a preto e branco, e coloridos, sobre motivos da nossa capital.

Um dos espectáculos programados de maior beleza efectua-se na noite de 22, no ambiente paradisíaco do recinto de Ténis de Monsanto.

Local maravilhoso, entre arvoredo e com caminhos bordados a buxo, merece ser visitado e apreciado. É nesse enquadramento verdadeiramente propício a manifestações culturais ao ar livre, que o Centro de Amadores de «Ballet» apresentará «Concerto n.º 4», para violino e orquestra, de Paganini, com coreografia e direcção de Maria Madalena de Melo, no qual colaboram alguns dos nossos melhores bailarinos.

A Zona de Turismo da Câmara Municipal tem desenvolvido cuidadosa atenção no arranjo dos pormenores do bailado, de maneira a que a exibição constitua um espectáculo digno.

Reunião de curso

Os componentes do curso jurídico de 1942-1947 da Faculdade de Direito de Lisboa celebram no próximo dia 15 o vigésimo aniversário da sua formatura. Às 10 horas, celebrar-se-á missa na igreja do Campo Grande, em sufrágio dos professores e condiscípulos falecidos. Às 11, visita á reitoria e á Faculdade de Direito, a que se seguem uma lição pelo prof. Pedro Soares Martinez e um almoço na cantina da Faculdade. As comemorações encerram-se com um jantar no Grémio Literário.

As inscrições fazem-se pelos telefones 4 04 33, 4 12 94 e 84 10 59.

ARTES PLÁSTICAS

Quadros de Félix Rodrigues nas salas do Turismo de Sines

Com a presença do presidente da Camara, vereadores e altas individualidades convidadas, inaugura-se, no domingo, nas salas do Turismo de Sines a exposição de pintura (paisagens portuguesas) de Félix Rodrigues.

A exposição estará aberta até 20 de Agosto.

Conferência em Évora sobre arte primitiva

ÉVORA, 13 — No próximo dia 15, pelas 21 e 30, no Museu Regional de Évora, o prof. Manuel Farinha dos Santos pronunciará uma conferência sobre arte primitiva, com passagem de diapositivos das pinturas rupestres da Quinta do Escoural, com aproximadamente 20 mil anos.

Melhoramentos locais

Luz eléctrica para Almagreira

POMBAL, 13 — No próximo domingo, desloca-se á sede da freguesia de Almagreira, deste concelho, o governador civil do distrito de Leiria, sr. Olympio Duarte Alves, que será acompanhado pelo presidente da Camara Municipal deste concelho e demais autoridades concelhias, a fim de presidirem á inauguração da luz eléctrica, em Almagreira.

Uma comissão, nomeada para esse fim, está a organizar várias manifestações populares, comemorativas desse melhoramento

BRAUN

máquinas de barbear

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ

S. A. R. L.

SEDE: Av. Infante Santo, 56-A e 56-D — LISBOA

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 12.617.000$00

EMPRESA FUNDADA EM 23 DE NOVEMBRO DE 1960

EMPREENDIMENTOS EM CURSO

- Na Apelação (Sacavém)
- Em Odiveias
- Na Praia do Carvoeiro (Algarve)
- Porches (Algarve)
- Em Alfandanga (Algarve)
- Na Ilha da Madeira

EM REALIZAÇÃO O AUMENTO DE CAPITAL DE 10.000.000$00 O QUE ELEVA O CAPITAL PARA 19.500.000$00

Informações e aquisição de acções nos seguintes estabelecimentos bancários:

- Banco Português do Atlântico
- Banco Agricultura
- Pancada, Morais & Cia
- Banco Lisboa & Açores
- Banco Totta-Aliança
- Pinto de Magalhães, Ltda.

CONDIÇÕES DE VENDA DAS ACÇÕES

- As condições de pagamento são as seguintes:
  - — 20 % no acto da entrega da proposta de compra; e
  - — 80 % contra a entrega das acções liberadas;

ou à opção dos interessados:

  - — mais 30 % do seu valor, e os restantes 50 %, noventa dias depois contra a entrega das acções liberadas;
- Há títulos de uma, cinco, dez e cinquenta acções que poderão ser adquiridas ao preço de 640$00 por acção.
- Havendo rateio, ajustar-se-á a 2.ª prestação de harmonia com o resultado do mesmo rateio.
- As acções participarão integralmente nos lucros do exercício em curso que termina em 31 de Dezembro de 1967

- NOS ANOS DE 1964, 1965 E 1966 DISTRIBUÍU 8 % DE DIVIDENDOS

INSCRIÇÃO ATÉ 31 JULHO

Organização profissional dos técnicos de contas

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa promove amanhã, pelas 21 horas, uma reunião dos seus associados inscritos na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, para uma troca de impressões sobre a criação da Secção Profissional de «Técnicos de Contas», apreciação do respectivo regulamento e recolha de sugestões.

A reunião será na sede da Associação Comercial de Lisboa (Rua das Portas de Santo Antão, 89).

Ordem dos Engenheiros

Efectua-se esta noite, na sede da Ordem dos Engenheiros, uma sessão dedicada ao tema «A utilização da mieroscopia electrónica de engenharia» Serão oradores os srs. eng.os Miguel Mota, dr. Teixeira da Silva e Henrique Carvalhinho.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TRINDADE

Uma ópera cómica

A deliciosa ópera cómica «Vingança da Cigana», de Leal Moreira, focando costumes de Lisboa do final do século XVIII, tem recebido do publico e da crítica a maior aceitação. O espirituoso enredo, aliado a uma partitura inspirada e de excelente recorte musical, fazem desta obra do grande compositor português um dos melhores espectáculos da presente temporada do Trindade. No desempenho intervêm alguns dos nossos melhores cantores líricos, como Maria Teresa de Almeida, Maria do Céu Figueiredo, Ana Lagoa, Elsa Saque, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, Hugo Casaes, Luís França, João Veloso e João Pessanha Dá o seu concurso ao espectáculo um grupo de bailarinos do «Verde-Gaio», dirigido por Fernando Lima. A encenação de Álvaro Benamor e a direcção do maestro Filipe de Sousa á frente da orquestra de ópera da Emissora Nacional são outros elementos valiosos para o êxito desta ópera, enquadrada nos belos cenários de Manuel Lima.

MONUMENTAL

O próximo espectáculo

Começou a venda, no Monumental, dos bilhetes para as representações da comédia «A flor do cacto», a estrear naquele teatro ainda esta semana. Vasco Morgado vai fazer subir á cena, mais um espectáculo para o seu público, um espectáculo com a presença da sempre desejada actriz Laura Alves, que reaparece na comédia alegre, ao lado de Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto. «A flor do cacto», original francês da parelha Barillet & Gredy, em tradução de Jerónimo Bragança, é encenada por Manuel Santos Carvalho. Trata-se de uma comédia que reúne um amontoado de situações cómicas, cartaz durante muitos anos em Paris e que tem corrido os melhores e maiores teatros do Mundo.

POLITEAMA

«A Dama Marcada» exibe-se hoje em sessão clássica

Em sessão para adultos, integrado no famoso ciclo de «Os Grandes Romances de Amor», o Politeama exibe hoje, ao fim da tarde, pela ultima vez em Portugal, o laureado filme de Henry Levin, «A Dama Marcada» («The President's Lady»), com Susan Hayward, Charlton Heston, John McIntire e Fay Bainter nos principais papéis. Obra surpreendente, que reune espectáculo, emoção e beleza, o filme foca a odisseia de um homem capaz de matar todo aquele que ousasse atacar a mulher amada. «A Dama Marcada», dos mais belos romances de amor de todos os tempos, é cartaz de êxito assegurado, que vai levar á fresca e confortável sala das Portas de Santo Antão o mais distinto e elegante publico feminino da capital, para quem, como de costume, estão reservados muitos e uteis brindes.

O FORCADO?

Maiores de 6 anos

Sábado, 15 de Julho
às 21.45 horas
NA
MONUMENTAL DO MONTIJO

EXTRAORDINÁRIA CORRIDA À PORTUGUESA

6 poderosos e bravos toiros 6
das conceituadas ganadarias de MANUEL e MÁRIO VINHAS e A. F. LAMPREIA

CAVALEIROS
Os consagrados artistas:

D. José de Atayde
José Mestre Batista
Eng.º José Samuel Lúpi
Afonso Maldonado Cortes

2 Famosos e destemidos Grupos de Forcados em ardorosa competição:
AMADORES DO MONTIJO e AMADORES DO APOSENTO DO BARRETE VERDE DE ALCOCHETE
capitaneados pelos Ex.mos Srs. **JOSÉ JACINTO CARVALHEIRA e ANTÓNIO L. PENETRA**

PREÇOS BARATOS

Sombra desde 50$00 — S/Sol desde 40$00 e Sol desde 25$00
Venda de bilhetes—Em Lisboa: ABEP — P. Restauradores, Tel. 328823
ESTA CORRIDA NÃO É TELEVISIONADA
No Montijo: Drogaria Moderna — R. Alm. Cândido dos Reis — Telf. 230235

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DESPORTO EM CÂMARA LENTA

— **Há que séculos eu não via esta rubrica! Tinha saudade. Eis como o desporto se torna apaixonante: pela beleza. Nem pela competição, nem pela glória, nem por isto, nem por aquilo. Pela beleza. Aqueles saltos em comprimento! Rand, a inglesa, voa — perdão! — caminha pelo espaço em busca dos 6 metros e 66. Os olhos não podem afastar-se do pequeno visor. Tem visco.**

Inicialmente pensei que a finalidade da rubrica era didáctica. Ver devagar, para ver bem. Acontece essa finalidade, está certo, mas não de forma tão intensiva como pretendi. Acontece pelo processo que indiquei e estou a lembrar o poeta: «...a beleza / é uma forma de suborno»..

A espectacular demonstração dos saltos em comprimento («a mulher empresta ão atletismo uma beleza extraordinária ...» **Só ao atletismo? A tudo, a tudo, meu capitão!) encontrou rival na reportagem do Judo por ocasião dos campeonatos da Europa realizados em Lisboa, os tais que a Televisão não deu em directo.**

Se as imagens mereceram amplamente a honra de figurarem na antologia de «Desporto em câmara lenta», já o mesmo não se pode dizer das palavras do seu apresentador, Lélio Ribeiro. Ler textos, na Televisão, cria imediatamente um abismo. O poder de comunicação fica diminuído substancialmente. E para desfiar uma série de lugares-comuns valeria a pena ter recorrido á escrita?

Além disso, uma certa confusão pode ter surgido no espírito do telespectador perante expressões como «*O Judo, que tanto é de ataque como de defesa...*» Que me desculpe Lélio Ribeiro, mas á minha não total ignorância dos fundamentos éticos do Judo, as palavras «Judo de ataque» soam muito estranhamente. Talvez um esclarecimento, também ao retardador, fosse de grande utilidade para os telespectadores desprevenidos.

VIDA SÃ EM CORPO SÃO

— Falei aqui, há tempos, na solenidade do dr. Ramiro. No tom enfático com que diz as coisas mais simples. E nos inconvenientes que daí podem derivar para os bons resultados das suas teleconsultas. Pois o doutor acha que não. Que solenidade nenhuma. Que é assim mesmo. Que faz solenidade sem o saber, como Mr. Jourdain fazia prosa. Pois bem. Se a ênfase é nele uma fatalidade, adiante. Tem razão. Não vale a pena criticar a cor dos olhos.

Salientei na ultima crónica, o aspecto de actualidade que deve ter uma rubrica como «Vida sã em corpo são». Quer dizer: na época que atravessamos, quais são as precauções a tomar em defesa da saude? Quais são as doenças mais frequentes? Como evitá-las? Como combatê-las?

Durante, se não me engano, duas semanas, falou-se sobre os malefícios da praia, do sol e do mar. Muito bem. O tema já se esgotou? O responsável da rubrica prometeu referir-se aos malefícios do campo. Houve esquecimento?

Não sei até que ponto as maleitas do fígado se enquadram nesse tal aspecto de actualidade. De qualquer modo, foi o tema da lição, desculpem!, da sessão de ontem.

Recordo-me, em tempos, haver dito o dr. Ramiro, não dar os sintomas de determinada doença para evitar que os telespectadores ficassem maníacos. Ontem, porém, caiu na armadilha a que, antes, tão bem soubera fugir. Razão tinha ele, ai tinha! Começo a apalpar-me, a consultar-me: fadiga? Mau gosto na boca, pela manhã? Um certo mal estar? Vertigens? Falta de apetite? Aversão ás gorduras? Tá aí! É fígado! Vou já seguir o conselho do dr. Ramiro: em jejum, durante seis dias, uma colher das de chá de sulfato de sódio em água tépida. Se melhorar, é porque estou doente mesmo do fígado, estou hipocondríaco. Se não, estarei doente, sim, mas de outra zona. Estarei talvez... ai, como é que o dr. Ramiro disse... até disse várias vezes... estarei... poderei estar... Olhem, sabem que mais? Poderei estar sifilítico (cruzes canhoto!), palavra esta que o doutor sistemáticamente evitou. E com razão. Palavra antipática!

...Mas a unica que a quase totalidade dos telespectadores compreenderia...

CINEMA 67 — Rubrica densa, compacta. Cinema de animação, um pouco de História, muito bem contada, para che-

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 35: Variedades**

O programa de «Variedades» que a R. T P. apresenta esta noite é inteiramente preenchido pelo Conjunto Vocal «Les Surts».

A realização está a cargo de Fernando Frazão.

Amadores portugueses
(grande quantidade e boa qualidade)
em evidência no Festival do Estoril

O ditado «Santos de casa não fazem milagres» não tem significação no II Festival Internacional de Cinema de Amadores do Estoril. É que, desde o começo do certame, são os amadores portugueses quem mais tem concorrido para o seu êxito. As suas produções — nos mais variados formatos e sobre os mais diversos temas — nada ficam a dever, pelo contrário, ás apresentadas pelos cineastas da Holanda, da Austria, da Itália, da Espanha, do Luxemburgo, da Alemanha, da Checoslováquia e da Russia — que tantos são os países representados no Festival. Ontem, por exemplo, a sessão publica de projecções, efectuada no Casino Estoril, foi totalmente preenchida com filmes nacionais: «Passeio de fragata» e «Uma batida», de Pedro F. Mathias; «Água e natureza» e «Moviemania», de Francisco Saalfeld; «Faina», de Ferraz Franco; «Costa do Sol», de Odete Saalfeld; «O palhaço», do eng.º Pinto Leite; «Ruinas» e «Place du Teatre», do arq. Nuno Vieira da Fonseca; «O tesouro», de Luís Alberto Pinto; «A paz vem do céu», de Pedro António Costa; e «A moeda», de Mário Silva e José Vítor.

Uma numerosa assistência seguiu interessada a projecção dos filmes, alguns dos quais foram distinguidos com salvas de palmas.

Rainha é admiradora de James Bond, uma grande admiradora, não perde uma unica fita.

Agora vamos entrevistar o realiza-

(Continua na 7.ª página)

garmos até aos nossos dias, ao casal inglês que vive na Albufeira (ah!, os ingleses, no que respeita a Portugal, sempre souberam o que é bom!) e que trabalha naquelas medonhas séries de televisão, género «Thunderbirds» e agora têm uma nova série intitulada «Socorro Internacional» e vamos ver umas sequências e só lhes digo que são sequências pavorosas, coitados dos menininhos! E também «Cinema 67» se reportou aos amadores que seleccionaram as produções concorrentes ao festival de Barcelona. E de repente demos um pulo a Londres sabem porquê? Para assistir á estreia de um novo filme de James Bond, e lá estava o Connery e sua esposa e sabem quem lá estava mais? A Rainha. A Rainha sorridente. E ficámos a saber. Ficámos a saber, se já não o soubéssemos, melhor dizendo, se já não o desconfiássemos, ficámos a saber que a

Hoje, pelas 22 e 30, na **TELEVISÃO,**

RAUL SOLNADO

falará sobre a mosca

veja MELHOR num KB

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos

apresenta

O filme que suplanta "Por um Punhado de Dólares"

Maiores de 17 anos

Fixe este nome

FRANCO NERO

É já hoje o maior intérprete dos mais violentos "Westerns"!

OS COLTS CANTARAM A MORTE E FOI...

TEMPO DE MASSACRE

com

GEORGE HILTON · NINO CASTELNUOVO · LYN SHAYNE

em

EASTMANCOLOR-SCOPE

AMANHÃ ESTREIA VIOLENTA NO EDEN

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Leio nos teus olhos», no Mundial

Outro interesse não tivesse, o filme ontem estreado no Mundial teria, pelo menos, o da sua juventude, o da simplicidade da história e o do interesse das suas canções. Agnes Spaak, Dino, Nino Taranto, Mario Pisu, Andreina Paul, Eleonora Bianchi, Tecla Scarano e Vittorio Congia destacam-se, nos principais intérpretes. Realizado por Camilo Mastrocinque, com um argumento de Giorgio Prosperi, «Leio nos teus olhos» é um espectáculo que se vê com agrado. Complementos variados. — *Visor 001.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Viva o descanso».
Título original — «A thousand clows».
Produção — Americana.
Realização — Fred Coe.
Intérpretes — Jason Robards, Barbara Harris, Martin Balsam, Gene Saks e William Daniels.
Género — Comédia.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título — «O samba da morte».
Realização — Anthony Roman.
Intérpretes — Ivone Bastien e Alberto de Mendoza.
Género — «Suspense».
Distribuição — Distribuidores Reunidos.
Processo — «Scope» e «eastman color».
Classificação — 17 anos.

II Festival de Cinema Amador de Guimarães

GUIMARÃES, 13 — Integrado no programa geral das Festas de Guimarães, decorrerá nesta cidade de 27 a 30 de Julho — como o «Diário de Lisboa» oportunamente anunciou — o II Festival Nacional de Cinema Amador de Guimarães. Como no ano transacto, encarrega-se da sua organização o «Convívio», que conta com a colaboração da delegação portuguesa da UCAHM.

A exemplo do ano anterior, o Grande Prémio deste festival é o «Castelo de Oiro», troféu instituído para galardoar o melhor filme participante em valor absoluto.

O festival comporta as categorias de «documentário», «enredo», «fantasia» e «animação», e serão atribuídos, aos três primeiros classificados de cada categoria, medalhões de oiro, prata e bronze.

Os prazos de inscrição e entrega dos filmes terminam, respectivamente, a 17 e a 21 de Julho, devendo os boletins de inscrição ser solicitados ao «Convívio», Guimarães.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Tem registado grandes êxitos o jovem cançonetista Abílio José.
- Estela Alves, que se estreou com êxito no Canadá, não deve voltar tão cedo a Portugal.

O FILME QUE PROVOCOU A MAIOR CELEUMA EM TODAS AS CAMADAS SOCIAIS VOLTA PARA ENTUSIASMAR DE NOVO AS PLATEIAS

SAM SPIEGEL *apresenta*

ELIZABETH TAYLOR

MONTGOMERY CLIFT · KATHARINE HEPBURN

...o desejo firme de uma mulher e a vontade firme de um homem numa história de reacções violentas!

BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO

(SUDDENLY, LAST SUMMER)

Adultos

Bas. na peça de TENNESSEE WILLIAMS

Argumento de GORE VIDAL — TENNESSEE WILLIAMS

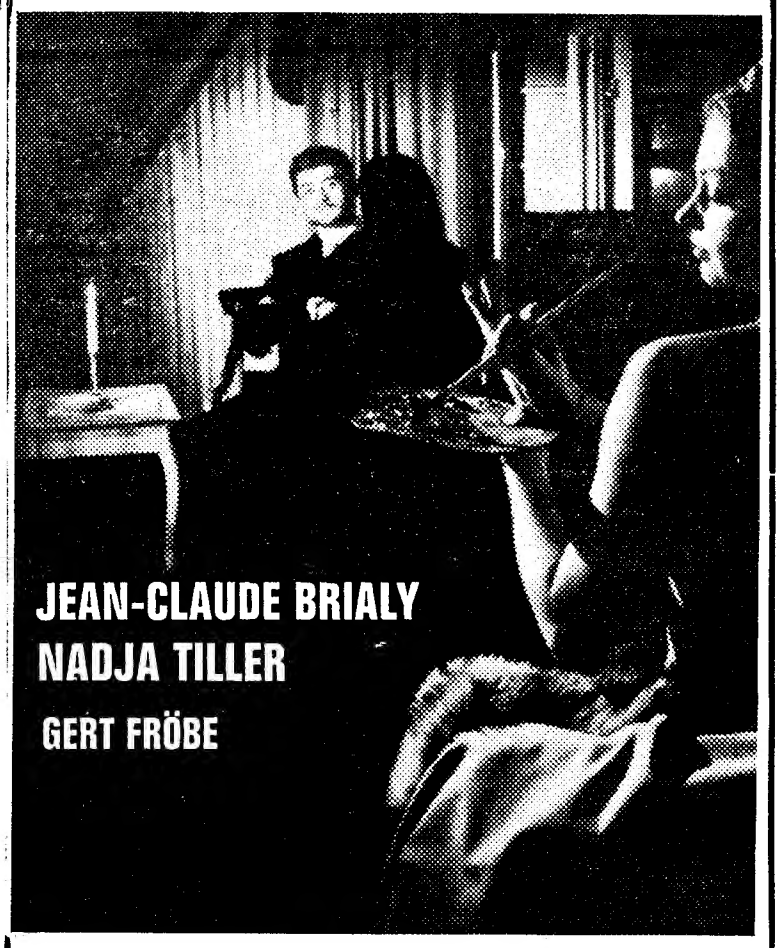
Realiz. de JOSEPH L. MANKIEWICZ

Prod. de SAM SPIEGEL

AMANHÃ

SÃO LUIZ e ALVALADE

A VIDA AGITADA E ROMANESCA DE UM HOMEM PARA QUEM A EXISTÊNCIA SIGNIFICAVA AMOR, AVENTURA E POESIA!



JEAN-CLAUDE BRIALY

NADJA TILLER

GERT FRÖBE

Tonio Kröger

Realização de ROLF THIELE

ADULTOS

Exclusivo DOPERFILME

ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.45

estúdio 444

MARAVILHOSA NOITE DE SAUDADE E DE FESTIVA HOMENAGEM A UM ACTOR QUE NINGUÉM ESQUECE!

UM ÍDOLO QUE VOLTA:

PEDRO INFANTE

no seu maior festival de gargalhada

COM A FORMOSA VEDETA MIROSLAVA

A HISTÓRIA DE UM VADIO ESPERTALHÃO NO SEIO DE UMA FAMÍLIA RICA QUE FICOU COM OS MIOLOS DO AVESSO...

Um fabuloso pandemónio de riso!

EXCLUSIVO IMPERIAL FILMES

ESCOLA DE VAGABUNDOS

O êxito mais sensacional de há dez anos em Lisboa!

AMANHÃ, ÀS 21.30 NO ODEON

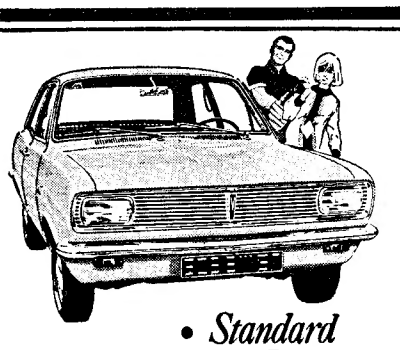
MAIORES DE 12 ANOS

BRAUN

máquinas de barbear

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Vauxhall Viva



• Standard
• De Luxe
• SL 90

peça uma demonstração

LICAR

Av. CASAL RIBEIRO, 48 A e C

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

TV dia a dia

(Continuação da 5.ª página)

dor Jean Manson, que produz 4 a 5 documentários por mês e acaba de produzir um filme intitulado «*Portugal do meu amor*», nove semanas em São Paulo, sete semanas no Rio de Janeiro. Frazão já o viu não sei onde, parece que Buenos Aires e que sim senhor, grande êxito, e já agora vamos passar umas sequenciazinhas faladas em brasileiro, e ouvimos dizer que «*Lisboa é uma estrela...*» que «*o Porto das pontes, das jóias arquitectónicas, dos campanários*» que «*se ama o Porto pela variedade dos seus encantos*» que «*ama-se Portugal até pela ternura dos seus nomes: Minho, Douro, Trás-os-Montes, Estremadura...*», que «*entre o leste e o oeste, dois estilos de vida separados pelo rio Tejo*» e isto foi só o que nós ouvimos, coisa pouca, fará o resto, o filme será exibido entre nós na próxima temporada — mas oxalá que com outra voz e outra literatura, sim, porque quando entra a palavra «Portugal» todo o cuidado é pouco!

NOITE DE TEATRO — «O DESCONHECIDO» —

Ele e Ela jantam para comemorar o 15.º aniversário do casamento. Há um desconhecido noutra mesa. Mentira. Não há desconhecido nenhum. Miragem. Fantasmagaria. Cinza. Recurso ao maravilhoso como catalizador de uma realidade? Pois sim. Pedro Salinas pode servir-se á vontade. Mas o truque, hoje, está fatigado, práticamente não resulta. Fácil em demasia. Mas a história acaba por vir. Não vivida, mas contada. Não teatro, mas narrativa. Não televisão, mas rádio. Jorge Listopad evitou a ratoeira. Mergulhou três vezes no passado durante breves segundos. Para quê? Para quebrar a monotonia do diálogo, para vincar os pontos principais de apoio e para *acontecer* Teatro de Televisão.

Dois pormenores puseram em grave risco o diálogo de Pedro Salinas. Por um lado, a faceta demasiado literária do texto. Por outro lado, as deficiências de interpretação. Fernando Curado Ribeiro lutou até de madrugada com as frases empoladas, fez prodígios para dar naturalidade ao que de naturalidade estava em absoluto carecido, para descobrir oralidade onde só havia «literatura». Isabel de Castro foi de um artificialismo chocante. Trabalho por completo negativo. Arrastada no turbilhão da narrativa, da cantilena. Nada do que disse ou fez teve a marca de uma consciência teatral. Nem por um instante só conheceu o equilíbrio. Actuação para esquecer. E o mais depressa possível...

O «ponto», esse, esteve muito activo. A imagem em televisão define-se por um conjunto determinado de pontos. Mas o «ponto» do teatro não tem lugar na televisão. Está completamente deslocado. Ele é, só por si, capaz, não de completar uma imagem, mas de a destruir. E ponto final...

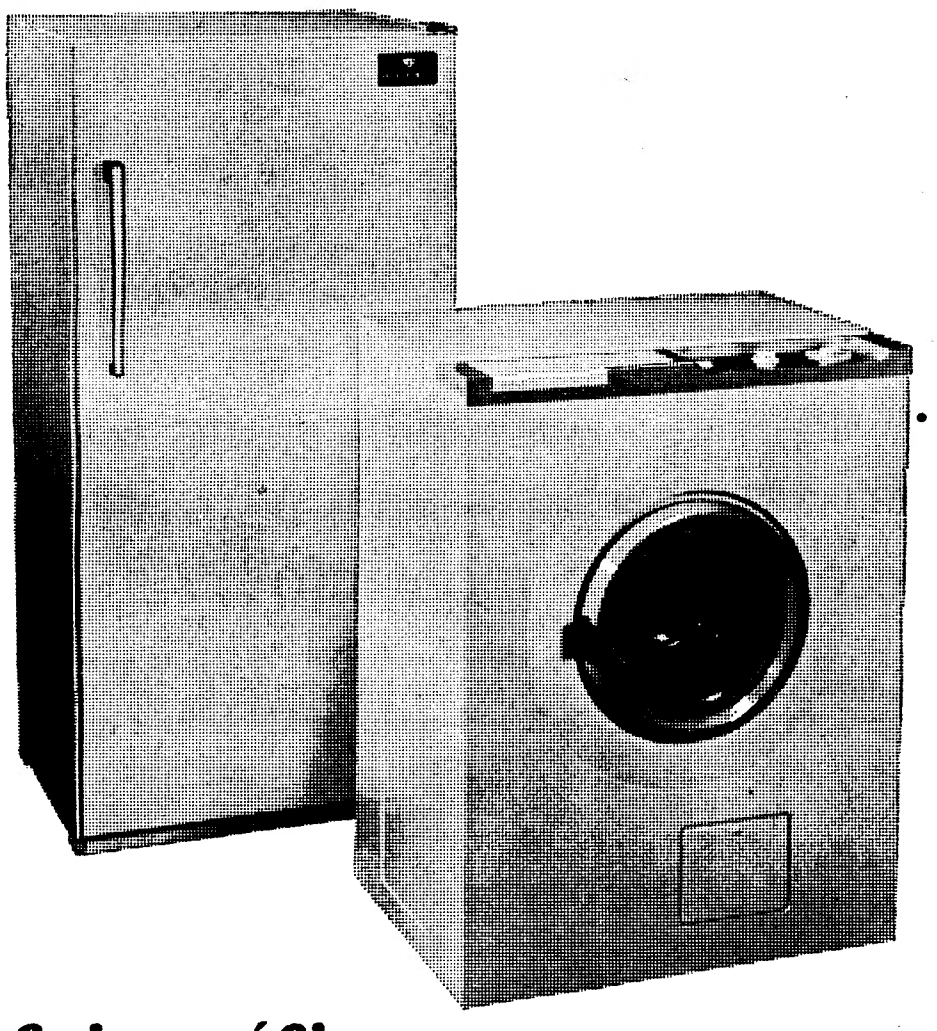
CONCERTO — BERLIOZ — TE DEUM

— O melhor do programa de ontem estava reservado precisamente para o fim. Colossal espectáculo, este «Te Deum», tão ao gosto teatral de Berlioz. Admirável trabalho da B.B.C. para a Televisão. Um dos mais completos que até hoje nos foi dado ver. Impressionante a sabedoria desta camara que se movimentou dentro de Berlioz e dentro da catedral com um ritmo notável, sem um atropelo, como se todos os seus passos estivessem premeditados com minúcias de microcópio. Vimos a orquestra, vimos os coros, vimos as imagens, os vitrais, as paredes nuas, os claustros. E ainda sobejou tempo para nos ensinar um rosto, uma expressão, um olhar, um gesto...

Lamentamos apenas, e mais uma vez, a insuficiente apresentação da obra de Berlioz. Tudo, ou quase tudo, o que se disse foi em vão para o conhecimento do musico. Muitas palavras houve, mas nenhuma adaptada ás circunstâncias e ás realidades. Há que ter sempre presente a necessidade de falar para um público totalmente ignorante das músicas. Ontem, explicada a posição de Berlioz no panorama da música romântica, haveria que dizer o que se entende por «Te Deum». E depois «explicar» cada uma das fases da obra que ia ser transmitida. Depois...

Perdão. Estou a falar a orelhas que gostaria de ver menos surdas. Valha-me S. João... de Freitas Branco. — *M. C.*

INDESIT



frigoríficos
e máquinas de lavar

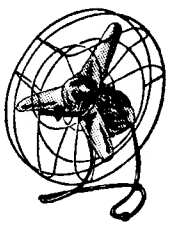
DE GRANDE CLASSE

indola

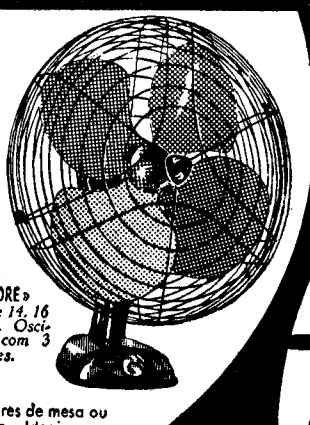
TEM A SOLUÇÃO PARA QUALQUER PROBLEMA DE VENTILAÇÃO

indola

TF-8
«CORVETTE»
Hélice de 20 cm. Inclinável.



Ventilador pessoal, óptimo para todos os recantos da casa. Ideal para as senhoras, nas tarefas domésticas.



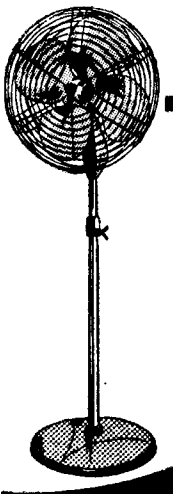
TF-18
«COMMODORE»
Hélices de 14, 16 e 18 cm. Oscilante e com 3 velocidades.

Ventiladores de mesa ou de parede. Ideais para o escritório. Absolutamente silenciosos.

INDOLATOR
Ventilador e renovador de ar.

Uma peça indispensável na cozinha e na casa de banho. Funciona tanto como renovador de ar, como para ventilação. Outros modelos para ventilação industrial.

VENTILADORES DE TETO E CIRCULADORES DE AR



Vários modelos e tamanhos de hélice.

Para grandes ambientes, restaurantes, escritórios, fábricas. Um tipo e um tamanho para cada caso.

indola
beleza e técnica para uma ventilação perfeita

agentes gerais

Frigel
PORTO LISBOA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Catorze países já inscritos no VIII Festival Internacional do Filme Industrial

Depois de dois meses de diligências junto das organizações industriais e individualidades de muitos países, estrangeiras e portuguesas, podem considerar-se bem encaminhados os trabalhos de organização do VIII Festival Internacional do Filme Industrial que, sob os auspícios do CIFE-Conselho das Federações Industriais da Europa — se efectuará de 5 a 10 de Setembro próximo, em Portugal, á responsabilidade da Associação Industrial Portuguesa, membro daquele organismo internacional.

Conta-se já com uma larga lista de inscrições de filmes, de todas as categorias, incluindo alguns portugueses. Os filmes, por sua vez, já principiaram a chegar, devendo dentro de poucos dias estar todos em poder da comissão responsável do festival.

Por outro lado, são animadores os números relativos aos pedidos de inscrição de carácter pessoal, pelo que foram distribuidas algumas centenas de boletins deste género, tanto em Portugal como nos países membros da O. C. D. E.

Entre os países que fizeram inscrições de filmes, contam-se a Itália, França, Alemanha, Áustria, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia, Irlanda, Inglaterra e Espanha. Espera-se ainda que também se inscrevam o Japão, Canadá e Estados Unidos da América do Norte.

Foram também já registados, e enviados até á comissão organizadora do festival, alguns filmes portugueses.

Para se avaliar do interesse despertado pelo certame nalguns países, basta dizer que é de cerca de cem pessoas o número de inscritos numa das delegações já devidamente organizadas para deslocação a Lisboa, em Setembro próximo, destinadas ao festival.

Os objectivos do festival

Como já disséssemos noutra oportunidade, os objectivos do festival são os seguintes: proporcionar a oportunidade de observar a actividade industrial e os progressos realizados na produção, na investigação e na gestão das empresas industriais; explicar a situação da industria numa sociedade livre e os problemas sociais que ela apresenta; estimular, pela competição internacional, a produção de filmes industriais da mais alta qualidade; dar a conhecer os progressos industriais realizados em cada país e suscitar uma mais estreita colaboração entre todos eles.

Os filmes a exibir

As categorias dos filmes a exibir poderão resumir-se como segue:

a) Filmes sobre problemas industriais (económicos, sociais, técnicos ou científicos) de interesse geral e destinados em primeiro lugar a ser projectados para o grande público.

b) Filmes de realizações, produtos ou materiais industriais particulares, destinados em primeiro lugar ao grande público.

c) Filmes menos destinados á informação do que os filmes das categorias *a* e *b*, mas tendo em vista contribuir para o prestígio da indústria interessada, ou de uma certa empresa, e destinados em primeiro lugar ao grande público.

d) Filmes sobre realizações, produtos ou materiais industriais particulares, destinados em primeiro lugar a públicos especializados.

e) Filmes sobre princípios e investigações científicas, que tenham uma aplicação industrial e sejam destinados, em primeiro lugar, mais a públicos especializados (entre os quais os de estabelecimentos de ensino) do que ao grande publico como os das categorias *a*, *b* e *c*.

f) Filmes sobre a formação da direcção e da mão-de-obra (por exemplo, métodos de gestão, medidas para aumentar a produtividade, racionalização e automatização, relações humanas na empresa, orientação e formação profissionais, promoção da mão-de-obra), destinados mais a um publico industrial do que ao grande publico.

g) Filmes acerca da previsão dos acidentes, doenças profissionais, saúde, reeducação e medidas de segurança social, destinados mais a um publico industrial do que ao grande publico.

Encontra-se presentemente em estudo a constituição do juri que há-de ajuizar do valor e interesses dos filmes portugueses, e do juri internacional que há-de pronunciar-se sobre os filmes concorrentes durante as exibições do festival.

Está impresso e foi já distribuido o programa provisório do festival que pode, entretanto, sofrer ainda ligeiras modificações

PORTUGAL
no X Congresso Internacional de Magia

Cerca de mil ilusionistas de todo o mundo estão reunidos em Baden Baden no X Congresso Internacional de Magia, certame a que concorrem oitenta magos de Espanha e três de Portugal. Os nossos representantes são o conhecido profissional Le-A-FAR e os amadores Saiur — especializado em magia cómica — e eng.º Camacho Barriga.

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

VIDA MUSICAL

Os cursos musicais internacionais de férias da Costa do Sol atraem artistas de todo o Mundo

Os cursos internacionais de férias da Costa do Sol, embora de criação recente, constituem já uma das manifestações mais importantes, do género, na Europa. A sua origem é recente: data de 1962.

Com o apoio de algumas entidades oficiais e particulares, nomeadamente, S. N. I, Fundação Gulbenkian e Conservatório Nacional, os cursos musicais de férias têm-se desenvolvido de ano para ano, devido, sobretudo, ao prestígio que adquiriram

Este ano realizam-se de 21 de Agosto a 17 de Setembro, com a participação dos professores Rudolf Baumgartner (Lucerna), Helena Sá e Costa (Porto), Maurice Eisenberg (Nova York), Karl Engel (Hannover), Camargo Guarnieri (São Paulo), Paul von Schillhawsky (Salzburg) e Margit Spirk (Trento).

Todas as informações podem ser solicitadas á Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas-Estoril).

ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA
LARGO DO MINISTRO, 9 — AMEIXOEIRA — TELEFONE 790084
COM AS SECÇÕES DE ENSINO
LICEAL (1.º e 2.º ciclos), PRIMARIO E INFANTIL
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
AMBOS OS SEXOS

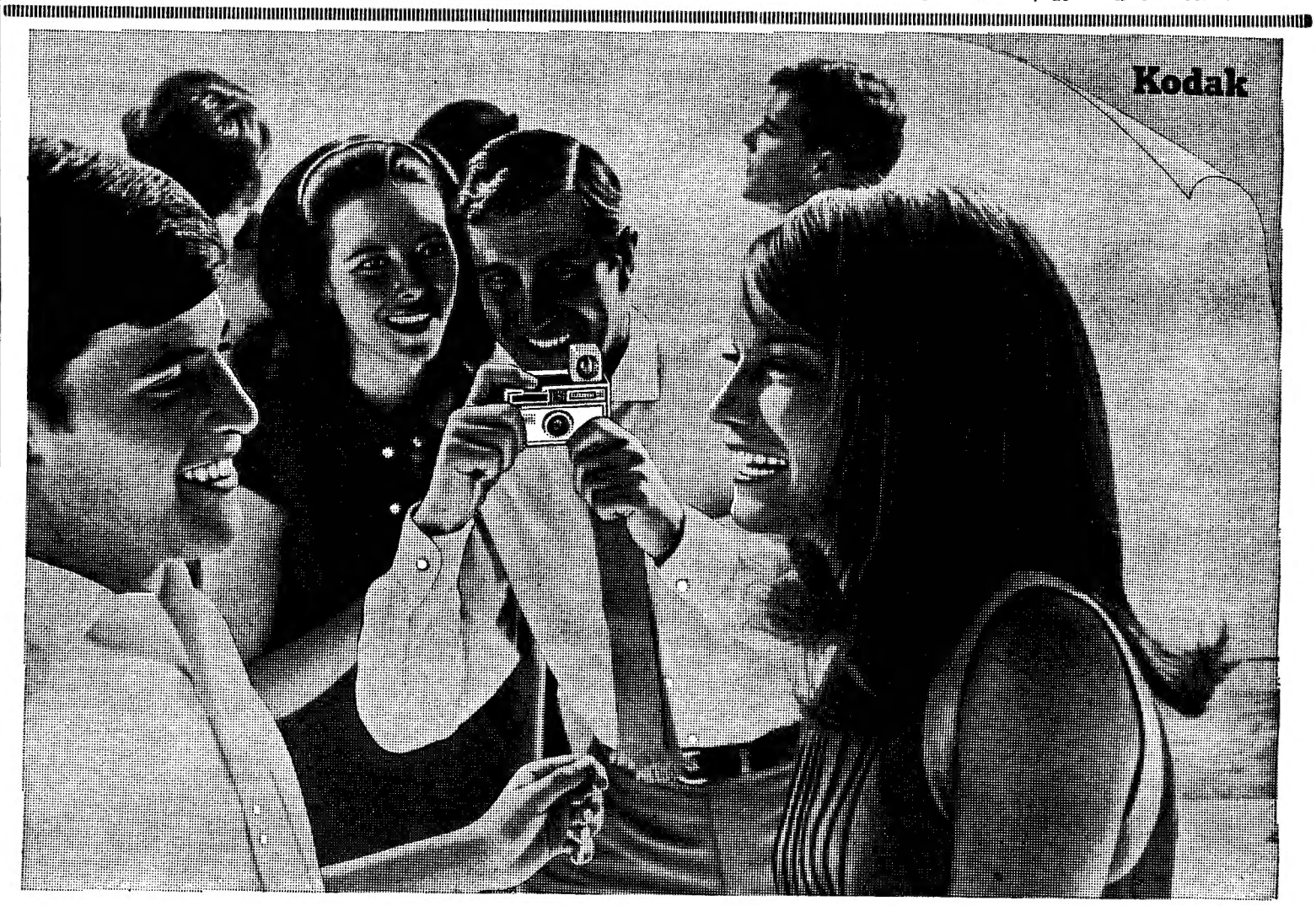
O concerto de amanhã na Estufa Fria pela Orquestra Sinfónica de Lisboa

A Orquestra Sinfónica de Lisboa dá mais um concerto, amanhã, na Estufa Fria, com início ás 21 e 45, integrado no programa cultural deste ano de iniciativa da Camara Municipal.

Sob a direcção do maestro Fernando Cabral, a orquestra apresentará o seguinte programa: «Il Duca de Foix», de Marcos Portugal; «Sinfonia n.º 2», de Beethoven; «O Diluvio», preludio, de Saint-Saens; «Pavana para uma Infanta Defunta», de Ravel; «Kikimora», poema sinfónico, de Liadov; e «Finlandia», poema sinfónico, de Sibelius.

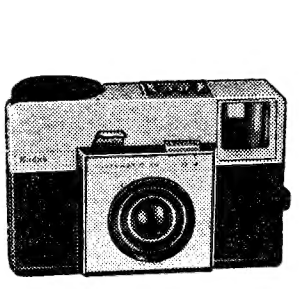
ESPECTÁCULO do Grupo «Ribalta»

«Ribalta» — Grupo de Teatro do Ateneu Setubalense — apresenta na próxima segunda-feira, ás 21 e 45, no seu novo palco (sede do Ateneu Setubalense), um espectáculo com o seguinte programa: reposição de textos vicentinos («Monólogo do Vaqueiro», excerto do «Auto da Alma» e «Pranto da Maria Parda»); «Rosas de todo o ano», de Julio Dantas; «A Gota de Mel», de Leon Chancerel.

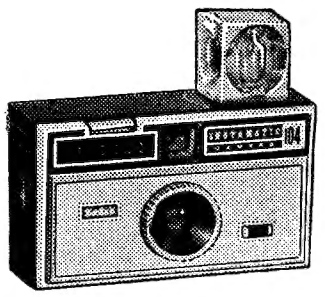


Quero recordar este momento...

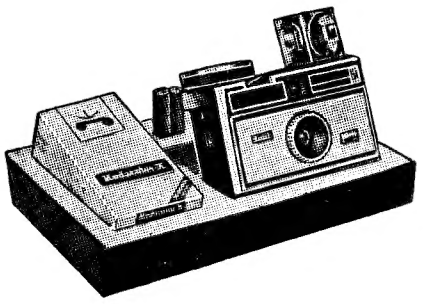
...com uma CÂMARA KODAK INSTAMATIC. Tal como é... e para sempre. Com todo o seu encanto, vivacidade e alegria. E é tão fácil! Basta colocar o carregador na câmara e pronto! É só disparar. E com a película KODACOLOR-X terá excelentes fotografias *a cores*.



Câmara Kodak Instamatic 25
Não há ajustes a fazer. Basta apontar e disparar. Óptimos resultados da primeira à última fotografia. Também pode fotografar a cores.
Apenas * Esc. 200$00



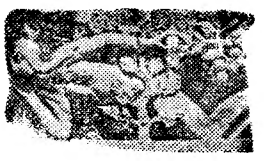
Câmara Kodak Instamatic 104
Muda automàticamente a velocidade do obturador para flash. O cuboflash permite tirar 4 fotografias sem mudar lâmpadas e roda simultâneamente com o avanço da película.
Apenas * Esc. 480$00



Conjunto Kodak Instamatic 154
Quatro fotografias em quatro segundos com a câmara KODAK INSTAMATIC 154. Mais! Um carregador de película KODACOLOR-X, 1 cuboflash e 2 pilhas.
Tudo por * Esc. 835$00

Compre já a sua câmara ou conjunto KODAK INSTAMATIC. À venda num Revendedor Kodak. * *Preços sugeridos.*

DIÁRIO DE EVA



VISÃO ANTECIPADA

DOS MODELOS DA PRÓXIMA ESTAÇÃO

por JACQUELINE CLAUDE

PARIS (F. P.) — A apresentação á Imprensa e aos clientes estrangeiros dos modelos da alta costura para a próxima estação, começará no dia 24 Jacques Esterel, como de costume, será o primeiro. Balenciaga fechará o cortejo, em 4 de Agosto.

Quais serão as novas tendências? A que distancia do piso ficará a bainha das saias e vestidos? «Suspense»... Entretanto, vejamos o que várias sondagens fazem prever: Dior alonga os modelos de um centímetro, Feraud encurta mais ainda os vestidos; Esterel faz «ilusão de óptica» com saias «lambe-botas» ou associando vestido curto e calças compridas. Yves Saint-Laurent deixa ver os joelhos. Cardin opta pelas duas alternativas.

Um vestido... qual cartucho de azeitonas...

Madeleine de Rauch aposta no castanho e na cor de tijolo; Marc Bohan vê tudo azul, de dia como á noite. Os seus decotes são sisudos, os de Feraud inexistentes, ou de tal maneira grandes que têm de ser vestidos com tatuagens — o próprio especialista da maquilhagem de Elizabeth Taylor veio expressamente de Hollywood para este trabalho.

Courrèges só dentro de oito dias saberá realmente o que vai apresentar: «Estou em evolução permanente» — diz. Cardin sabe muito bem a composição da sua colecção, mas é «*top-secret*»... no entanto, insinua, para de dia, um vestido cortado qual cartucho de azeitonas...

Balmain mantém-se clássico: nem demasiado curto nem exageradamente comprido. Não veste as «teen-agers», mas as mulheres que prezam a elegancia...

Em todas as casas da alta costura, o manequim-tipo continua fiel á silhueta do ano passado: 1,72 m, esguia, de preferência morena.

Prevê-se uma moda mais feminina, sendo a linha geral mais próxima do corpo, com efeitos de cinto (Dior), mangas compridas e justas (Patou, Nina Ricci).

Feraud veste a mulher à semelhança de rato de hotel

Todos os costureiros que alongam as saias deixarão a extremidade dos joelhos a descoberto. Dior impõe as meias de fantasia. Na sua «Boutique Diffusion», Saint-Laurent vai largar um balão de ensaio: para a noite, «smoking» com calção e meia á francesa. Madeleine de Rauch conta-se entre os mestres da alta costura que mais alongam as bainhas. Em que medida? «É uma questão de proporções — diz — e segundo as horas do dia».

Regra geral, as cores são as da estação: muitos castanhos e vermelhos outonais, mas também azul-Dior, preto e branco. Nomeadamente na casa Feraud que veste a mulher á laia de rato de hotel: gola-funil ou chamine que só deixa ver os olhos pintados á Van Dongen, vestido ultracurto sobre meias calças do mesmo tom.

Os tecidos são muito macios e quentes. Feraud prefere os panos-cetim peludos, as *ratines* grossas as fazendas estampadas, mas também adopta os sintéticos de fios longos e cores garridas, os «peaux-de-bique-color». Nota-se, enfim, a readopção das capas em «tweeds» de quadrados largos.

HORÓSCOPO DA MODA

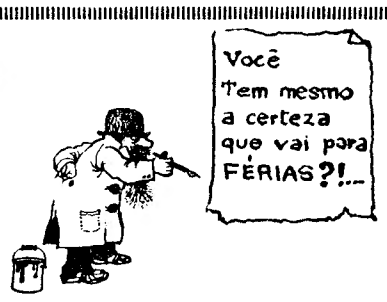
Eis aqui um modelo adoptado por muitas das mulheres mais elegantes do mundo, entre elas a duquesa de Windsor: um vestido de seda preta, acompanhado de meias brancas e pretas e sapatos prateados, como complemento

POSTAL DE FÉRIAS

Uma escola de 1942 ao lado de uma igreja moderna e branca. Escola rodeada de dejectos, forno no Verão, fria no Inverno, desajeitada, não calada desde a Fundação. Igreja que até sabe bem lá estar. Boa mesmo para estar.

Quisemos falar com a professora. Saber porque estava assim a escola. Mas não estava... Ficou-nos, porém, a ideia. Mandaremos algumas conversas nossas com as professoras do País. Prometemos. Agora vamo-nos embora desta povoação que devia aproveitar a sua posição (duas estradas de grande circulação) para pensar o seu desenvolvimento. Imitar aquela igreja calada, local onde sabe bem estar...

ZÉ



PUBLICAÇÕES

«REVISTA DO AR» — O último número da «Revista do Ar» traz na capa uma fotografia do desembarque do Papa em Portugal e insere os seguintes artigos: «Transmissão de poderes»; «Uma visita memorável»; «Aspectos humanos da Aviação Comercial»; «O panorama aeronáutico de há 40 anos»; «Aviação ultraligeira»; «Da vida dos clubes»; «Sem rodas, asas ou motores»; «Por ares e ventos»; «Da mulher e da Aviação»; «Um concurso literário sobre Gusmão»; e «Avião comercial».

«NOTÍCIA» — A revista semanal «Notícia», que se publica simultâneamente em Lisboa e Luanda, insere, no seu último número, entre outros artigos: «Mas ás crianças, Senhor...», por Henrique Rola da Silva; «Acidentes por uma pá velha»; «O homem que saiu do Inferno»; «Que se passa com o trânsito em Luanda» por Jaime Silva; «Lei Mei»; «Académica: futebol que faz doutores» por Edite Soeiro; «Isto é Alfama», por Francisco Radamanto; «Elas tratam os cavalos por tu» por Saint Maurice, reportagem feita na Escola de Equitação de Luanda; «Ele fundou o Uíje sem ter... um tostão», por Dimantino Faria; «Sandie Shaw em Portugal», por Edite Soeiro e Pereira de Sousa; e «Ginástica para o bebé».

«LISNAVE» — O número de Junho da revista «Lisnave» traz na capa uma excelente fotografia de Maria Teresa, com a legenda: «As estranhas belezas do trabalho» e inclui artigos de: eng. Canas de Albuquerque Carlos Chinchinim Carlos Paulino, Fernanda da Costa Rodrigues Joaquim Ferreira Maria de Lurdes Matos, Maria Teresa Ribeiro da Silva, prof. Portela Gomes e Vítor Samirra.

Sim! Vou mesmo gozar as minhas férias
porque levo comigo o Gazcidla!
Faça como eu!
Alugue o material que precisar (fogões e fogareiros)
e aproveite as excepcionais condições oferecidas.
Basta consultar a Cidla em Lisboa, Porto ou Coimbra.

CIESA N.C.K.

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

A EUROPA DEVE PRODUZIR O SEU PRÓPRIO URÂNIO ENRIQUECIDO?

(Continuação da 1.ª página)

gir em 1980 os 1 300 000. Seria portanto necessário promover, daqui até lá, a construção de novas centrais com uma potência de 800 000 megawatts, e proceder á renovação das instalações desactualizadas, que representam o total de uns 100 000 megawatts.

Só nos Estados Unidos, a potência eléctrica, que é agora de 250 000 megawatts, deveria, no mesmo período de tempo, subir para 550 000, o que tornaria necessário fazer instalações novas totalizando 380 000 megawatts (300 000 para corresponder ao crescimento da procura, e 80 000 em substituição das centrais desactualizadas).

A estes cálculos devem-se ajustar, antes de mais, as hipóteses sobre o papel que as centrais nucleares desempenharão na produção de corrente. Segundo a direcção económica da Comunidade Atómica Europeia, é possível prever que para o conjunto de países da O. C. D. E. se exigirá que centrais atómicas forneçam um terço da potência a instalar, ou seja 300 000 megawatts: 600 vezes a potência da central E. D. F.-3 em Chinon.

Nos Estados Unidos a proporção deveria ser ainda maior e manter-se ao menos no nível actual: metade, ou seja 190 000 megawatts.

Para a Comunidade Europeia, fizeram-se estimativas directas com base nas indicações fornecidas pelos países membros. De acordo com o programa que foi, assim, estabelecido pelo Eurátomo, o total da potência eléctrica «nuclear» previsível para 1980 seria de 40 000 megawatts. Mas esta previsão não tardou a ser revista e agora parece estar-se mais de acordo com a cifra de qualquer coisa como 60 000 megawatts: 17 000 em França, 25 000 na República Federal Alemã, 12 000 na Itália, 4000 na Bélgica e 2000 nos Países Baixos.

Por mais surpreendentes que sejam estes cálculos, eles resultam directamente das declarações ou previsões dos países interessados. O total, de resto, é apenas de um terço da cifra americana correspondente, o que se afigura constituir uma aceitável ordem de grandeza.

• O equilíbrio entre a produção e as necessidades

Para determinar as necessidades de urânio enriquecido, é preciso avaliar a percentagem de centrais existentes em 1980 que o utilizarão como combustível. Nos E.U.A. serão, evidentemente, 100 %, mas pode crer-se que alguns países quererão empregar o urânio natural, apesar de apenas em França se encontrarem sempre técnicos para preparar a sua utilização. É difícil julgar com antecedência o futuro dos reactores de grafite-gás, mas a tendência para recorrer ao urânio enriquecido parece dever afirmar-se, tanto quanto o mostram as actuais discussões em França sobre os tipos de centrais que nos será necessário construir no futuro. Também se pode qualificar de «prudente» a hipótese de acordo com a qual em 1980 a terça parte das centrais existentes ou em construção da «Europa dos Seis» utilizarão sempre o urânio natural. Seria necessário então prever o abastecimento em urânio enriquecido de centrais que representassem um total de cerca de 40 000 megawatts de potência instalada.

Para as necessidades dos Estados Unidos e dos países da Comunidade em 1980, chega-se então a uma previsão global destas necessidades, a que se eleva a tonelagem de combustível necessário para o abastecimento de uma potência total instalada de 230 000 megawatts.

Por maiores que sejam, estas necessidades parecem poder satisfazer-se graças á capacidade de produção americana actual. Com efeito, a produção de urânio fracamente enriquecido de três fábricas de Gokridge, Portsmouth e Paducah-River parece suficiente para abastecer em marcha contínua uma potência instalada de, aproximadamente, 200 000 megawatts.

Por um lado, 230 000 megawatts, e pelo outro, 200 000. De facto, o ajustamento entre estes dois valores não parece difícil de realizar — pois tanto um como outro são meramente aproximativos — mesmo levando em conta que a apreciação das necessidades exige correcções importantes que são de sentido inverso e se podem neutralizar.

A hipótese sobre o papel que as centrais eléctricas desempenharão na produção parece, á primeira vista, realista, mas pode ser que as centrais convencionais resistam melhor á concorrência do que agora se julga, graças, nomeadamente, á dedução do preço do combustível.

Não é impossível que o consumo de electricidade se desenvolva menos do que o previsto, e talvez as centrais consigam na Europa um êxito maior do que o previsto.

Só se tomaram em linha de conta as necessidades dos Estados Unidos e dos países da Europa dos «Seis». Se é bastante difícil avaliar o papel que desempenhará a energia nuclear, é desde já evidente que alguns desses países, como a Grã-Bretanha, recorrerão largamente a ela: um factor que leva a reforçar as previsões sobre as necessidades.

Não se considerou ainda outro facto: a importância da potência instalada que pode ser abastecida de combustível para uma capacidade que varia conforme as centrais já estão em plena laboração ou estão a principiar.

No primeiro caso basta proceder á renovação do combustível; no segundo é necessário fornecer a primeira carga. A potência instalada que uma oficina de certa capacidade pode fornecer é naturalmente mais pequena neste último caso. É ela que se deverá considerar nos próximos anos, mas as estimativas sobre a satisfação de necessidades partem de um funcionamento em marcha contínua. Donde, de facto, uma certa diminuição de necessidades que poderão ser efectivamente satisfeitas.

Mas nada proíbe utilizar desde já as instalações existentes para constituir reservas importantes, que permitam ajustar exactamente a oferta á procura.

Pode-se encarar a hipótese de aproveitar outras capacidades de produção. Naturalmente, é nos países que dispõem já de fábricas militares de enriquecimento, a Inglaterra e a França, que aparecem tais projectos. A Inglaterra, desta forma, principiou a modificar a parte inferior da sua fábrica de Capenhurst para produzir urânio enriquecido em quantidades suficientes para abastecer uma potência instalada de cerca de 8000 megawatts. E poder-se-ia seguir uma segunda fase dos trabalhos. Em França, não se passou ainda dos estudos preliminares e é preciso que a ideia de construir um Pierrelatte tenha unanimidade. Notemos, entretanto, que um dos projectos examinados conduziria a uma produção de urânio fracamente enriquecido, susceptível de corresponder ás necessidades das centrais, que totalizam uma potência instalada de, aproximadamente, 10 000 megawatts.

Naturalmente, este equilíbrio aproximativo entre as necessidades em combustível e a capacidade de produção em 1980 assenta na manutenção, ao menos parcial, do contexto político e comercial de hoje. Ele seria muito reforçado, por exemplo, se o Ocidente se pudesse socorrer da produção soviética. Pelo contrário, seria completamente destruído se o acesso á produção americana se tornasse difícel.

• Para a «desnacionalização» das minas americanas

Se é delicado procurar julgar e antever a evolução que, nos Estados Unidos, conhecerá a produção de urânio enriquecido, um facto há que, se não é absolutamente certo, parece inteiramente viável e com foros de verdade: a transferência para a industria privada de, pelo menos, uma parte de uma das três fábricas de enriquecimento. Na verdade, é contrário aos princípios económicos em vigor nos Estados Unidos que o Estado assegure e detenha em seu poder a produção de uma matéria destinada a utilização comercial. Assim, desde há tempos que muitos assinalam como é anormal, em tempo de paz, que a Administração conserve sob o seu domínio a produção de matérias destinadas a uso e fins comerciais. Entretanto, outros afirmam que virá o momento em que a industria privada construirá as suas próprias unidades de enriquecimento. Aliás, estudos e investigações sobre as técnicas de centrifugação devem-se já á iniciativa de certas firmas.

Contudo, das duas hipóteses parece ser a primeira aquela que virá a concretizar-se. Com efeito, a comissão americana de energia atómica interditou agora ás empresas interessadas na centrifugação o prosseguimento dos seus trabalhos, receando que potências estrangeiras não tenham conhecimento desses estudos e possa surgir assim a disseminação de armas nucleares. No entanto, a mesma comissão fez saber que prestava «séria consideração» áquilo a que poderemos chamar, talvez, uma «desnacionalização» de uma parte da produção do urânio parcialmente enriquecido.

No desconhecimento das condições segundo as quais essa transferência poderá vir a verificar-se é difícil determinar as consequências que ela poderá ter sobre a liberação, para o estrangeiro, de urânio enriquecido, quer no que diz respeito á evolução possível das garantias de liberação como aos preços.

Tudo se reduz, pois e por agora, a meras hipóteses. Para uns, o aprovisionamento deverá ser facilitado, pois realizar-se-á tendo por base acordos puramente comerciais. Assim, será menos de esperar, talvez, que considerações políticas possam pesar eventualmente sobre as referidas liberações. Para outros, pelo contrário, é mais seguro tratar, negociar, com uma Administração do que com a industria privada, a menos que esta esteja ligada ao seu Governo por acordos particulares. Temos assim que alguns se felicitam á espera de que o assunto escape á tutela oficial.

No entanto, há quem tema os efeitos desta liberação, a não ser que ela não seja incondicional.

• Os Estados Unidos e nós

Quaisquer que sejam os efeitos que venha a provocar a transferência para o sector privado da produção americana de combustível nuclear, determinados observadores acentuam que as circunstâncias que influem hoje sobre a venda ao estrangeiro de urânio americano enriquecido sofrerão nos anos próximos uma certa evolução, a qual poderá trazer, consequentemente, uma mudança de atitude — quer do ponto de vista comercial como sob o aspecto político — quanto á exportação de técnicas e matérias nucleares.

O acréscimo de procura interna em centrais atómicas e o que isso representará, igualmente, em combustível nuclear levará a indústria americana a prestar menor atenção a determinados aspectos de exportação.

Assim, nos países altamente desenvolvidos, os construtores americanos de reactores furtar-se-ão á concorrência com empresas trabalhando sob licenças por eles vendidas. E assim não é certo, evidentemente, como o demonstra o exemplo alemão, que as saídas que procuram se manifestem favoráveis e interessantes. Será, pois, nos países em vias de desenvolvimento que os construtores americanos podem esperar encontrar amanhã os seus melhores campos de acção.

Diga-se, entretanto, e de passagem, que daí poderá advir outro problema. Com efeito, os países desenvolvidos voltar-se-ão assim para as centrais de urânio enriquecido, sem terem preparado, devidamente, a sua industria.

Satisfazer uma grande parte das pretensões estrangeiras em urânio enriquecido permite, entretanto, ao Governo americano exercer indirectamente certa fiscalização sobre numerosas actividades nucleares. Mas a entrada em vigor, amanhã, de um tratado sobre a proliferação das armas nucleares permitirá substituir este «contrôle» directo sobre os equipamentos — bem mais eficaz.

O facto de os Estados Unidos virem a interessar-se menos pelos mercados do exterior ainda levará o seu tempo a verificar-se, dado que a venda de urânio enriquecido será sempre submetida — assim o precisam os textos da «legislação americana»: uma disposição que o Congresso pode usar segundo as suas conveniências e que faz pesar uma ameaça indirecta sobre o futuro.

Dever-se-á assim aceitar a hipótese de que os americanos, por uma razão ou por outra, poderão vir a privar-nos de combustível nuclear?

Mesmo se o jogo combinado de diversos factores pode tornã-los mais reticentes, é, contudo, uma eventualidade difícil de encarar: na verdade, todas as atitudes que os Estados Unidos têm tomado ao longo do desenvolvimento da energia atómica fazem com que eles se encontrem ligados por um compromisso tácito, político e, pode mesmo dizer-se, moral.

Pode, pois, admitir-se que, em qualquer caso, todas as necessidades de urânio enriquecido que surjam de hoje até 1980 sejam inteiramente aseguradas pela capacidade de produção americana actual. Mas o mesmo já não poderá dizer-se daí para diante, tendo, além do mais, em conta o contínuo aumento do consumo de electricidade.

NICOLAS VICHNEY

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

PATRIOTISMO ORIGINAL — A célebre actriz Bette Davis, envergando uma camisa do «Tio Sam» e de chapéu alto, com a bandeira dos Estados Unidos bem visível na copa, interpreta, ao piano, o hino da independência do seu país, numa festa em que tal data se celebrou. A seu lado, vê-se o conhecido cineasta Roy Ward Baker, director de um filme que se encontra em preparação e no qual Bette Davis tem saliente intervenção

VISITA DE ESTUDO DE ENGENHEIROS AO PLANO DE BADAJOZ

Com o patrocínio da embaixada espanhola, seguiu esta manhã para o país vizinho um numeroso grupo de engenheiros, que, por iniciativa da Ordem dos Engenheiros, vai efectuar uma visita de estudo ao Plano de Rega de Badajoz, com o fim de observar as consequências de transformação de uma vasta zona agrícola e socialmente diminuída, através de uma intervenção planeada que transformou terras de sequeiro numa área activa para o crescimento económico e desenvolvimento social de Espanha.

O aproveitamento das águas represadas do rio Guadiana, em terras de Espanha, deu azo a uma intervenção de fins múltiplos na zona de Badajoz, que transcende a simples regularização do rio e rega dos campos. No planeamento intervêm, de forma coordenada, a colonização da zona transformada, o povoamento florestal, a melhoria das vias de comunicação, a electrificação regional, a industrialização dos produtos agrícolas e o estabelecimento de outras indústrias, programa que é conhecido por «Plano de Badajoz».

Os engenheiros portugueses, além de visitarem as barragens, contactarão com as obras de rega, perímetros irrigados, aldeamentos e aspectos vários da industrialização regional. Em visitas posteriores, espera-se continuar a tomar conhecimento das recentes realizações de hidráulica agrícola do «Plano de Rega do Alentejo», em seguimento das observações já efectuadas ás obras de Rega do Vale do Sorraia.

Última exibição das marchas populares do concelho de Cascais

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove no sábado a última exibição das marchas populares do concelho de Cascais. Quatro das nove marchas apresentam-se ás 20 e 30, no recinto de patinagem da Escola Salesiana do Estoril. A concentração efectua-se, ás 20 horas, no Casino do Estoril, efectuando-se depois o desfile pela Avenida do Parque.

Colónias balneares da Legião Portuguesa

Com o primeiro turno de 70 meninas, inaugura-se oficialmente, na próxima segunda-feira, na praia de Buarcos (Figueira da Foz) a Colónia Balnear dos filhos dos legionários do Centro do País.

Durante o mês de Agosto, a Obra Social da Legião Portuguesa beneficiará as crianças das zonas do Norte e do Sul, ponde em funcionamento as colónias balneares de Matosinhos, Ofir e Melides (concelho de Grandola).

BRAUN
electrodomésticos
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

FESTAS E ROMARIAS

As festas anuais de Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 13 — Pelo que se lê no ultimo numero do quinzenário local «Norte do Distrito», este ano não se efectuam festas no Parque Municipal «porque uma entidade interessada, devido a dificuldades que surgiram, desistiu».

Quer parecer-nos que o problema foi levado para o campo comercial, portanto desviando-se, pura e simplesmente, do princípio que sempre norteou os responsáveis pelos destinos desta terra, que sempre tem entregado as festas da Feira de S. Pantaleão á exploração das direcções das agremiações locais, que infelizmente já são só três, tão cheias de dificuldades que não nos atrevemos a dizer qual delas carece mais de auxílio.

Não há duvida que os divertimentos, na altura da feira, em pleno Verão, são uteis, necessários e bemvindos pela população que mais nada tem durante o ano que a convide a passar umas horas, descontraída, no nosso belo Jardim-Parque, mas na medida em que a referida população possa, porque sempre o tem feito, contribuir, divertindo-se, em benefício dos que precisam e trabalham nas instituições de benemerência, humanitárias e recreativas-culturais, os Bombeiros, o Hospital e a Filarmónica.

E porque não queremos alongar-nos em comentários nem sempre interpretados com a imparcialidade que os interesses da terra devem impor, só uma pergunta nos surge: Onde estão os figueiroenses que todos os anos, voluntàriamente, tomam lugar nos assentos em volta das mesas das assembleias gerais?

Só para assinar as actas da posse?

A feira está a pouco mais de uma semana, o bom tempo continuará para além dela, e as festas podem continuar porque a boa vontade de todos fará milagres.

Em Paredes

PAREDES, 13. — Esta vila prepara-se activamente para as próximas festas do concelho, em honra do Divino Salvador, que se efectuam nesta risonha e alegre vila, nos próximos dias 15, 16 e 17. E assim, a Camara Municipal do concelho, para facilitar o embelezamento local, pediu aos moradores para limparem as frontarias dos seus edifícios, atitude esta de louvar porque contribue para dar a esta bela terra o aspecto de limpeza que muito a embeleza e a torna digna de ser apreciada pelos inumeros forasteiros que de toda a parte aqui vêm.

A vila já tem um ar festivo, pois já começaram as ornamentações, assim como já também se nota a presença de muitas barracas de diversões.

Em Espinho

ESPPINHO, 13. — Integrados nas festas de Verão desta praia, haverá, no magnífico Parque de João de Deus, ás 21 e 30, dois festivais folclóricos: um amanhã, festa nacional da França, e outro, no dia 18, festa nacional da Espanha; e nos dias 17 e 28, respectivamente, recitais de piano, violoncelo e violino, promovidos pela Academia de Musica de Espinho.

Em Carregal do Sal

CARREGAL DO SAL, 13. — Nos dias 15, 16 e 17 do corrente, efectuam-se, nesta vila grandes festejos. No primeiro dia haverá: ás 6 horas, uma salva de 21 morteiros; ás 22, abertura do recinto das festas, no Largo da Feira; ás 24, sessão de fogo de artifício, que terminará com um «bouquet» de 600 foguetes; e funcionarão «dancings» e outras atracções até alta madrugada.

Em Cimo de Vila

ILHAVO, 13. — Nos dias 14, 15 e 16 de Agosto, efectuam-se em Cimo de Vila, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Pranto, que este ano se revestirão de brilho excepcional. Serão erguidos os dois arcos simbólicos, cheios de cor e sabor regional, a ornamentação das ruas adjacentes ao Largo da Capela será feita a rigor e bandas de musica e conjuntos completarão o programa. As cerimónias religiosas terão o brilho do costume.

A velha ponte de Londres que se encontra á venda, para dar lugar a uma moderna ligação entre as duas margens do Tamisa, em 1970. O gerente de uma emissora das Ilhas Virgens, Len Stein, e os seus locutores Frank McLayghlin e Eddie Ottley anunciaram hoje que pretendem adquirir a ponte por cem dólares (2900 escudos). O grupo enviou já para Inglaterra, dirigido ao chanceler do Tesouro, um cheque. Se a oferta for aceite, a velha ponte ligará St. Thomas á pequena ilha de Hassel. Também a Columbia Britanica, província do Canadá, está disposta a adquirir aquela estrutura de cento e trinta mil toneladas de granito, construída há 136 anos. «É a maior atracção turística que se podia obter. Vou apresentar o assunto ao Gabinete» — afirmou em Victória, o ministro das Estradas da Columbia Britanica, P. A. Gaglardi

Nobre atitude de um bombeiro

TÁBUA, 13. — Chama-se António Monteiro Pais e tem 24 anos de idade. Chegou há pouco da província de Angola, onde esteve em missão de soberania.

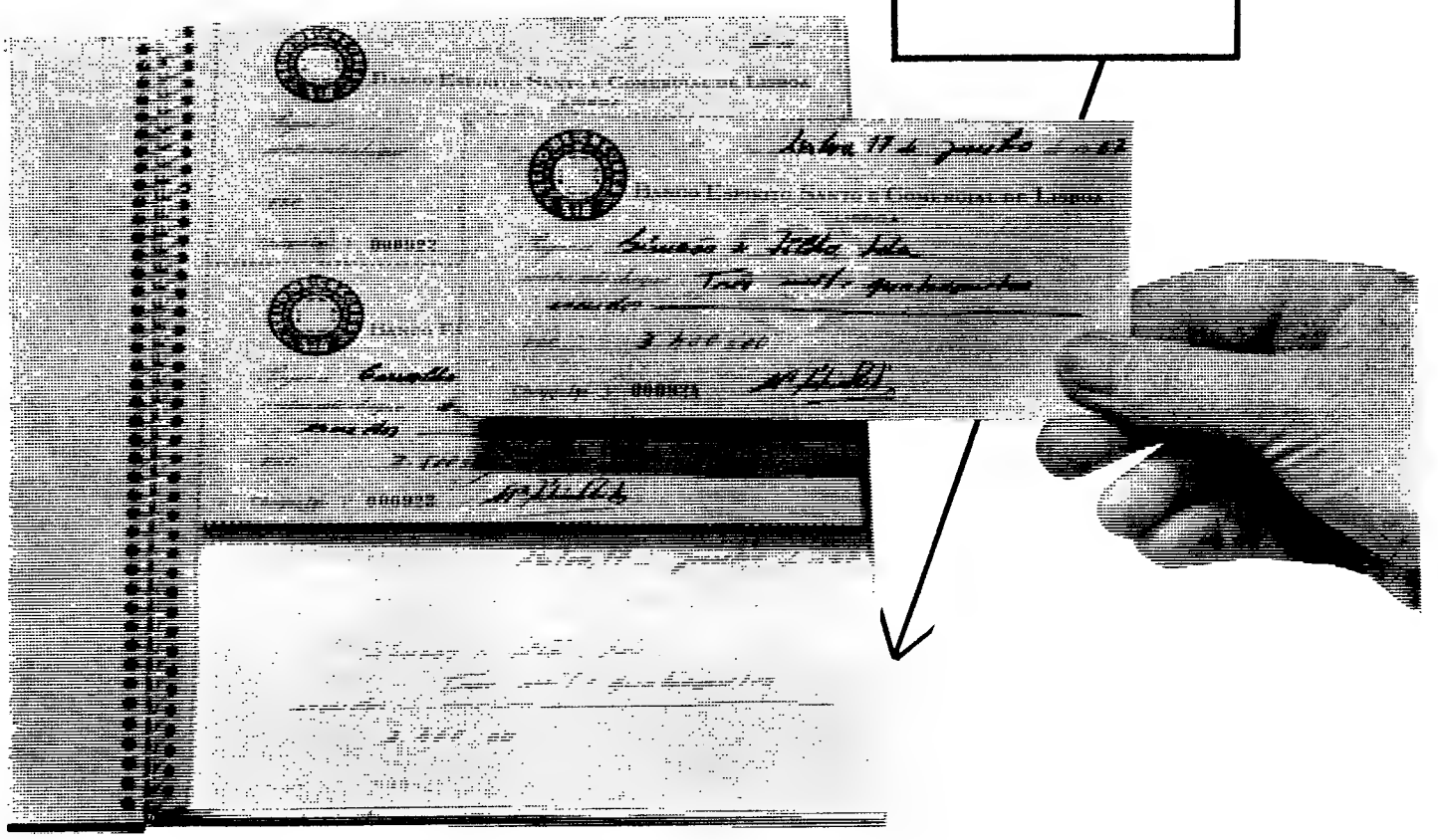
A sua avó materna ia a enterrar pelas 19 horas. Às 17, a «sirene» dos Bombeiros chamou-o como seu valoroso soldado de Paz, para o incêndio que lavrava próximo do rio Mondego, onde ameaçava sèriamente algumas habitações. Esqueceu-se da dor que lhe pungia o coração e ei-lo que se dirige com prontidão ao seu quartel e dali para o incêndio. Em casa toda a família chorava, mas ele trabalhava denodadamente. Estávamos no local do sinistro e já sobre a hora ainda foi possível diber-lhe: «E o funeral da tua avó? Queres ir no nosso carro?». As lágrimas cobriram-lhe os olhos e, numa expressão sentimental, respondeu! «Que Deus me perdoe, mas eu sou aqui preciso.»

O incêndio lavrava ainda na sua acção devastadora.

O abnegado e heróico bombeiro faltou ao funeral de sua avó, mas deu uma bela lição de amor á causa do bem comum.

Agora ao seu dispôr um contrôlo automático de cada cheque preenchido!

acabaram-se os clássicos talões!



Novo livro de Cheques de Contrôlo Automático lançado pelo B.E.S.C.L.

Pela primeira vez, escreve-se tudo simultâneamente—preenche-se o cheque e obtem-se imediatamente um duplicado, sem utilização do vulgaríssimo papel químico. Estes cheques, foram especialmente concebidos para quem "tempo é dinheiro": Sociedades, Associações, Clubes, etc.

Estes novos livros de cheques são também ideais para todos os responsáveis por dinheiros de terceiros: administradores, advogados, etc.

Mais ainda, são pagáveis na sede ou em qualquer das agências do banco. Cada livro de cheques de contrôlo automático tem 99 cheques devidamente personalizados, de cada um dos quais se obtem automàticamente o respectivo duplicado exato:

SEM TALÕES A PREENCHER
SEM QUÍMICOS SOLTOS E COM TOTAL IMPOSSIBILIDADE DE ERRO.

Dirija-se ao:

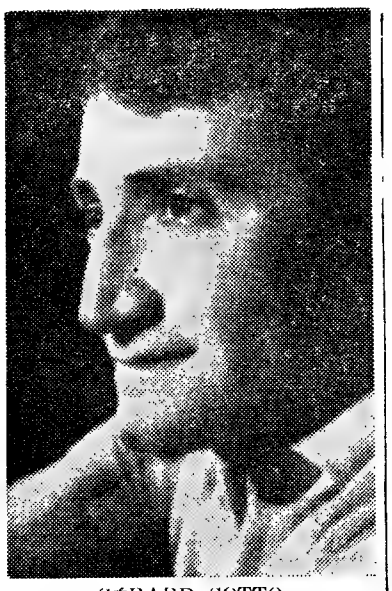
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Gérard Sotto
de novo em Lisboa

Gérard Sotto não é um nome desconhecido do publico português, que teve já ensejo de o ouvir, tanto em espectáculos como em programas de rádio e de televisão, quando visitou o nosso país pela primeira vez. Cantor lançado em Montmartre e que fez parelha com Enrico Macias durante uma «tournée» pela França, Itália e Espanha, Gérard Sotto impôs-se por um estilo inconfundível tendo-se consagrado com as famosas interpretações de «J'aime», «Mon coeur d'attache» e «Donne-moi ton amour». Nascido na Argélia, é um parisiense por adopção, assim como na forma de se apresentar no palco ou nos «écrans» da TV.

Agora Gérard Sotto apresenta-se no Festival da Figueira da Foz nos próximos dias 15 e 16, ficando ali a trabalhar no casino até ao dia 21 deste mês. Seguidamente, faz uma digressão á Madeira, actuando no casino do Funchal. Aproveitando a sua estada em Portugal, aparecerá na R. T. P. num programa no fim do mês corrente.



GÉRARD SOTTO

Ao mesmo tempo, participará em dois programas da E. N. e estuda um contrato para o Casino Estoril.

Um «Boeing» da TAP fretado especialmente por estudantes universitários que vão passar férias em países da Europa

O Centro de Intercambio e Turismo Universitário (S. I. T. U.), criado recentemente, tem desenvolvido intensa actividade no sentido de facultar viagens aos estudantes, a preços muito acessíveis e em condições extremamente favoráveis, além de organizar campos de férias em diversos pontos do País e de prestar assistência turística aos estudantes que se deslocam ao estrangeiro e aos estudantes estrangeiros que visitam Portugal.

A grande realização deste Verão, do novel organismo, é, no entanto, a promoção de um voo especial a Paris, em avião expressamente fretado á TAP, no qual seguirão os estudantes portugueses que escolheram a capital francesa para passar férias e que, dali, se dirigem para outras cidades europeias, como Londres, Copenhague e Helsínquia

O avião e um «Boeing 707», de 150 lugares que sairá da Portela de Sacavém no próximo dia 28 ás 6 e 30, para chegar a Paris ás 7 e 50. O regresso verificar-se á no dia 8 de Agosto, no mesmo avião especialmente fretado que sairá de Orly, ás 21 e 25, para chegar á Portela de Sacavém ás 23 e 50.

Os quadros do C. I T U. são totalmente constituídos por estudantes e o organismo está inteiramente ao seu serviço

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

TRIBUNAIS

Julgado e absolvido por um atropelamento mortal

ÉVORA, 13 — No tribunal desta cidade e em audiência de processo correccional presidido pelo juiz da comarca, dr. Moreira Mateus, foi julgado o empregado no comércio Miguel José Pedras Gomes, de 20 anos, solteiro, residente em Nossa Senhora de Machede, que em 1 de Maio do corrente ano, na estrada de Évora a Redondo, próximo de Évora, com uma bicicleta motorizada, ao ultrapassar uma camioneta de passageiros foi embater com Manuel António Bráulio, de 59 anos, casado, jornaleiro, que sofreu lesões que lhe causaram a morte.

Na discussão da causa não se provou a culpabilidade do arguido, pelo que este foi absolvido.

VIDA SOCIAL

MAESTRO VIEIRA PINTO

Depois de ter sido sujeito a uma intervenção cirurgica no Hospital de Santa Maria, regressou a casa, em convalescença, o chefe de orquestra Vieira Pinto.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO DE PESSOAL DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

MONTE GORDO, 13 — Efectuou-se, no Hotel dos Navegadores, nesta praia, o 6.º almoço de confraternização dos empregados do Banco Nacional Ultramarino, no Algarve, organizado pela agência de Vila Real de Santo António e a que presidiu o director do mesmo Banco em Lisboa, sr. João Alves de Sousa Ramos

Aos brindes, usaram da palavra o gerente daquela agência, sr. José Germano Pedro Lopes, o empregado mais novo no Algarve, sr.ª D. Maria Manuela Gil Feliciano, e, pelos mais antigos, o sr. Domingos Cabrita Matias.

Todos manifestaram o seu regozijo por serem funcionários daquela prestigiosa instituição de crédito e puseram em relevo a competência da sua administração e o seu contributo para o engrandecimento e progresso nacionais.

Falou por ultimo o sr. João Alves Ramos, que agradeceu e manifestou o seu contentamento por assistir a tão bela jornada de amizade da família algarvia do Banco Nacional Ultramarino.

Seguiu-se um programa de variedades, abrilhantado pela Orquestra Típica Algarvia.

Tomar necessita de mais uma piscina

TOMAR, 13 — A extraordinária afluência de público á piscina municipal, a qual já não comporta o elevado número de pessoas que dela se querem utilizar, requer da parte da Câmara atenção para este facto. Quanto a nós, a construção de uma outra, ao lado da já existente, impõe-se, e o problema não é difícil, pois o terreno está á vista. Vai, dentro de algumas semanas, inaugurar-se uma outra, mas esta não resolve o problema, visto que é privativa do Hotel dos Templários, construída em terreno anexo a este, salvo se a direcção do hotel a colocar á disposição do público, o que não nos parece viável.

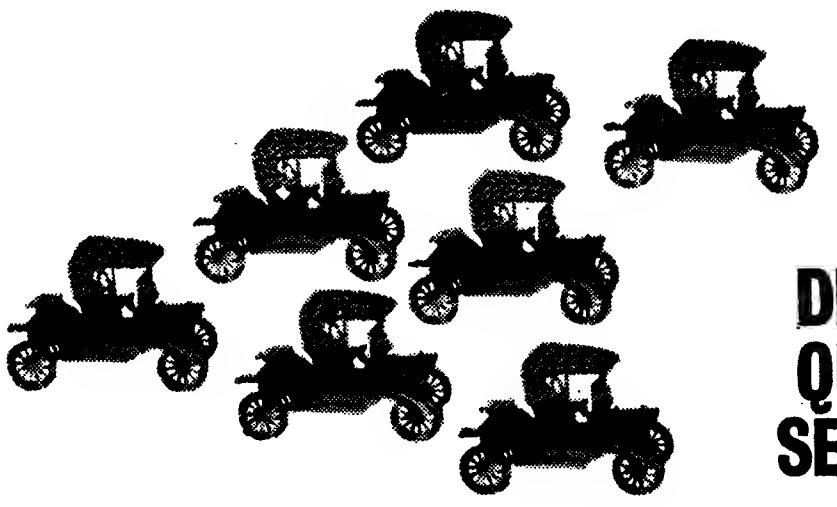
EM TRÊS LINHAS

Foram nomeados cônsul e vice-cônsul de Portugal em Lille, respectivamente, os srs. Paul Felix Crepy e Charles Jean Cavrois.

///

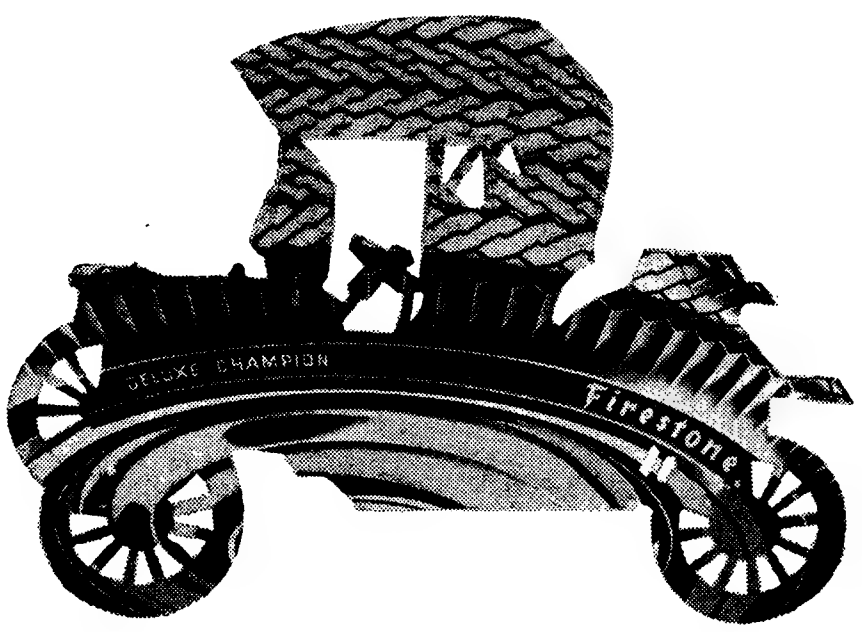
A Camara de Espinho, recebeu, para a pavimentação de ruas, uma comparticipação de 500 contos do Fundo de Desemprego.

67 ANOS DE PRESTIGIO



DESDE 1900 QUE OS CARROS SE EQUIPAM COM

Firestone



Firestone (R)

DURANTE O MÊS DE JULHO GRANDE CAMPANHA DE FÉRIAS...
EXCEPCIONAIS BENEFÍCIOS EM TODOS OS AGENTES FIRESTONE
Máxima valorização dos pneus lisos ou usados
Inspecção e rotação de pneus.equilíbrio de rodas.verificação de direcções

Diario de Lisbôa

COIMBRA

A equipa da Académica foi distinguida na sessão da Câmara Municipal

Na reunião da Camara Municipal, sob a presidência do sr. eng.º Araujo Vieira, a vereadora do Pelouro de Instrução, sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar, apresentou a seguinte moção: «Terminou com uma brilhante jornada o prélio da final da «Taça de Portugal». Julgo, e disso tenho a certeza, que interpreto o pensamento desta Camara, propondo que, na sessão de hoje, fique exarado na acta um voto de congratulação pela maneira como a turma da Académica se comportou durante toda a época, dando o maior exemplo de aprumo e desportivismo, patenteando, mais uma vez, os seus elevados méritos na prática desse desporto.

«A forma como a cidade recebeu esses valorosos académicos e o calor com que lhes tributou tão merecidas homenagens, são a síntese e a justificação destas minhas palavras».

A proposta foi aprovada por unanimidade.

A Camara concedeu, ainda, medalhas de «comportamento» de prata, ao bombeiro n.º 2, de 1.ª classe, sr. Alfredo Dinis dos Santos; e de cobre, ao n.º 153, de 2.ª classe, sr. António Anastácio dos Santos.

Foi resolvido pôr a concurso as obras de reparação de dois caminhos municipais.

Juramento de bandeira

No Centro de Instrução de Condução Auto n.º 4, celebrou-se, esta manhã, a cerimónia de juramento de bandeira pelos soldados recrutas do 2.º turno, da 2.ª E. R.-67. Estiveram presentes o comandante da guarnição militar, sr. coronel Ildo Antunes Baptista, e comandantes das unidades aquarteladas na cidade.

Na parada «Rainha Santa» houve formatura geral do pessoal do C. I. C A 4, que prestou homenagem á bandeira nacional. Depois, o sr. tenente Justo fez a leitura dos deveres militares. O aspirante a oficial miliciano, sr. A. Gonçalves, fez uma patriótica alocução alusiva ao acto e, por fim, foi o juramento de bandeira, cuja fórmula o sr. capitão Leitão Ferreira leu. Seguiu-se o desfile em continência.

O Curso de Férias da Faculdade de Letras

Prosseguem, com muito interesse, os trabalhos do XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras, com larga assiduidade dos alunos, os quais dispõem, no edifício daquela Faculdade, de uma sala de estar ou de convívio, que reune aliciantes comodidades e está decorada com magnificas peças de ceramica portuguesa dos séculos XVIII e XIX, ceramica actual, de Barcelos e Coimbra, artesanato de Coimbra, colchas, xailes, cintas, um adufe ou alaude, uma viola e um rabecão pequeno, tudo instrumentos antigos.

Em cima das mesas, propaganda turística do País e postais ilustrados com a Porta Férrea e papel timbrado do Curso de Férias para que os alunos utilizem na sua correspondência. Estão, também, patentes gráficos que mostram o movimento e evolução da frequência e exames do Curso de Férias desde 1956.

Hoje deram aulas, no Curso Elementar, os srs. dr. Armando de Lacerda, sobre «Fonética Portuguesa»; prof. dr. Valter de Sousa Medeiros, «Língua Portuguesa»-I; no Curso Complementar, dr. Carlos Alberto Louro da Fonseca, «Língua Portuguesa»-II; e prof. dr. Costa Ramalho, «Sintaxe e composição». No Curso Superior, os srs. profs. drs. Silva Dias, «Alguns Aspectos da Cultura Portuguesa»; Herculano de Carvalho, «Características da Língua Portuguesa Contemporanea» e Paiva Boléo, «Temas de Linguística Portuguesa e Romanica».

De tarde, não houve aula, e os alunos fizeram uma visita, explicada, aos estabelecimentos universitários.

Curso de natação

No dia 24, na Piscina Municipal, começa o «Primeiro Curso Aberto de Natação», com o seguinte horário: 8 e 9 horas, meninas e senhoras (dos 14 anos em diante); 9 e 10, meninos e meninas (dos 7 aos 11); 18 e 30 e 19 e 30, rapazes e meninas (dos 12 aos 16); 19 e 30 e 20 e 30, adultos masculinos (dos 17 em diante).

Como requisito necessário para a inscrição nestes cursos é indispensável a apresentação de certificado médico. Os serviços médicos da Associação Cristã da Mocidade ficam á disposição dos interessados, gratuitamente, ás terças, quintas e sextas-feiras, das 19 ás 20 horas. Terminado o curso, serão conferidos certificados aos alunos aprovados.

As inscrições fazem-se na sede da A. C. M., Rua Alexandre Herculano, 21, em Coimbra, todos os dias, das 9 ás 20 horas, até ao dia 20. O numero de inscritos, em cada grupo, será limitado.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Avenida — Às 21 e 30 «Modesty Blaisse» (17 anos).
Tivoli — Às 21 e 30: «A presa humana» (12 anos).
Esplanada dos Bombeiros Voluntários — «Major Dundee» (17 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva, Rua Ferreira Borges (Tel. 2 20 11).
Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 2 36 59).
Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 2 28 31).
São José — Arcos do Jardim (Tel. 2 46 97).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

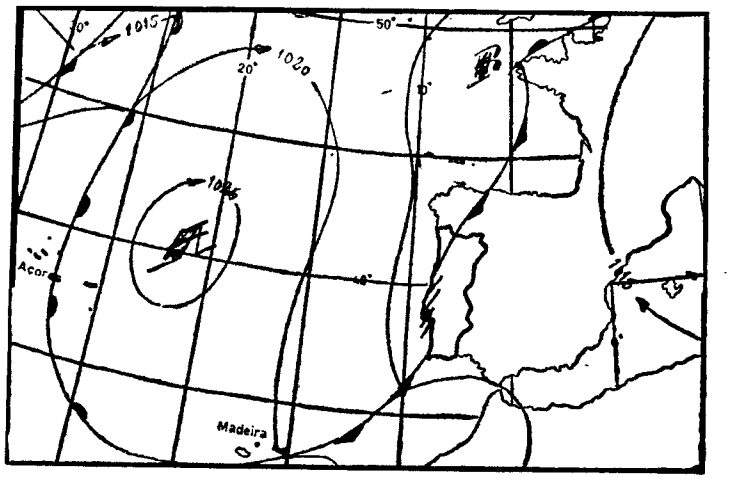
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 32°,6; mínima: Penhas da Saude, 7°,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,6; na água do mar, 16°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 14 — Uma massa de ar marítimo e uma superfície frontal em dissipação deverão continuar a afectar o território do continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado com períodos de muito nublado na faixa costeira ocidental; vento fraco ou moderado predominando de noroeste; neblina ou bancos de nevoeiro durante a madrugada e manhã.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 22 Ocaso ás 21 e 02*

MARES

PREIA-MAR: Dia 13 — Às 8 e 08 (3,5 m); 20 e 30 (3,8 m). **Dia 14** — Às 9 e 06 (3,4 m); 21 e 28 (3,7 m). **Dia 15** — Às 10 e 08 (3,4 m); 22 e 37 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 13 — Á 1 e 40 (1,1 m); 13 e 50 (1,3 m). **Dia 14** — Às 2 e 32 (1,2 m); 14 e 51 (1,4 m). **Dia 15** — Às 3 e 37 (1,3 m); 16 e 02 (1,5 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 21 — Dia 29 — Dia 6

UM BOM CONSELHO

SENTE-SE FATIGADO, NERVOSO, ESGOTADO?

TEM FALTA DE APETITE, DE ENERGIAS?

DORME MAL?

QUER RECUPERAR A SAÚDE, O VIGOR PERDIDO?

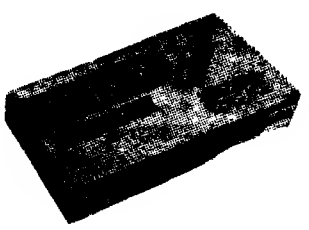
QUER ENCONTRAR A SUA ANTERIOR BOA DISPOSIÇÃO, O SEU VIGOR E A SUA ALEGRIA DE VIVER?

FAÇA COMO ELE UM TRATAMENTO DE:

APISERUM EM CASOS NORMAIS,

Bi-APISERUM EM CASOS MAIS REBELDES

Estes dois produtos, são complementos alimentares, cuja fórmula natural se caracteriza por três principais grupos de elementos:

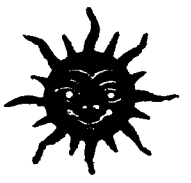


Vitaminas: particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, a piridoxina, a biotina, a niacina, etc.

Ácidos aminados: os derivados dos ácidos aspárticos e glutâmicos, cistina, lisina, arginina, alanina, prolina, tirosina, valina, etc.

Oligo-elementos: sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio, etc.

Pedidos de literatura aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA



Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MINIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

TERRENO — VENDE-SE

Lote de terreno c/ licenças a pagamento na Cruz Quebrada, para 12 inquilinos. Trata pelo telef. 2421275.

UM ARQUIVO VALIOSO

AS CARTAS DIRIGIDAS A TAVARES PROENÇA

SOBRE A DITADURA O REGICÍDIO E AS INCURSÕES

A publicação da correspondência dirigida a Francisco Tavares Proença, figura de relevo na política portuguesa da ultima fase da agitada existência do regime monárquico, pois foi amigo pessoal de D. Carlos, par do reino, chefe do partido progressista no distrito de Castelo Branco, opulento lavrador e proprietário com destacada situação social, revelou um repositório precioso, no qual se encontram elementos inéditos sobre homens e acontecimentos até hoje mal esclarecidos, entre os quais avultam a ditadura franquista, a tentativa revolucionária de 28 de Janeiro de 1908, o regicídio que se seguiu, a proclamação da Republica, as incursões monárquicas, etc. Esse trabalho, que nunca será de mais louvar e que é de elementar justiça pôr em relevo, pela significação e valor documental, fica-se devendo ao benemérito dr. José Lopes Dias, médico distintíssimo e escritor elegante e sabedor além de investigador empenhado em contribuir para se fazer a história de um dos períodos mais movimentados da época contemporanea Já há dias nos referimos á colecção de cartas dirigidas a Tavares Proença por seu sobrinho, o marquês de Lavradio, secretário de D Manuel, figura destacada da aristocracia e alto espírito que se distinguiu pelo aprumo e honradez. Hoje referir-nos-emos á colectanea de cartas dirigidas ao mesmo político da monarquia por diversas personalidades, relativas á mesma época e aparecidas no último número da excelente revista «Estudos Castelo Branco», dirigida pelo dr. José Lopes Dias.

Transcreveremos passagens de algumas, pelas quais os nossos leitores avaliarão do seu interesse excepcional. Começaremos pelas que se referem á ditadura franquista, no período correspondente aos meses de Novembro de 1907 a Fevereiro de 1908.

Nada mais revelador do divórcio completo que o franquismo estabelecera entre D. Carlos e os monárquicos, do que a seguinte passagem de uma carta de Aurélio Pinto para Tavares Proença, escrita poucas horas antes da tentativa revolucionária de 28 de Janeiro de 1908 (da iniciativa de republicanos e monárquicos dissidentes): «*A questão agora é de pessoas; é com D. Carlos e o Franco apenas. Se D. Carlos não tivera insultado ou repelido, como incapazes e imorais, todos os monárquicos (na entrevista concedida ao jornalista francês Galtier) com excepção dos franquistas, agora reunir-se-iam os monárquicos para uma acção de defesa do rei. Assim, nada fazem: são, como hoje me dizia uma alta personalidade, espectadores indiferentes ao que se passa. O rei deve estar satisfeitíssimo por se ver só com o seu homem e granadeiro (João Franco); e então eles (monárquicos) fazem-lhe a vontade não intervindo nada em nada, seja no que for. Eis o que dizem todos os monárquicos que não são franquistas*».

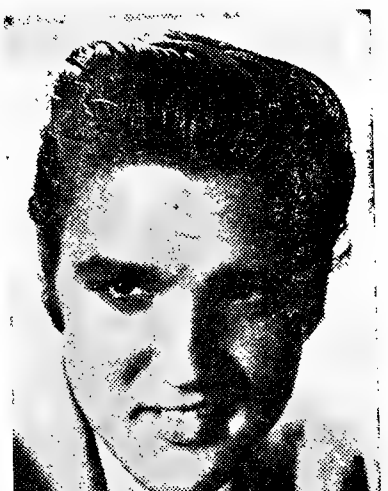
Na mesma carta, escrevia o seu autor, monárquico convicto e influente: «*É opinião corrente que a vida do Franco está agora (em 28 de Janeiro de 1908) como nunca, sèriamente ameaçada. O directório republicano declarou, ontem, num manifesto publicado depois da prisão do António José de Almeida, que a questão saira do campo político para o da perseguição pessoal; nele entravam mas só com os opressores (franquistas); de resto, a Republica reconhecerá em todos os funcionários actuais todos os seus direitos!!! Este caso animou muita gente da . nobreza até!!!*».

A prisão de António José de Almeida e a sua influência nos acontecimentos

A prisão do deputado republicano dr. António José de Almeida, em 26 de Janeiro de 1908, dado o seu prestígio, produziu profunda impressão em Lisboa e no resto do País. Foi como o rastilho que precipitou os acontecimentos que se seguiram, a tentativa revolucionária de 28 de Janeiro e o regicídio, três dias depois. O deputado Aurélio Pinto residente na capital e confidente de Tavares Proença, dava-lhe, assim, conta desse episódio: «*Está desde ontem preso o António José de Almeida, talvez o mais perigoso dos agitadores revolucionários por ser extraordinàriamente insinuante: muito inteligente e com uma vida pura, sem mácula de qualquer ordem. É um crente, um sincero, um desinteressado que ao seu ideal tem sacrificado quanto ganhou em África» (onde António José de Almeida esteve alguns anos a fazer clínica em S. Tomé).*

A prisão do caudilho republicano justificava as seguintes referências feitas por Aurélio Pinto á gravidade dos acontecimentos: «*Dizem-me que o plano (revolucionário) era de larga acção, pois se reuniriam oito mil pessoas armadas para prender o rei e sem sequer o ferirem, fazê-lo sair para fora do País com a família Que se ele não resistisse lhe deixariam o uso-fruto da Casa de Bragança. Que não queriam (os revolucionários) sangue se a isso não fossem coagidos. Havia oficiais do exército compro-*

(Continua na 21.ª página)



Elvis Presley, primeiro cantor de «rock and roll»

ELVIS PRESLEY VAI SER PAI

HOLLYWOOD, 13 — (A. N. I.) — Elvis Presley, o primeiro cantor mundial do «rock and roll», anunciou ontem que, provavelmente em Fevereiro, já estará a embalar um berço ao ritmo do «rock».

Elvis Presley casou-se em Maio pessado com Priscilla Beaulieu, que conhecera na Alemanha Ocidental quando ali cumpriu o serviço militar.

O cantor-actor, que está actualmente a filmar «Speedway», afirmou sorrindo:

«É a coisa mais maravilhosa que me aconteceu até hoje. Não tínhamos pensado ter um filho tão cedo, mas menos de um mês depois de nos casarmos. Priscilla foi ao médico e deu ao meu pai e a mim a boa nova. Fiquei tão perturbado que durante um bocadinho nem me consegui mover. Só então compreendi o que significava o casamento».

Movimento consular

O sr. Jacob Paulo Levy Benoliel foi nomeado para o cargo de vice-cônsul de Portugal na cidade de Manaus.

Mais de 6! começam às escolas técnicas

Principiam amanhã, às 9 horas, com a prova de Redacção, na Metrópole, nas Ilhas e no Ultramar, os exames de admissão ao ciclo preparatório do ensino técnico profissional. Concorrem 47 947 candidatos da Metrópole e 17 125 do Ultramar.

Estes exames, uma duplicação dos da 4.ª classe do ensino primário (que terminam no sábado), são os mais discutidos pelos pedagogos, pois os consideram em desacordo com a afirmação de princípio de que os portugueses precisam de mais dois anos de escolaridade.

● A preparação das famílias

Um dos aspectos mais importantes destes exames são os que se relacionam com as famílias que consideram tais provas o primeiro encontro «sério» da criança com a vida. Deste modo, a fadiga e a ansiedade denunciadas por muitos alunos reflectem, frequentemente, um ambiente doméstico. O desejo de êxito galvaniza muitos pais, que tentam arrancar resultados em desproporção com as capacidades dos filhos. Fazem, então, exigências desmedidas, censuram o menor deslize, ou quebra de rendimento, consideram que qualquer êxito deve ser trampolim para outro maior — e raramente encorajam sem restrições ou dão uma ajuda positiva.

Na família cria-se, assim, por vezes, um *clima* de ansiedade, de inquietação de confusão, de real desequilíbrio, de *atmosfera* viciada. Esse *clima* traduz, habitualmente, um sentimento de culpabilidade, a incompreensão, a frustração das próprias ambições esquecendo-se fácilmente que se exigia á criança uma *maratona* de provas: as da 4.ª classe, as do liceu e as do ensino técnico.

Considera-se por vezes que as lições suplementares por explicadores, horas sobre horas para preparar para a admissão, apesar de o Ministério da Educação Nacional, por mais de uma vez, ter declarado que não há na admissão ao ensino secundário exigências maiores das que envolvem o exame da 4.ª classe. Esse esforço suplementar diário é o processo mais eficiente pelo qual obrigam o aluno a «receber». Simplesmente é, também, o processo de ele só saber «receber» — mas de não saber «buscar» por si, de não aprender a aprender.

Entende-se, mesmo, que o aluno não pode falhar, que, mal ou bem preparado, deve ir a exame. Bastará a sorte — e certas pressões. O importante é, a todo o transe, passar no exame. É uma atitude francamente condenável, até por deseducativa, mas da qual não cabem aos pais as maiores culpas.

● O acesso ao ensino técnico

A «cultura desinteressada» que rege, de há muito, o nosso sistema de ensino está em vias de ser substituída por outro tipo de cultura. Nas Faculdades de Letras não há, práticamente rapazes. Sob o impulso irresistível das disciplinas científicas, as letras vão perdendo, pouco a pouco, a sua velha e respeitável primazia.

Um imperativo vai dominar o ensino: a formação de um numero crescente de engenheiros e técnicos. É de crer, com efeito, que os países europeus se tornem rápida-

Total de examinandos: 65 0 Metrópole; 17 125 no Ultram — escola com mais candid Alorna (1686). No Ultramar em Luanda (1

REGRESSOU A ROMA O CARDEAL FURSTENBERG

Regressou esta manhã a Roma, por via aérea, o cardeal D. Maximiliano de Furstenberg que durante cinco anos foi nuncio apostólico em Lisboa, posto que deixou por ter sido elevado á purpura cardinalícia.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, o cardeal-patriarca de Lisboa, o presidente da Assembleia Nacional, os ministros de Estado, dos Negócios Estrangeiros, da Marinha e das Corporações e Previdência Social; o capitão Geraldes Nunes, em nome do ministro do Interior; o embaixador do Brasil; o arcebispo de Évora e os bispos de Leiria, de Timor, de Nampula, de Carmona e de Telepete; o novo bispo auxiliar de Braga, D. António Ribeiro; o governador civil de Lisboa, o comandante-geral da P. S. P., o chefe do protocolo, o director da P. I. D. E., o director-geral do Ensino Primário, o embaixador dr. José Nosolini, os deputados almirante Henrique Tenreiro, eng.º Sebastião Ramires e António Santos da Cunha; eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP; eng.º Canto Moniz, comendador Nogueira da Silva, sacerdotes, etc.

Momentos antes do embarque, o cardeal Furstenberg proferiu as seguintes palavras de despedida:

— A todos os que aqui estão presentes, em testemunho de benevolência e de amizade, agradeço reconhecidamente. Deixo Portugal levando comigo saudades e uma recordação inesquecível destes cinco anos de convivívio, compartilhando as vossas alegrias e as vossas preocupações. Saudo e agradeço a todas as autoridades da Nação, ao seu Episcopado, Clero, religiosas, religiosos e fiéis do continente e do ultramar, e formulo os mais vivos votos de prosperidade espiritual e temporal de todo este País.

CASSIUS CLAY PROIBIDO DE SE EXIBIR NA CALIFÓRNA

SACRAMENTO (Califórnia), 13. — (F. P.) — A Comissão de Boxe da Califórnia recusou ontem autorização ao antigo campeão mundial dos «pesados», Cassius Clay, para se exibir na Califórnia num combate cuja receita reverteria a favor da infancia desvalida do Sul dos Estados Unidos, sem distinção de raça.

Os regulamentos da Comissão de Boxe da Califórnia não permitem a apresentação neste Estado de qualquer pugilista condenado em tribunal e a Clay foi recentemente aplicada a pena de cinco anos de prisão por se recusar a servir nas Forças Armadas americanas.

CASINO ESTORIL

TINY YONG
A VEDETA VIETNAMIANA QUE TRIUNFOU EM PARIS

THE TRAMPOWERS
FANTASISTAS DA ACROBACIA

MARIEMA
A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET CHARLES GORLINE

E AINDA THILO'S COMBO

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

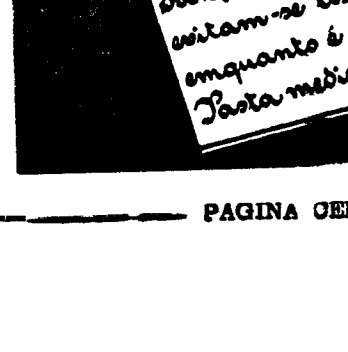
DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

SALVAVITA
A BOQUILHA QUE DURA UMA VIDA E QUE É A VIDA DA SUA VIDA

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS



le 65 mil candidatos

meçam a fazer exames de admissão écnicas na Metrópole e no Ultramar

) horas, na Me- mar, os prepa- rofissio- latos da mar. ição dos rio (que os mais pois os com a que os ais dois

ndos: 65 072 (47 947 na Me- no Ultramar). No Continente ais candidatos: Marquesa de o Ultramar: João Crisóstomo, Luanda (1800)

mília

portan- que se las que rimeiro

com a e a an- muitos emente. desejo ais, que em des- les dos gências ior des- to, con- o deve maior em res- positiva. por ve- de, de le real riciada. lmente, dade, a io das endo-se criança as da do en-

e as li- plicado- prepa- r de o tcional, clarado ensino res das .ª clas- ar diá- ficiente a «re- mbém, «rece- buscar» render. aluno ou bem e. Bas- ressões. transe, atitude té por não ca- ilpas.

écnico

a» que istema r subs- cultura. não há, o im- diplinas rdendo- e res-

inar o umero técni- que os rápida-

mente em nações economicamente subdesenvolvidas, se lhes faltar uma armadura científica e técnica adequada. Nas nações mais desenvolvidas o predomínio do ensino técnico é ainda mais acentuado. A nossa civilização moderna é, decididamente, uma civilização científica — e o movimento da História é irreversível. A própria psicologia, que era uma ciência contemplativa, tornou-se um saber em vista de um poder. No entanto, a urgência destes problemas exige de nós um esforço de invenção moral para ajustar estes novos poderes e deveres ás tradições antigas, que, de resto, nos permitiram atingi-los. Como proceder para fazer concordar Erasmo e Einstein?

É preciso em primeiro lugar, sublinhar que as modernas conquistas científicas constituem verdadeiros ganhos porque tornam possível uma vida mais humana, permitindo, por exemplo, uma verdadeira colaboração onde os condicionalismos económicos impunham aos homens relações baseadas sobre o antagonismo e a exploração. Em contrapartida, a ciência faz pairar sobre a Humanidade a ameaça de um totalitarismo que poderá vir a moldar toda a vida humana de acordo com os caprichos de um estado todo-poderoso. Decerto que, se o acaso chegasse a reger a vida, a ciência ultrapassaria os seus próprios limites, mas o perigo está inscrito no movimento científico.

É aqui que surge o papel do humanismo: lembrar constantemente á ciência e á técnica que o seu fim ultimo é tornar possível uma maior liberdade. Nunca foram tão necessárias como hoje estas «lições de silêncio» que Maria Montessori imaginava, nunca tivemos tanta necessidade de contemplação: se, pelo menos, entendemos por «contemplação» um regresso ás próprias origens, uma reflexão sobre o impulso que nos lançou na acção.

Mas o nosso humanismo já não poderá estar, como o de Erasmo, destacado das actividades humanas. Ontem depois de terem adquirido os seus estudos ou a sua aprendizagem, um médico e um operário conheciam os seus ofícios; hoje eles devem adaptar-se constantemente a qualquer progresso da ciência. Será necessário que o ensino de amanhã forge homens capazes de defrontar um mundo de expansão contínua, um mundo que busca a sua liberdade e não pode atrair-se sómente pela técnica.

● Adeus ao ciclo preparatório?

O Decreto n.º 37 029, que criou o ciclo preparatório do ensino técnico, apresenta-se como documento notável, no panorama pedagógico nacional, se não mesmo no panorama pedagógico europeu, conforme afirmou o dr. Delfim Santos, na medida em que, especialmente através do artigo 25.º e de todo o capítulo II, se esboçam os esquemas daquilo que a moderna psicopedagogia designa por orientação escolar e por «ciclo orientador». No entanto, em 1948, ano em que tal diploma foi publicado, não estavam definidos o campo, os objectivos e os métodos da «orientação escolar» a qual, mesmo em França, encontrava fortes barreiras por parte dos meios oficiais responsáveis do professorado e dos serviços de «orientação profissional».

A dificuldade maior do processo do ciclo preparatório e que faz perigar a sua legitimidade pedagógica é a contradição flagrante entre a estrutura de um ciclo que pretende ser orientador de vocações e o sistema adoptado para avaliar as capacidades dos alunos, já que nele se entra por um inadmissível exame de verificação e conhecimentos adquiridos e dele se sai, para qualquer dos cursos de formação com direcção legalmente fixada, por exame de verificação de conhecimentos adquiridos!

Contudo, esta reforma portentosa — a qual não tem nada com o desencontro entre aqueles que têm tentado aplicá-la — está na iminência de desaparecer, ou melhor, de ficar sériamente comprometida. Com a fusão dos ciclos secundários — 1.º ciclo liceal e ciclo preparatório — vai dar-se o atrofiamento do seu curriculo quase equilibrado; e o grupo da educação plástica será o primeiro a sofrer a investida dos matemáticos que consideram a sua disciplina fundamental e serem as «manualidades» próprias, talvez, de povos subdesenvolvidos (não são desconhecidas entre nós as vantagens científicas do desenho livre, por exemplo, enunciadas pelo americano Lowentein), por outro lado os professores de educação física quererem um

(Continua na 18.ª página)

FÉRIAS - 67

VIAGENS ACOMPANHADAS

MEDITERRÂNEO E ITÁLIA
(14 DIAS) BARCO/COMBOIO
Visitando **NÁPOLES—FLORENÇA — VENEZA — MILÃO e ROMA**
Partida a 4 de Setembro
Preço por pessoa — Esc. 10.650$00

VIAGEM À ANDALUZIA
(9 DIAS) Autopullman
Visitando **SEVILHA — CADIZ — MÁLAGA — ALGECIRAS — GRANADA e CORDOBA**
Partida a 10 de Setembro
Preço por pessoa — Esc. 2.750$00

VIAGEM A MARROCOS
(12 DIAS) Autopullman
Visitando **SEVILHA — TETUAN — FEZ — MEKNÉS — CASABLANCA E RABAT**
Partida a 20 de Setembro
Preço por pessoa — Esc. 5.750$00

PEÇA INFORMAÇÕES E INSCREVA-SE NA:

STAR TURISMO VIAGENS

LISBOA
Av. Sidónio Pais, 4-A—Telf. 53 89 71
P. Restauradores, 14—Telf. 36 25 01
Rua do Alecrim, 10—Telf 36 95 03
PORTO
Av. dos Aliados, 210—Telf. 2 36 37
e, ainda, ESTORIL, FARO, FUNCHAL e LUANDA

UTILIZE O CREDI-STAR

A mestra de bailado Anna Ivanova com algumas das suas alunas das classes adiantadas

Meia centena de alunos de dança

prestam provas no Teatro de S. Carlos

Vai para dois anos, que se completarão em Outubro próximo, que começou a funcionar em S. Carlos, com nova direcção artística, o Centro de Estudos de Bailado, que o Instituto de Alta Cultura criou e mantém, no Teatro Nacional de S. Carlos, em colaboração com o director daquele teatro e o director do Conservatório Nacional.

No passado sábado, prestaram provas de exame setenta rapazes e raparigas, das classes mais atrasadas, cujas idades oscilam entre os 7 e os 13 anos.

No próximo sábado, o Centro de Estudos de Bailado apresentará as classes mais adiantadas, num total de cerca de meia centena de alunos, que demonstrarão a técnica e os processos de ensino dos dois mestres ingleses chamados para as dirigir, e, em especial, o ensino de madame Anna Ivanova, directora artística da escola. Serão ainda apresentadas as classes de «pas-de-deux» e especial de rapazes, que David Boswell veio dirigir a Lisboa. E não é de mais encarecer o esforço e o trabalho precioso das duas assistentes portuguesas Manuela Varela Cid e Cecília Galvão de Melo.

No sábado, devem apresentar-se os cinco rapazes que compõem a classe especial, os onze rapazes e raparigas da classe superior, dezoito da classe complementar e dez das classes elementares.

Assim terminará o segundo ano lectivo da Escola Nacional de Bailado, donde sairá, daqui a pouco tempo, a Companhia Portuguesa de Bailado.

Dois ciclistas

gravemente feridos na 13.ª etapa da Volta à França

MARSELHA, 13. — (R). — Os corredores Marcello Mugnaini (Itália) e Wilfred Peffgen (Alemanha Federal) ficaram gravemente feridos, num acidente hoje registado, pouco depois da partida da 13.ª etapa da Volta á França. Os sinistrados foram transportados de helicópetero para um hospital de Marselha.

O vice-presidente das Filipinas foi hoje a Fátima

O dr. Fernando Lopez, vice-presidente da Republica das Filipinas, que se encontra entre nós em visita oficial, foi hoje em peregrinação a Fátima, acompanhado da esposa, dos sobrinhos e do ajudante de campo bem como do cônsul-geral do seu país em Lisboa, sr. Constante Batoon, e do sr. dr. Nunes da Silva, antigo embaixador de Portugal em Manila.

O vice-presidente filipino, que fez uma paragem na Batalha, para visitar o mosteiro, chegou á Cova da Iria cerca do meio-dia, sendo recebido, á entrada do santuário, pelo respectivo reitor, mons. António Borges. Depois de ouvir missa na capela de Nossa Senhora das Dores, celebrada pelo capelão rev. Henrique, foi obsequiado com um almoço, no Hotel de Fátima

O dr. Fernando Lopez, que no Governo do seu país ocupa também a pasta da Agricultura, visitou durante a tarde a praia da Nazaré, o mosteiro de Alcobaça e a vila de Óbidos, de onde regressou a Lisboa. Ao fim da tarde, oferecerá ás autoridades portuguesas uma recepção no Hotel Ritz, jantando depois num restaurante típico onde ouvirá o fado.

DÁDIVA DE SANGUE

Integrado na campanha de informação e divulgação que o Instituto Nacional de Sangue está a desenvolver para esclarecimento da opinião publica acerca dos aspectos e problemas relacionados com a dádiva de sangue a Emissora Nacional principia amanhã, ás 18 e 05, a transmissão de um programa alusivo.

Entrou ao serviço da TAP o trirreactor «Algarve»

que hoje foi baptizado na capital daquela província

FARO, 13 — Despertou não só invulgar interesse, como grande entusiasmo, por parte dos algarvios, a cerimónia de bênção e baptismo do novo avião «Boeing 727», trirreactor, que a TAP adquiriu nos Estados Unidos, e ao qual foi dado o nome de «Algarve». O aparelho tem a lotação de 102 passageiros, um raio de acção de 3000 quilómetros e um comprimento total de 42 metros.

Presidiu á cerimónia, em representação do bispo desta província, o cónego Henrique da Silva, sendo madrinha a esposa do governador civil de Faro, sr.ª D. Maria da Conceição Duarte. Ao acto assistiram, além do chefe do distrito, sr. dr. Branco Duarte, numerosas individualidades, entre os quais o sr. eng.º Duarte Calheiros, administrador da TAP, e pessoal superior desta companhia.

Evocação solene

Esteve presente também, como convidado especial da TAP, que assim lhe quis prestar significativa homenagem, o major-aviador Jorge Vasconcelos de Almeida Ávila, agora com 71 anos, que foi o primeiro piloto a cometer a proeza de aterrar no Algarve, em 1923. Aliás, o major Almeida Ávila apressou-se a lembrar outros grandes nomes de pilotos do seu tempo, nomeadamente Sacadura, Caseiro, Pedro Rosado e Francisco Aragão, e a TAP também não se esqueceu dos outros pioneiros dos voos para o Algarve, fazendo assinalados num painel, agora descerrado, os nomes de todos aqueles que até 1929 aí aterraram.

Jorge de Vasconcelos Almeida Ávila, Sérgio da Silva, Brandão de Brito, Manuel Gouveia, Aníbal Larcher, Antunes Cabrita, Alberto Cifka Duarte, Teófilo Ribeiro da Fonseca, José Pedro Pinheiro Correa, Bentes Pimenta, Humberto da Cruz, Manuel Moreira Cardoso, Arrelo Rocha, Joaquim Baltasar, Américo Sanches, Manuel Amado da Cunha, Plácido Abreu, Manuel António e Artur Oliveira.

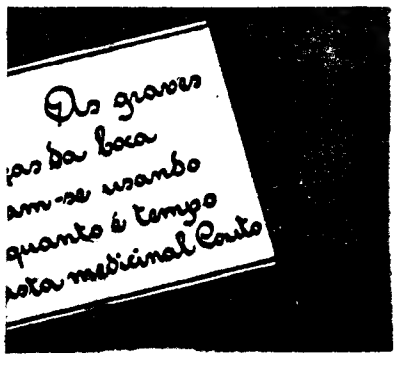
Depois desta cerimónia, efectuou-se um almoço, no hangar de turismo, durante o qual se exibiram a Banda de Tavira e os ranchos folclóricos de Alte Faro e Santo Estêvão.

Seguiu-se um voo de demonstração do novo aparelho, no qual tomaram parte numerosos convivas, partindo depois finalmente, o «Algarve» para Lisboa no seu voo inaugural, em que participaram autoridades algarvias, representantes da imprensa regional, etc.

O ESTUDANTE DOENTE TERMINOU NO HOSPITAL A PRIMEIRA PARTE DOS SEUS EXAMES

Tal como aconteceu com todos os seus camaradas, que prestaram provas nos edifícios escolares, também o pequeno Vítor Pedrosa, que fez exame no Hospital dos Capuchos, onde está internado, terminou hoje o seu exame de ciclo Preparatório.

Com a prova escrita de Matemática está terminada a primeira parte da tarefa, sua e do juri. Resta saber se haverá segunda parte, o que acontecerá amanhã, depois dde avaliado o conjunto das três provas.



CONFIE NA

Ourivesaria da GUIA

FUNDADA EM 1879

COMO O FAZ, HA QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA

RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)

JÓIAS

Antigas e modernas Compra cobrindo todas as ofertas ● OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O Egipto já recebeu da U.R.S.S. dezenas de «Migs» e uma centena de tanques

WASHINGTON, 13 — (A. N. I.) — Cerca de metade dos aviões e um quarto dos tanques perdidos pela R. A. U. na guerra com Israel já estão substituídos por novos fornecimentos russos — declaram as autoridades norte-americanas.

O Governo de Washington não fez qualquer referência ao recomeço dos seus embarques de armamento para aquela região, mas é evidente que não fornecerá a Israel — como ontem pediu o senador Daniel Brewster — armas em quantidade suficiente para igualar as que a U. R. S. S está a fornecer aos Estados árabes.

Embora os Estados Unidos não tenham informações concretas, julga saber-se que os russos enviaram trinta novos caças «Mig-21» — dez directamente e vinte da Argélia. A R. A. U. perdeu cem dos seus 163 aparelhos deste tipo.

Consta também que 50 «migs» de modelos mais antigos também já foram recebidos pelo Egipto.

Afirma-se ainda que já estão entregues cem tanques pesados «Estaline-3». O Egipto perdeu metade dos mil que possuia antes da guerra

O PRESIDENTE DA SÍRIA DESLOCA-SE AO CAIRO

CAIRO, 13 — (A.N.I.) — O presidente da Síria, Noureddine El Atassi deve chegar hoje ao Cairo para conferenciar com os presidentes da Republica Arabe Unida, da Argélia e do Iraque, sobre «a futura acção dos árabes» — anuncia hoje o jornal egípcio «Al Ahram», acrescentando que El Tassi virá acompanhado pelo primeiro-ministro sírio, Youssef Zayyen.

O GENERAL ODD BULL NA R. A. U.

CAIRO, 13 — (F. P.) — Serão necessários 25 observadores para assegurar a vigilancia da linha de cessar-fogo israelo-egípcia ao longo do Canal de Suez — calcula, segundo o jornal «Al Ahram», o general Odd Bull, chefe da missão dos observadores das Nações Unidas, que ontem chegou ao Cairo e deve partir hoje para Jerusalém.

DIA A DIA

Programa de austeridade

Durante três dias, o Governo alemão esteve reunido para estudar o programa de austeridade financeira destinado a pôr termo ao «deficit» orçamental que tem aumentado de ano para ano. As reduções a fazer nos próximos quatro anos elevar-se-ão a um total de 7,42 biliões de dólares, sendo o aumento de receitas do mesmo período de 4,1 biliões de dólares. O «deficit» previsto para o ano económico, que começa em 1 de Janeiro próximo, está calculado em 2 biliões de dólares. A parte substancial das reduções previstas referem-se ás Forças Armadas. Os efectivos da Bundeswehr, que se elevam actualmente a 460 mil homens, serão fixados em 400 mil, ou seja, uma redução de 60 mil homens. Esta decisão provocou uma viva reacção, especialmente nos Estados Unidos, cujo Governo fez saber que quaisquer medidas militares do Governo de Bonn dever ser estudadas no quadro da Aliança Atlântica e não resolvidas unilateralmente. Esse ponto, de inegável importância, será debatido a fundo quando o chanceler Kiesinger visitar Washington.

DR. GERARDT SCHROEDER

As reduções orçamentais afectarão não só o nível actual dos efectivos da Bundeswher mas também as aquisições de material de guerra, especialmente de material electrónico que a Republica Federal adquiria em países ocidentais — Estados Unidos, Grã-Bretanha e França. Tratando-se de equipamento altamente especializado, a sua falta far-se-á sentir na eficácia do sistema de defesa da N. A. T. O., de que a Alemanha Ocidental é um dos mais influentes membros. O ministro da Defesa alemão, dr. Gerardt Schroeder, protestou, sem resultado, contra as reduções resultantes do programa financeiro de austeridade. O aspecto mais relevante da situação assim criada obrigará o Governo federal a rever a sua posição na Aliança Atlântica e a importancia da sua contribuição para a mesma.

Os Russos criticados por Israel nas Nações Unidas

NOVA YORK, 13. — (F. P.). — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Abba Eban, declarou na Assembleia Geral da O. N. U. que os representantes do Paquistão e da União Soviética, com os seus ataques contra uma das religiões universais, tinham escrito «uma página sombria na história das instituições internacionais». O ministro convidou a Assembleia a reflectir antes de escolher entre «um regresso de Jerusalém á hostilidade e á separação e a vida em paz no contacto quotidiano dos cidadãos da Cidade Santa».

Pela primeira vez em vinte anos — disse Eban —, existe tal situação de paz entre Judeus e Árabes em Jerusalém, ao mesmo tempo que foi iniciado um esforço para substituir o domínio unilateral e exclusivo dos Lugares Santos.

O que é trágico — disse ainda o ministro israelita — é estar-se «em presença de um esforço de uma das maores potências para intimidar um dos mais pequenos países do Mundo, país cujos laços com Jerusalém são mais antigos, mais profundos que quaisquer laços que qualquer país possa ter com um lugar».

«Mas Israel não deixará de trabalhar, esperar e orar pela paz em Jerusalém» — concluiu Abba Eban.

A sessão foi interrompida em seguida. Os debates recomeçarão ás 15 e 30 T.M.G.

COLABORAÇÃO ENTRE A CRUZ VERMELHA E O ESTADO JUDAICO

GENEBRA, 13. — (F. P.). — De acordo com o Governo israelita, a Comissão Internacional da Cruz Vermelha aceitou colaborar no repatriamento dos refugiados que queiram passar da margem oriental para a margem ocidental do Jordão.

Em Genebra a atitude das autoridades israelitas é considerada de molde a favorecer uma solução satisfatória dos problemas postos pelo regresso das pessoas que desejam voltar aos territórios sob domínio israelita. A C. I. C. V. recorda, por outro lado, que os seus delegados receberam todas as facilidades do Governo israelita para se desempanharem da sua humanitária missão nessas zonas.

ACUSAÇÕES EGÍPCIAS

CAIRO, 13. — (R.). — O Egipto acusou a noite passada Israel de cometer atrocidades contra civis e prisioneiros de guerra árabes e de bloquear as diligências da Cruz Vermelha para os auxiliar.

As acusações foram formuladas numa conferência de Imprensa convocada pelo subsecretário dos Negócios Estrangeiros Ahmed Hassan El Fikky.

El Fikky disse a jornalistas: «Se Hitler saísse da sepultura ficaria terrívelmente impressionado».

O subsecretário acusou os israelitas de bombardearem hospitais, matarem jovens civis em Gaza e de utilizarem «napalm» para incendiarem cidades que ocuparam durante a guerra árabe-israelita do mês passado.

El Fikky disse que forças israelitas fizeram refugiados caminhar através do deserto, sem alimentos ou água, após o cessar-fogo.

O EXÉRCITO CONGOLÊS PROCURA INTERCEPTAR OS MERCENÁRIOS

(Continuação da 1.ª página)

todo o possível» para interceptar a retirada dos mercenários. Se fosse necessário, «o comboio seria bombardeado».

A emissora afirmou também que as tropas congolesas não tinham disparado contra os mercenários quando começaram a retirar porque pensavam que tinham levado consigo os reféns.

O locutor da Rádio Kinshasa declarou que o tráfego aéreo normal entre Kinshasa e Kisangani será restabelecido muito em breve e que o Exército nacional «procede actualmente á limpeza daquela cidade».

Concluiu que as tropas congolesas deixaram partir os mercenários e os reféns, atendendo ao cessar-fogo e para não pôr em risco a vida dos cativos.

A Cruz Vermelha Internacional ia montar hoje um dispositivo para evacuar os reféns por via aérea, em aparelhos nitidamente marcados com a cruz vermelha.

Tinha-se malogrado uma tentativa anterior efectuada por um avião americano de transporte militar em consequência dos mercenários não terem autorizado a aterragem.

A Rádio Kinshasa, após ter anunciado a retirada dos mercenários, afirmou que a situação em todo o país se podia agora considerar mais ou menos normal.

ATERROU EM KINSHASA O PRIMEIRO AVIÃO COMERCIAL

Ontem á noite, o Governo tinha levantado o estado de emergência e posto novamente em vigor em todo o país os direitos constitucionais que estavam suspensos, á excepção da província oriental e de Kivu, onde tinha começado a rebelião. O recolher obrigatório de doze horas para os estrangeiros foi também levantado em toda a parte á excepção das mesmas duas províncias e as fronteiras abriram também ontem á noite, tendo aterrado no aeroporto de Kinshasa um avião da Pan-American, da carreira Nova York-Johannesburg.

VINTE AMERICANOS ENTRE OS 150 REFÉNS — ANUNCIA RÁDIO BRUXELAS

BRUXELAS, 13 — (R.) — Rádio Bruxelas comunicou hoje que os mercenários, que retiraram, levaram consigo a maior parte dos reféns, entre os quais 20 mulheres americanas.

A emissora, baseando-se em notícias de Kinshasa, diz que havia ao todo, cerca de 150 reféns no comboio de 27 camiões em que os mercenários seguiram para Bunia.

AVIÕES ETIOPES EM KINSHASA

BRUXELAS, 13 — (R.) — Um numero não revelado de caças-bombardeiros etiopes chegou ontem a Kinshasa, para ajudar o Governo do Congo a restaurar a ordem.

HÁ 40 000 BELGAS NO CONGO

BRUXELAS, 13 — (F. P.) — «Consideramos o Governo do Congo responsável pela segurança dos nossos compatriotas», declarou Paul Vanden Boyenants, primeiro-ministro belga, durante uma conferência de Imprensa. Acrescentou que o Governo belga tinha um imperativo primordial, que é a segurança dos 40 000 belgas que se encontram no Congo.

Boyenants prosseguiu:

«O Governo é fiel á sua política de não ingerência nos assuntos do Congo. Não tem qualquer responsabilidade nos acontecimentos destes últimos dias. Nenhuma operação partiu da Bélgica e condenamos qualquer acção que fosse iniciada por belgas. Não aceitamos qualquer acusação, qualquer insinuação que contrarie esta verdade».

LAGOS ANUNCIA:

As tropas da Nigéria mataram 2000 rebeldes e ocuparam Ogoja

LAGOS, 13 — (F. P. e R.) — O Governo federal anunciou nesta capital que tropas federais da Nigéria mataram mais de 2000 soldados rebeldes na guerra civil de uma semana contra o Estado dissidente de Biafra.

O comunicado dizia, também que tropas federais tomaram a importante cidade provincial oriental de Ogoja e que a luta continuava na cidade universitária de Nsukka, a 65 quilómetros ao norte da capital secessionista de Enugu.

As baixas militares federais foram indicadas como sendo de 25 mortos, 150 feridos e 20 desaparecidos na luta para esmagar a rebelião do Oriente, que dura há 43 dias.

Por seu lado, a rádio de Biafra, escutada a noite passada em Lagos, informava que forças biafrenses estavam a atacar tropas federais da Nigéria no sector de batalha de Nsukka e a fazer «avanços significativos».

No sector de Ogoja, continuou Rádio Biafra, tropas secessionistas estavam ainda a conter soldados federais em Gakem, a 80 quilómetros da fronteira com a República dos Camarões.

MAIS UM NAVIO PANAMIANO INTERCEPTADO

O navio ontem interceptado em águas territoriais nigerianas por navios da Marinha federal é o «Kastel Luanda», que arvora pavilhão panamiano, anuncia-se oficialmente em Lagos.

O «Kastel Luanda» encontra-se actualmente fundeado no porto de Lagos, onde a sua tripulação está a ser interrogada. Trata-se do segundo barco panamiano interceptado nas últimas duas semanas em águas nigerianas. O primeiro foi o «Rigel», que já prosseguiu viagem após o inquérito.

O Governo federal fechou a toda a navegação internacional uma faixa de 19 quilómetros ao largo da costa da região secessionista oriental, que se proclamou em 30 de Maio Estado independente de Biafra

Noventa mortos — balanço de uma tragédia

KARACHI, 13 — (F. P.) — Noventa mortos é o balanço provisório da tragédia que ocorreu ontem no Ravi, perto de Lahore.

Contam testemunhas que um «ferry-boat», quando ia atracar, foi arrastado por corrente violenta para o meio do rio. O barco, que levava mais de duzentos passageiros, além de gado, adornou. Uma dezena de pessoas conseguiu alcançar a margem, a nado. Já se retiraram vinte cadáveres do Ravi.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

Prosseguem, nas Escolas Técnicas de todo o País, os exames escritos de 2.ª chamada do ciclo preparatório, cujos pontos publicamos a seguir.

EXAME DO CICLO PREPARATÓRIO

Língua e História Pátria

MESTRE FINEZAS

Agora entro, sento-me de perna cruzada e á pergunta de sempre respondo:

— Só barba

Ora é de há pouco este meu à-vontade diante de mestre Ilídio Finezas. Lembro-me muito bem de como tudo se passava. Minha mãe tinha de fingir-se zangada. Eu saía de casa rente à parede.

Mestre Finezas puxava um banquinho para o meio da loja e enrolava-me numa enorme toalha. Só me ficava a cabeça de fora.

Como o tempo corria devagar!

A tesoura tinia e cortava junto das minhas orelhas. Eu não podia mexer-me não podia bocejar sequer.

— Está quieto, Carlinhos!

Os pedacitos de cabelo espalhados pelo pescoço, pela cara, faziam-me comichão e não me era permitido coçar. Por entre as madeixas caídas para os olhos, via-lhe, no espelho, as pernas esguias, o carão severo de magro, o corpo alto curvado. Via-lhe os braços compridos, arqueados como duas garras sobre a minha cabeça. Lembrava uma aranha.

E eu — sumido na toalha, tolhido numa posição tão incómoda que todo o corpo me doía — era para ali uma pobre criatura indefesa nas mãos de mestre Finezas.

(Manuel da Fonseca)

I

Atento e interessado leste o trecho. Ser-te-á, então, fácil responder ao que a seguir te perguntamos, não só sobre o mestre Finezas e o Carlinhos, mas também sobre ti

A) Do mestre Finezas

«E à pergunta de sempre respondo: — Só barba».

1) Que teria perguntado mestre Finezas? Emprega o discurso directo.

«Mestre Finezas puxava um banquinho».

2) Porque teria o autor escolhido para o barbeiro este nome — Finezas?

«Via-lhe a imagem reflectida no espelho».

3) Se te pedissem que desenhasses a figura de mestre Finezas, que frases do trecho te poderiam ajudar? Copia essas frases.

B) Do Carlinhos

«Minha mãe tinha de fingir-se zangada».

1) Com que fim tomava a mãe tal atitude?

«Eu saía de casa rente à parede».

2) As pessoas não caminham normalmente «rente à parede». Que motivos levavam o Carlinhos a proceder assim?

«É de há pouco este meu à-vontade».

3) E porque teria deixado o Carlinhos de ir contrariado ao barbeiro?

C) De ti

«Como o tempo corria devagar!»

1): *a)* Já houve, com certeza, um momento da tua vida em que o tempo te pareceu correr devagar. Qual foi esse momento?

b) E porque sentiste então que o tempo corria devagar?

«O Carlinhos, sentado no meio da loja, enrolado numa enorme toalha, não podia mexer-se nem bocejar sequer».

2) Tu, numa situação semelhante, sentirias vontade de rir ou aborrecimento? Porquê?

II

1) *Completa*, empregando o superlativo relativo de superioridade de cada um dos adjectivos *bom* e *mau:*

Mestre Finezas era o... barbeiro da vila.

Carlinhos era o... freguês, porque nunca estava quieto.

2) *Escreve* as palavras simples que deram origem a:

enrolar...

arqueado...

3) *Escolhe* destas quatro palavras — *quando, quem, como, porque* — as duas que melhor completem as seguintes perguntas, tendo em atenção o sentido das respostas:

1.ª Pergunta: ...lhe segurava a cabeça?

Resposta: Mestre Finezas.

2.ª Pergunta: ...lhe segurava a cabeça?

Resposta: Com a ponta dos dedos.

4) — *a)*:

A) *Carlinhos não podia mexer-se.*

B) *A tesoura tinia junto das suas orelhas.*

Junta estas duas frases num só período, ligando-as com a conjunção que te pareça conveniente de acordo com o sentido do trecho.

b) Classifica e analisa a última oração do período que construiste.

II

«Nós somos porque os nossos antepassados foram».

Como português que és vais relembrar os nossos heróicos antepassados, mostrando que sabes o motivo por que ficaram na História:

1) **Santo António**
2) **Fernão de Magalhães**
3) **Sá da Bandeira**
4) **Gago Coutinho e Sacadura Cabral**

IV

A história que teste no início do teu ponto, trouxe-te, com certeza, à lembrança histórias de quando eras mais jovem

Quantas vezes a tua mãe não terá já recordado, na tua presença, alguma traquinice, algum dito engraçado, alguma aventura inesquecível, enfim uma história passada contigo...

Vais então contar-nos, o melhor que puderes, essa história em que tu foste «a personagem importante».

Ciências Geográfico-Naturais

I

A Terra, como sabes, é um astro aproximadamente esférico que faz parte do Sistema Solar.

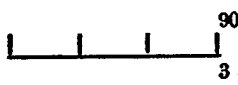
A maneira como se formou, as transformações que sofreu, o aparecimento da vida, têm preocupado os homens estudiosos.

1 — *a)* Como é constituído o Sistema Solar?

b) Que posição ocupa o Sol, no Sistema Solar?

c) A distância da Terra ao Sol é de 150 000 000 km, aproximadamente.

Desenha um segmento de recta que represente essa distância na escala:



2 — *A superfície da Terra, existem rochas variadas, por vezes cobertas por terra arável.*

a) Quanto á origem, que grupos de rochas conheces?

b) Como se forma o granito? Esta rocha é cristalina ou amorfa? Porquê?

c) Qual a rocha de origem orgânica que é um combustível importante?

d) Um solo argiloso, é bom para a agricultura? Explica porquê.

3 — *A superfície da Terra está em contínua e lenta modificação.*

a) A que é devida essa modificação?

b) Diz o nome de dois agentes internos que a transformem.

c) Qual a acção dos rios sobre a superfície da Terra.

d) A variação de temperatura, quando repentina, o que provoca nas rochas?

e) As dunas que aparecem junto das praias, como se formam?

4 — *Antes de surgirem os Oceanos, a Terra era quente e estéril.*

a) Qual o maior dos Oceanos?

b) Escreve no mapa da figura 1 e nos respectivos lugares, os nomes dos Oceanos que a Armada de Fernão de Magalhães sulcou na sua célebre viagem á volta da Terra.

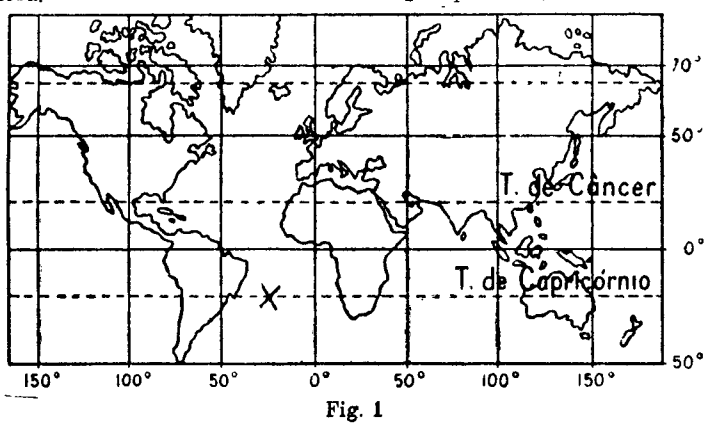


Fig. 1

c) Que se pretendeu provar com esta viagem?

d) Indica as coordenadas do lugar assinalado no mapa com o sinal x.

e) Qual das coordenadas terrestres tem relação com a hora?

f) No dia 20 de Janeiro, o Sol nasceu em Lisboa ás 8 h 52 m. Que horas eram, nesse momento, em Lourenço Marques, que tem 32° de longitude oriental?

II

Depois de grandes transformações, a Terra recebe a vida que surge: plantas... animais...

1 — *a)* Que relação tem o embrião com a vida da planta?

b) Quais são as partes que constituem o embrião da planta? Indica os seus nomes na figura.

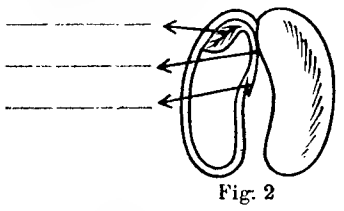


Fig. 2

c) Os peixes, onde vivem? Como se reproduzem?

d) Escreve o nome de cada um dos órgãos do peixe numerados na figura 3.

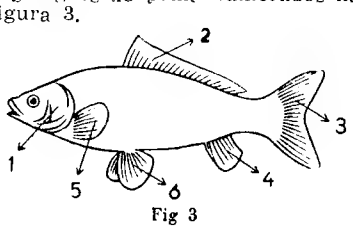


Fig 3

e) Qual a função do órgão 3?

2 — *Plantas e animais precisam alimentar-se.*

a) Como se alimentam as plantas verdes?

b) Os animais herbívoros de que se alimentam?

E os carnívoros?

c) As figuras 4 e 5 representam a dentição dum carnívoro e dum herbívoro

Compara-as e diz quais são as principais diferenças.

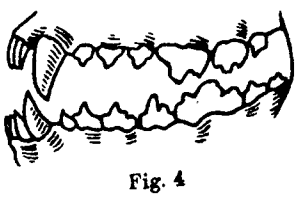


Fig. 4

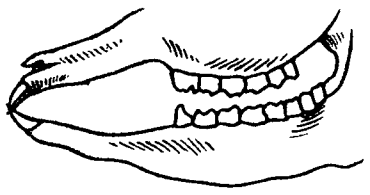


Fig. 5

3 — Animais e vegetais respiram. Se não fosse a atmosfera, a Terra seria um planeta sem vida.

a) Quais são os principais gases que constituem a atmosfera?

b) Qual é o gás que os animais inspiram e as plantas libertam?

c) Nas plantas, quais são os órgãos de respiração?

d) Quais são os dois principais gases libertados na respiração?

e) Indica como procedias para reconhecer um deles, á tua escolha.

4 — *As plantas, geralmente, estão fixas á terra. Os animais, em geral, movem-se livremente.*

a) Como é constituído o aparelho locomotor dos animais vertebrados?

b) Nas aves, quais são os membros superiores?

c) Que diferença há entre o esterno das aves e dos mamíferos?

III

Ao longo da história da Terra, animais e plantas tiveram grande desenvolvimento. E eis que surge o Homem, o único animal capaz de verdadeiro e consciente raciocínio.

a) Onde reside a faculdade de pensar?

b) Que nome tem o conjunto formado pelos órgãos indicados na fig. 6?

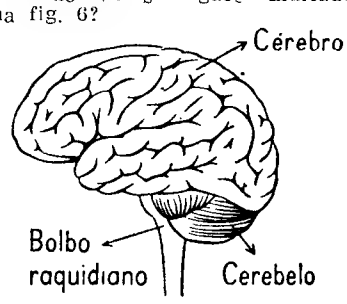


Fig. 6

c) A função dos nervos motores, qual é?

2 — *Os órgãos dos sentidos põem o Homem em contacto com o mundo maravilhoso que o cerca.*

a) Como se chama o nervo que leva as imagens ao céebro?

b) Onde reside o sentido que permite apreciar o aroma dos pinheiros, da maresia e das flores?

c) Qual é o sentido que permite contactar com o mundo do sons?

CURSOS DE FORMAÇÃO INDUSTRIAL

Elementos de Física e Química

Nesta sala, como em qualquer outro lugar, nada há que seja estranho aos incomensuráveis domínios da Física e da Química. Assim, desde o mais vulgar objecto de uso corrente na aula até ao corpo mais complexo, tudo nos pode interessar.

I

A borracha que seguramos entre os dedos cairá se a largarmos.

a) Atendendo ás forças em jogo, explique a causa da queda.

Um corpo, ao cair, irá percorrendo o mesmo número de metros, durante os mesmos intervalos de tempo? Justifique a resposta.

b) De que altura deveria ser largado o corpo para que a sua queda se efectuasse em 1 segundo ?

($g = 9{,}80$ m/s²).

II

Se colocarmos um lápis, ao alto, sobre a mesa, apoiado pela extremidade não afiada podemos, com algum cuidado, deixá-lo nesta posição sem que ele se desiquilibre?

a) O que é necessário para que o equilíbrio se verifique?

De que depende a estabilidade do equilíbrio?

b) Supondo que o lápis tem 10 g de massa, determine a velocidade que adquiriria se, sobre ele, actuasse exclusivamente, durante 5 s, uma força de 12 g

III

Num canto da sala encontra-se um objecto decorativo, de cobre. O coeficiente de dilatação cúbica deste metal é igual a

$$\frac{5}{100\,000} \text{ por } ^\circ\text{C}.$$

a) Que significa este número?

b) Qual é o valor do coeficiente de dilatação superficial do cobre?

c) De quanto aumenta o comprimento de um fio de cobre, de 4 m de comprimento, quando a sua temperatura sofre uma elevação de 150 °C.?

IV

Sobre uma mesa existe uma chapa metálica, muito bem polida, onde incide a luz que entra pelas janelas.

a) Que fenómeno se observa na chapa e quais as leis que o regem?

b) Sobre a referida chapa metálica (AB) encontra-se uma lâmina paralelepipédica C, de vidro, tal como a fig. 1 mostra.

Representando XY um raio luminoso incidente na chapa, complete, na figura, o trajecto do raio através do ar e da lâmina de vidro.

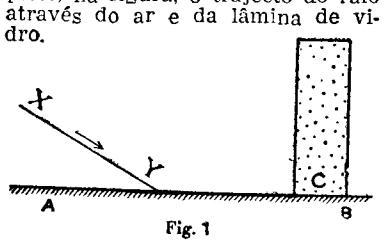


Fig. 1

V

A cal das paredes proveio, como sabemos, do calcário cozido em fornos, e o principal constituinte do calcário é o carbonato de cálcio, CO_3Ca.

a) Determine a massa de calcário, com 80 % de cabonato de cálcio, que é necessário meter no forno de cal para se obter uma tonelada de cal viva. *OCa:*

($C = 12$ $O = 16$ $Ca = 40$)

b) Que volume de anidrido carbónico (CO_2) se liberta, na preparação de 28 g de cal viva, á pressão e temperatura normais?

c) Determine a percentagem de carbono e de oxigénio no anidrido carbónico

d) O ar que nos envolve é um composto ou uma mistura? E o anidrido carbónico? Justifique as respostas

VI

Se, nesta sala, aquecêssemos uma mistura de óxido de cálcio e cloreto de amónio, tal como se indica na fig 2, espalhava-se no ar um gás (NH_3) que, certamente, nos impediria de continuar o exame.

a) Escreva a equação química correspondente e diga os nomes dos compostos obtidos.

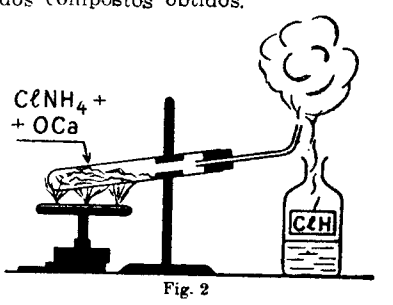


Fig. 2

b) A que são devidos os fumos brancos que se observam ao aproximarmos, do tubo afilado, um frasco contendo uma solução de ácido clorídrico?

c) Escreva a equação referente a esta nova reacção.

VII

(Só para os cursos de Serralheiro, Montador electricista, Electromecânico e Técnico de tecelagem)

Na mesa do professor encontra-se um vaso com água. Alguém mergulhou, na água, uma esfera metálica de 4 cm de diâmetro (fig. 3).

a) Dê uma ideia na própria figura, de como se exercem as pressões do líquido sobre os pontos A e B da esfera, e C, D e E, do vaso. Pode desenhar vectores a fim de exprimir melhor a sua ideia.

Se abrisse um furo em D e outro em E, que formas tomariam os jactos de líquido produzidos? Aproveite, ainda, a mesma figura para esclarecer, por meio de novo desenho, a sua resposta.

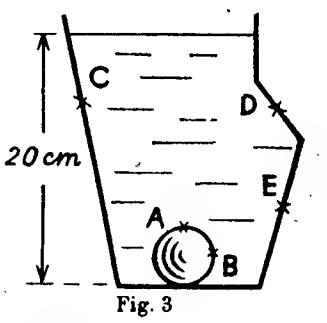


Fig. 3

b) Determine a pressão exercida pela água no ponto superior da esfera.

c) Calcule a impulsão sofrida pela esfera. (Pode tomar para volume deste sólido: 4,2 r^3).

VII

(Só para os cursos não indicados na pergunta anterior)

Atenda á figura 4.

a) Determine o valor da resistência R.

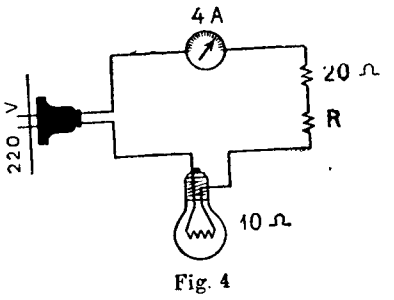


Fig. 4

b) Calcule o número de calorias libertadas na lâmpada, durante 10 minutos.

c) Enuncie a lei de que se serviu para resolver o problema anterior.

(Continua na página seguinte)

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

CURSOS DE FORMAÇÃO COMERCIAL

Ciências Físico-Naturais

Quem não conhece o automóvel, um dos mais completos veículos de todos os tempos?!

Vamos, pois, conversar sobre ele.

I

Numa colisão (fig. 1), os passageiros são projectados para a frente. Porquê?

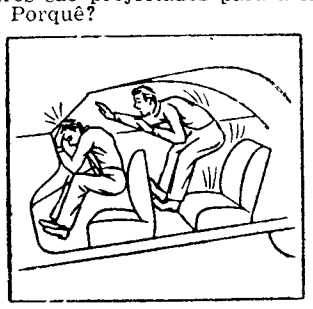


Fig. 1

II

Nas garagens, para elevação dos carros, são usados macacos hidráulicos (fig. 2), que se baseiam no mesmo princípio que as prensas hidráulicas.

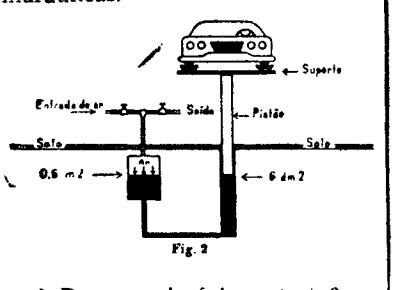


Fig. 2

a) De que princípio se trata?
b) Enuncie-o.
c) Qual a força de pressão que o ar deve exercer sobre o óleo para elevar o carro?

Além dos dados da figura, considere também os seguintes:

Peso do carro — 1300 kg. — Peso do suporte — 100 kg. — Peso do pistão — 400 kg.

III

Como sabe, é necessário verificar com certa frequência a «pressão» dos pneus de um carro, ou seja a tensão do ar dentro deles.

a) Que nome genérico dá aos aparelhos de medida usados para tal efeito?

b) A «pressão» do pneu de um carro é de 5 atmosferas. Qual é o valor da referida «pressão» em centímetros de mercúrio?

c) O pneu citado na alínea anterior tem o volume de 30 decímetros cúbicos.

Se passar todo o ar desse pneu para outro de volume duas vezes maior, sem que haja variação de temperatura, qual é a «pressão» a que ficaria este último pneu?

d) Enuncie a lei em que se baseou para resolver o problema anterior.

IV

Um automóvel iniciou a marcha e, animado de movimento uniformemente acelerado, percorreu 14,4 metros em 3 segundos.

a) Qual a natureza da força que produziu o movimento?

b) Defina a grandeza que permanece constante.

c) Calcule o seu valor.

d) Qual o trabalho realizado nos 3 primeiros segundos se a força que impeliu o carro, no referido tempo, for de 1000 Newtons?

V

Os retrovisores dos carros são, muitas vezes, espelhos esféricos convexos.

a) Utilizando o esquema junto determine, geomètricamente, a imagem do objecto *AB*, dada pelo espelho, cuja secção principal está representada na (fig. 3).

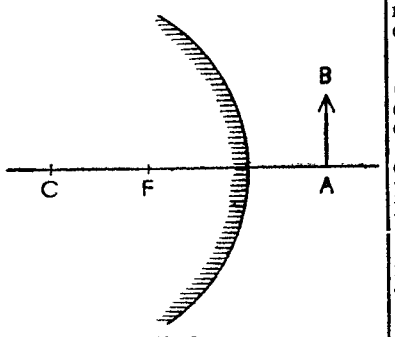


Fig. 3

b) Quais as características das imagens dadas por estes espelhos?

c) Qual o fenómeno óptico que dá origem á formação das imagens pelos espelhos?

d) Enuncie as leis que regem este fenómeno.

VI

Os automóveis, como sabe, utilizam acumuladores como geradores eléctricos.

a) Em que diferem os acumuladores das pilhas?

b) A diferença de potencial nos terminais de um acumulador de um carro é de 6 volts. Qual será, neste caso, a intensidade da corrente que passa no farol de marcha-atrás, que tem uma resistência de 10 Ohms.

c) Enuncie a lei a que recorreu para resolver o problema anterior.

VII

Para soldar as chapas dos carros usam-se maçaricos oxídricos.

a) Um dos constituintes gasosos do maçarico é o hidrogénio. Qual é o outro?

b) Traduza por meio de uma equação química a preparação laboratorial do hidrogénio.

c) Qual a propriedade química do hidrogénio que recomenda para ser utilizado no maçarico oxídrico?

(Apresente a equação química respectiva.)

d) Calcule as quantidades de reagentes puros necessários para se produzirem 89,6 litros de hidrogénio, medidos nas condições normais de pressão e temperatura.

(Pesos atómicos: S — 32; O — 16; H — 1; Zn — 65)

VIII

O electrólito de um acumulador é o ácido sulfúrico.

a) Quais os processos industriais de obtenção de ácido sulfúrico?

b) Escreva as duas equações químicas que traduzem a preparação industrial do ácido sulfúrico.

c) Quais são as principais aplicações do referido ácido?

d) Que são ácidos e como os classifica?

IX

A gasolina — mistura de hidrocarbonetos — é o combustível geralmente utilizado nos motores de explosão.

a) Que é um hidrocarboneto?

b) Nomeie dois hidrocarbonetos (um saturado e outro não saturado) e escreva as respectivas fórmulas de constituição.

c) Qual dos dois hidrocarbonetos citados na alínea anterior dá compostos de adição? Justifique a resposta.

X

Os álcoois, aldeídos, ácidos orgânicos e éteres podem considerar-se derivados dos hidrocarbonetos.

a) Apresente o nome de 4 compostos e correspondentes fórmulas de constituição que pertençam a cada uma das funções referidas.

b) Se fizer reagir o álcool com o ácido que mencionou na resposta á alínea anterior, que compostos obtém? (Escreva a respectiva equação química).

c) Que nome genérico dá, neste caso, á reacção?

XI

As estradas são muitas vezes orladas de vegetação e algumas vezes pavimentadas com paralelepípedos de granito.

a) Quais são os dois aparelhos que, fundamentalmente, há a considerar nas plantas?

b) Por que é constituído cada um deles?

c) Quanto á origem ou modo de formação, em que grupo de rochas inclui o granito?

A admissão às Técnicas

(Continuação da página central)

predomínio para o seu grupo (para o qual não há agentes de ensino); depois, as línguas vivas, etc. Obstruído assim o maior canal para o estímulo do espírito criador, o desenho e os trabalhos manuais estão na iminência de ficarem na situação ridícula, por simbólica e teórica, ocupada no ensino liceal.

● Os candidatos

São os seguintes os numeros dos candidatos a exame no Metrópole e Ultramar:

Na Metrópole, incluindo as Ilhas Adjacentes (total: 47 947), nas seguintes escolas: Abrantes, 481; Águeda, 423; Alcanena, 94; Alcobaça, 225; D. António da Costa, 1139; Amarante, 222; Angra do Heroísmo, 358; Aveiro, 813; Barcelos, 172; Téc. Elem. do Barreiro, 650; Beja, 660; Braga, 902; Bragança, 858; Caldas da Rainha, 473; Cantanhede, 174; Castelo Branco, 991; Chaves, 525; Coimbra, 1353; Covilhã, 525; Elvas, 174; Entroncamento, 155; Espinho, 393; Estremoz, 225; Évora, 634; Fafe, 135; Faro, 498; Figueira da Foz, 493; Funchal, 1360; Fundão, 165; Gondomar, 595; Gouveia, 126; Guarda, 870; Guimarães, 800; Lagos, 197; Leiria, 740; Nuno Gonçalves, 1074; Francisco de Arruda, 1104; Manuel da Maia, 710; Paula Vicente, 915; Pedro de Santarém, 703; Eugénio dos Santos, 1478; Marquesa de Alorna, 1686; Josefa de Óbidos, 583; Luísa de Gusmão, 1501; Ateneu Comercial de Lisboa, 63; Loulé, 167; Marinha Grande, 204; Matosinhos, 520; Mirandela, 165; Montemor, 163; Montijo, 374; Moura, 129; Olhão, 258; Oliveira de Azeméis, 322; Ovar, 297; Penafiel, 321; Peniche, 173; Pombal, 253; Ponta Delgada, 578; Ponte de Lima, 101; Portalegre, 391; Portimão, 292; Clara de Resende, 629; Aurélia de Sousa, 1014; Gomes Teixeira, 1109; Ramalho Ortigão, 899; Póvoa de Varzim, 495; Régua, 292; São João da Madeira, 392; Santarém, 812; Santo Tirso, 330; Seixal, 269; Setubal, 786; Silves, 294; Sintra, 1292; Tavira, 137; Tomar, 497; Torres Novas, 341; Torres Vedras, 542; Viana do Castelo, 531; Vila Franca de Xira, 630; Famalicão, 364; Vila Nova de Gaia, 1122; Vila Real, 423; Vila Real de Santo António, 156; Viseu, 968; Casa Pia, 300.

No Ultramar (total: 17 125), nas escolas: General Joaquim Machado, Lourenço Marques, 1100; Vila Trigo de Morais, 125; Porto Amélia, 150; Nampula, 350; Pêro da Covilhã, Ilha de Moçambique, 150; Quelimane, 600; Tete, 150; Beira, 1250; Inhambane, 300; João Belo, 350; Governador Joaquim de Araujo, Moçambique, 1550; Benguela, 750; João Crisóstomo, Luanda, 1800; Henrique de Carvalho, Angola, 100; Sá da Bandeira, 500; Nova Lisboa, 750; Silva Porto, 200; Moçâmedes, 350; Malanje, 550; Emídio Navarro, Luanda, 2000; Lobito, 700; Salazar, Angola, 500; Cabinda, 150; Cubal, Angola, 250; Carmona, 200; Gabela, Angola, 200; Novo Redondo, 200; Luso, 150; Mindelo, 350; Bissau, 650; São Tomé, 250; Dili, Timor, 450.

Exames de Teatro do Conservatório Nacional no Trindade

Nos próximos dias 16 (domingo) e 22 (sábado), ás 15 horas, no Teatro da Trindade, efectuam-se os exames finais de arte de representar, canto teatral e dança (bailarinos), dos alunos do Conservatório Nacional.

As marcações de lugares poderão ser feitas na secretaria do Conservatório Nacional (Rua dos Caetanos, 29), ou no Teatro da Trindade, no próprio dia do espectáculo, a partir das 14 horas.

Promoção profissional na Armada

Pelo terceiro ano consecutivo estão em curso, no Grupo N.º 2 de Escolas da Armada, no Alfeite, os exames de admissão ao Curso de Oficiais Especiais da Armada.

Esta solução de recrutamento de oficiais, posta recentemente em execução na Marinha de Guerra portuguesa, representa uma interessante fórmula de promoção profissional e, consequentemente, sócio-cultural para todos aqueles que se alistem na Armada seja em que posto for.

Os cursos de oficiais especiais estão, na realidade, abertos a todos os sargentos, cabos e praças, desde que possuam boas informações e obtenham aprovação num exame de admissão do tipo e nível daquele a que se sujeitam os candidatos á admissão aos Institutos Industriais.

O conhecimento prévio destas condições pode levar, na verdade, a interessar no alistamento na Armada muitos jovens que tenham as habilitações correspondentes ás dos candidatos aos Institutos Industriais.

DOMINGO, 16 DE JULHO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 16 do corrente a Caldas da Rainha, Foz do Arelho, S. Martinho do Porto, Nazaré, Alcobaça, Batalha e Leiria, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário	215$00
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):	
Lisboa a Torres Vedras	30$00
Lisboa a Caldas da Rainha ...	50$00
Lisboa a S. Martinho do Porto	55$00
Lisboa a Leiria	75$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Primário

Os exames de instrução primária têm que ser concluídos até ao dia 15.

Ensino Técnico

(14 de Julho — Sexta-feira)

Curso de Formação Feminina e Formação Comercial

2.ª chamada

Português — 10 horas (90 minutos)

Exame de admissão

1.ª chamada

Redacção — 9 horas (45 minutos)

(Nesta prova o **mb** corresponde a 15 valores.)

Ditado — 10.30 horas

(Texto de linguagem simples e sentido completo de 120 a 150 palavras, expressamente preparado para o efeito. Prova prestada em papel pautado de 35 linhas com o timbre da Escola.)

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C—TEL. 533755—LISBOA

ADMISSÃO INSTITUTOS?
Então não demore, adquira os pontos da
COLECÇÃO INSTITUTO
SÉRIE PUBLICADA
MATEMÁTICA
FÍSICO-QUÍMICAS
À venda nas livrarias ou directamente na
EDITORIAL DIVUL
R. Conde Redondo, 56, 1.º, Esq.
Telef. 536380

GRANDES DESCONTOS
A PRONTO
FRIGORÍFICOS
ÚLTIMOS MODELOS
RÁDIO REPARADORA-Rua da Palma, 179 (frente aos Correios)

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

CENTRO DE INFORMAÇÕES
Comerciais e Fotocópias em 5'', 5$00
de JOSÉ AUGUSTO RODRIGUES
Calçada do Carmo, n.º 25, r/c., E.
LISBOA

ARRÁBIDA
Vende-se propriedade composta de excelente vivenda e cerca de 8000 m2 de terreno sobre o mar e por cima da Lapa de St.ª Margarida. Situação privilegiada.
POSSIBILIDADE DE CONSTRUIR HOTEL
de alta qualidade arquitectónica
Para tratar com o próprio.
Resposta á Avenida Elias Garcia, 128, 1.º — Lisboa — Telef. 750194

MAIS UMA VITÓRIA
MORRIS

14.º CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

II TAÇA «COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DA SERRA DO MARÃO»
(TURISMO)

CLASSIFICAÇÃO GERAL

2.º ERNESTO NEVES (MORRIS COOPER «S»)
3.º H. BURNAY BASTOS (MORRIS COOPER «S»)
5.º F. ROMÃOZINHO (MORRIS COOPER «S»)

CLASSE 1.300

1.º ERNESTO NEVES (MORRIS COOPER «S»)
2.º H. BURNAY BASTOS (MORRIS COOPER «S»)
4.º F. ROMÃOZINHO (MORRIS COOPER «S»)

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L. — Av. da Liberdade, 11-A — Lisboa

FRIGORÍFICOS

Não queira brindes nem sorteios
PREFIRA O MELHOR PREÇO

SENSACIONAIS PREÇOS!!!
sem receio de concorrência

A PRESTAÇÕES
Condições excepcionais, com preços semelhantes aos de pronto pagamento

SÓ MARCAS DE RECONHECIDA QUALIDADE E CONCEITUADAS NO MERCADO
5 ANOS DE GARANTIA

●

TODO O MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO

TELEVISORES • GRAVADORES
MÁQUINAS DE LAVAR

ARMAZÉNS Cancela

Calçada do Combro, 21-23-25 — LISBOA-2
Telefs. 36 18 54 - 36 76 69

ESTORIL

AMANHÃ, 6.ª-FEIRA, ÀS 15 E ÀS 21 H.

Interessante e invulgar

LEILÃO

de

ANTIGUIDADES E OBJECTOS DE ARTE

que guarnecem a

MORADIA «CASA DE S. FRANCISCO»
RUA D. DINIS

(Passando o Cruzeiro, e subindo a Rua D. Afonso Henriques, é a primeira à esquerda)

CONSTANDO de variadas peças de mobiliário francês, predominando o 1.º Império e português D. José e D. Maria — Boas pinturas dos séc. XVII e XVIII — Gravuras — Relógios de mesa franceses — Bronzes Império — Objectos de vitrina — Valiosas peças de prata antiga, algumas raras — Louças da China e europeias — Tapetes e Carpetes persas e orientais e muitos outros objectos que estarão patentes no acto da praça

ESTA BOA ALMOEDA ESTÁ A CARGO DA ANTIGA AGÊNCIA

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Rua Luz Soriano, 53 — Tel. 321312 — LISBOA
Telefone no local do leilão: 260711

VISITE COIMBRA
FIQUE NA ESTALAGEM SANTA LUZIA
EM QUARTOS COM TODO O CONFORTO
ESPLÊNDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR
Preços especiais
Os primitivos proprietários agradecem a vossa visita.
TELEFONE 91221
SANTA LUZIA
(10 kilóm.: além de Coimbra)

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

O AR CONDICIONADO JÁ NÃO É UM LUXO!

Actualmente é acessível a todos, graças à AIRWELL.
Este condicionador de ar doméstico, de dimensões reduzidas, transportável de divisão para divisão, instala-se sem necessidade de trabalhos de adaptação.

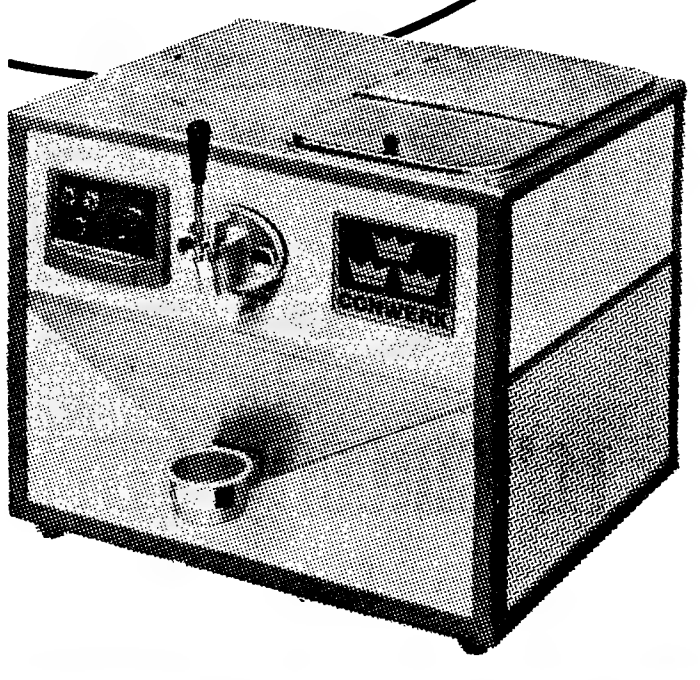
Todos os materiais para condicionamento de ar.
Do aparelho individual às instalações centralizadas

Airwell

NO SUL: MONTOYA & AMORIM, LDA.
Rua de Arroios, 52-C • Telef. 41171 • LISBOA

NO NORTE: PINTO & CRUZ, LDA.
Rua Alexandre Braga, 60-70 • Tel. 26001 • PORTO

DO MINHO A TIMOR...



500 máquinas CUPER apoiam a venda do CREME GLACE Bévita

No canto dum café, pastelaria ou «snack», numa cantina ou num restaurante, na rua até, pode estar uma máquina «CUPER».

Assim, obtém-se lucros adicionais durante todo o ano, quer faça frio ou calor, com o famoso CREME GLACE BÉVITA — o semi-frio tão agradável e tão útil para a saúde.

Peça informações pormenorizadas à:

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Av. da República, 46 r/c • Tel. 750392/3 • LISBOA 1

Viva
DE SUCESSO EM SUCESSO

SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA
ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ
SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO

OS NOVOS MODELOS
VAUXHALL VIVA 1967

STANDARD — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 56 202$00
DE LUXE — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 63 532$70
SL 90 — 68,9 HP a 5800 r. p. m ESC 70 638$00
(TAXAS INCLUÍDAS)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES
VAUXHALL VIVA 1967

MODELOS deLuxe e SL90

EXPOSIÇAO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 53 89 56 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AVENIDA DE NICE, 4 • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rapida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape temos em «stock» fazemos todos os modelos assim como para camions : tractores

VIANA & FILHOS, LDA
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Serviço de Reabilitação Profissional

AVISO

Encontra-se aberta durante o corrente mês a inscrição de candidatos diminuídos físicos para a frequência no Centro n.º 1, Venda Nova (Amadora) das seguintes formações profissionais:

MECÂNICA DE PRECISÃO
DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
ESTENO-DACTILOGRAFIA
CONTABILIDADE E OPERAÇÕES DE MÁQUINAS
ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Estas formações terão início em Setembro próximo e a duração de 11 meses.

A inscrição é reservada aos candidatos do sexo masculino, com a idade não superior a 40 anos e a habilitação mínima da 4.ª Classe, que não sejam invisuais ou deficientes mentais e cuja redução da capacidade física dificulte a obtenção ou conservação de um emprego conveniente.

A admissão fica condicionada aos resultados da avaliação médica, psicotécnica e social dos interessados.

O pedido de inscrição deverá ser feito em impresso próprio a enviar ao Serviço de Reabilitação Profissional, Av. João Crisóstomo, 18, 4.º-Esq. — Lisboa.

Os impressos poderão ser obtidos directamente no Centro n.º 1, do S. R. P na Rua Latino Coelho — Venda Nova (Amadora) ou através das divisões regionais do Serviço Nacional de Emprego nas cidades de Beja, Braga, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Porto, Santarém e Vila Real ou solicitados pelo correio para a sede do Serviço de Reabilitação Profissional.

Quaisquer esclarecimentos complementares poderão ser dados através dos telefones n.ºs 53 11 54 e 53 28 67 — Lisboa

Lisboa, 8 de Julho de 1967.

O Director,
Fernando Nascimento

que elegancia... que mecânica... e além disso uma velocidade de escrita excepcional!

ESTE É O NOVO MODELO DA FAMOSA MÁQUINA DE ESCREVER **HERMES 3.000** CONSTRUÍDA NA SUÍÇA COM A PRECISÃO DUM CRONÓMETRO.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

R. DA PRATA, 68 TELEF. 361545 LISBOA
R. DE SANTO ANTÓNIO, 208 TELEF. 25582 PORTO
R. D. DIOGO DE SOUSA, 62 TELEF. 24979 BRAGA

HERMES 3000

JEAN MARIE GRIS

MISSA DO 30.º DIA

O Conselho de Administração e demais Corpos Gerentes de Gris Impressores, S. A. R. L., participam que serão rezadas missas de 30.º dia, amanhã, dia 14, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, pelas 9,30 h., e na Igreja Paroquial de Agualva-Cacém, pelas 17,30 h., por alma do seu colega de Administração, Sr. Jean Marie Gris.

UM ARQUIVO VALIOSO

(Continuação da página central)

metidos que o governo (franquista) agora já conhece. E consta que haverá para eles — perdão — para não excitar, comprometendo-se eles a serem leais ao regime monárquico!... Também creio isto!».

Eis uma versão corrente sobre o regicídio dada em carta a Tavares Proença pelo dentista de Lisboa M. Gonsalvez, em 2 de Fevereiro: «*Consta que o assassinato (do rei) não teve por movel (sic) conspiração de qualquer dos partidos políticos da oposição, mas uma vingança pessoal porque dizem que quem matou o rei foi o filho do visconde da Ribeira Brava por o pai ter sido preso a semana passada e o rei ter assinado o decreto (de 31 de Janeiro de 1908) que faz exilar esse e outros presos implicados na suposta revolta que V. Ex.ª teve conhecimento (o 28 de Janeiro). É o que lhe posso dizer por ter ouvido de pessoa bem informada, porque os jornais ainda hoje (2 de Fevereiro) nada dizem da identidade dos autores do atentado*».

O ambiente no País depois do regicídio e a animosidade contra João Franco

Dois dias depois do regicídio, Aurélio Pinto escrevia a Tavares Proença: «*Há uma tal atmosfera de ódio e de rancor contra o Franco, que chega a horrorizar. Agora é geral ouvir que a missão do Franco foi desacreditar o rei e a família real até o deixar (o rei) matar!!! Um horror, até no povo. O que fará o Franco? Não sei; deve contar com o Paço sempre adverso*».

Em carta sem data mas que deve ser da primeira quinzena de Fevereiro de 1908 (em seguida ao regicídio e á formação do governo de aclamação presidido pelo almirante Ferreira do Amaral) escrevia a Tavares Proença o conde de Penha Garcia, que indicara o nome do almirante para chefiar o governo: «*O ensaio de política de acalmação terá a enorme vantagem de justificar, de futuro, quaisquer medidas de rigor (contra os republicanos) que as circunstancias imponham. Por outro lado, a animosidade contra o João Franco em Lisboa era tão violenta que difícil, se não impossível, seria evitar um novo assassinato (além dos do rei e do príncipe) As medidas de conciliação serenarão os animos e criarão uma nova atmosfera mais favorável ás medidas justiceiras quando elas se imponham*».

Para fazer ideia do ambiente no País em seguida ao regicídio, vale a pena transcrevermos parte de uma carta enviada a Tavares Proença pelo dr. Sena Belo, governador civil de Castelo Branco, durante o franquismo, demitido pelo governo Ferreira do Amaral. Escrevia Sena Belo: «*Não tenho boas notícias de Lisboa. Os republicanos, embora dominados pelo ruir da corrente que contra eles se estabeleceu no exército (alusão á conspiração franquista nos meios militares da capital e do Porto) não recuam e dizem-me que estão dispostos a acabar com a monarquia entre nós, custe o que custar. E talvez não lhes custe muito porque a concentração (dos partidos progressista e regenerador) do que menos cuida é dos interesses do país, tratando os concentrados (daqueles partidos) sómente de se arranjarem política e particularmente*».

A casa de José Luciano de Castro, centro de reuniões políticas

Das reuniões políticas realizadas em casa do chefe progressista José Luciano de Castro, temos flagrantes imagens em algumas cartas agora publicadas. Para dar conta a Tavares Proença de uma dessas reuniões, realizada nas vésperas do regicídio (em 30 de Janeiro de 1908), escrevia o conde de Penha Garcia, figura destacada da política progressista em Castelo Branco: «*Depois de uma discussão bizantina e longa, resolveu-se começar a organizar um manifesto dirigido ao País contra os actos do governo (franquista), que provávelmente está destinado a ser um documento anódino e submetê-lo a nova reunião da comissão executiva. Começou também a discutir-se a questão eleitoral (o governo franquista marcara para 5 de Abril de 1908 as eleições) havendo opiniões em favor da abstenção, se as medidas anormais tiverem que continuar em execução. A meio da reunião chegou a notícia de que o «Correio da Noite» (órgão do partido progressista) fora suspenso. Fa'taria á verdade se dissesse que a assembleia (de progressistas) acolheu com desespero e agitação a notícia*». Nessa altura os jornais de Lisboa, com excepção dos franquistas, não podiam circular.

Depois do regicídio, com o novo rei, José Luciano tornou-se árbitro da política e as reuniões em sua casa transformaram-se em recepções, de uma das quais deu assim conta a Tavares Proença, o seu amigo e confidente Aurélio Pinto, em 13 de Março de 1908, nas vésperas das eleições marcadas para 5 de Abril: «*Venho dos Navegantes. Aquilo agora parece uma estação de sport frequentadíssima por tropa fina e grossa. Ele era gente cá em baixo, no salão das assembleias gerais; ele eram grupos nas galerias e nas salas os mais íntimos ou de alto coturno!!! E depois gentes de todas as castas políticas, tudo misturado mas todos festejando-se ou falando... de má fé!!! Lá estava o Zé Gatuno (José de Azevedo Castelo Branco, ultimo ministro dos Negócios Estrangeiros da monarquia), que em luta aberta com o Teixeira de Sousa (eram ambos do partido regenerador) anda explorando o José Luciano para este o patrocinar contra o dito. Lá estava o Venceslau Lima (regenerador), o conde de Samodães (nacionalista), enfim umas 30 pessoas. Todos iam para falar ao José Luciano tratar do «plato del dia» — eleições. Junto do José Luciano que almoçava (2 horas) estavam Pereira de Miranda e João de Alarcão (vultos progressistas) quando entrei e a D. Maria III (D. Maria Emília Seabra de Castro, esposa de José Luciano, assim conhecida pela influência que exercia no espírito do marido) disse-me que se eu queria ver o José Luciano entrasse logo, porque ele, acabando de almoçar, começaria a recepção. Entrei para o quarto, estavam falando sobre eleições e trabalhos eleitorais. O José Luciano disse-me que fosse amanhã cedo para palestrarmos á vontade, e entrou a D. Maria III dizendo que Venceslau pedia para não ser demorado por ter aprazado para as 3 e meia, conferência com o ministro alemão. Saimos e começou a recepção*».

As incursões, a declaração de D. Manuel e os dinheiros para a conspiração couceirista

Entre os papéis de Tavares Proença figura a declaração de D. Manuel, enviada aos seus partidários em seguida ao malogro da primeira incursão na qual aquele desautorizou a tentativa plebiscitária de Couceiro, que entrara em Portugal em 5 de Outubro de 1911, arvorando a bandeira azul e branca sem coroa. O teor deste documento, publicado pelo marquês de Lavradio nas suas «Memórias», incluía as seguintes passagens: «*Vejo confirmado que o movimento projectado (segunda incursão) reveste o carácter neutral colaborando nele entidades com ideais completamente diversos e que alimentam a esperança de os ver conseguidos se o País assim decidir, em um futuro plebiscito. Como sei que posso contar absolutamente com a dedicação de muitos, a esses me dirijo para lhes declarar que reprovo completamente todo o acordo, de qualquer espécie que seja, com o partido miguelista, com o qual nunca tive entendimento algum. Desejo também que fique bem assentuado (sic) que esta minha declaração não representa, de forma alguma, desistência ou renuncia dos meus incontestáveis direitos*».

No exemplar do arquivo de Tavares Proença figura o seguinte esclarecimento: «*Foi na copia rigorosamente respeitada a ortographia e pontuação do exemplar presente*». Na metade da folha dactilografada onde se transcreve a circular do ultimo soberano português, figuram os seguintes elementos relativos ás contas da conspiração couceirista: «*Resumo da receita. Recebido por Álvaro Pinheiro Chagas; Importancia da subscrição aberta por monárquicos, pesetas 136.695,45; recebido de Inglaterra por ordem de el-rei, 506.102,35; recebido de Augusto Magalhães, donativo de Rui da Camara (Ribeira) pesetas 75.600; recebido de Inglaterra, por ordem de el-rei pesetas 355.962; recebido de Pinheiro Torres de Inglaterra por ordem de el-rei, (10.000 L) pesetas 273,300. Total das subscrições pesetas 212.295,45; dinheiro enviado por el-rei, 1.344.559,80, ou seja em moeda portuguesa cerca de 242:929$800 réis*». Nota do copista: «*É uma pena que não venha a lume a conta veridica das despezas que seria muito interessante*»). No capítulo das despesas da conspiração e da contribuição dada por diversas personalidades monárquicas oferece interesse a resposta negativa de Tavares Proença a D. Manuel que lhe pedira para concorrer para uma subscrição, então em curso. Escrevia T. Proença: «*A maior parte dos emigrados portugueses, com todos os seus negócios ao abandono no País, lutam com embaraços e não pode dispor de dinheiro. Para mim, que não sou capitalista, acresce a circunstancia de estar, por dever moral que se me impõe, mantendo a desgraçados e numerosos amigos, emigrados uns na fronteira espanhola, presos outros nas enxovias portuguesas. Todos os meses a cifra desses socorros é para mim importantíssima e constitui um encargo superior aos meus recursos*».

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 13 — (A.N.I.) — Foi distribuido pelo comando-chefe o comunicado das Forças Armadas, relativo ao período de 3 a 9 de Junho e que é do seguinte teor:

«1 — Em acções contra a população, o inimigo evidenciou-se raptando uma mulher e uma criança, na tabanca de Camanca, e dez elementos da população de Cantone. Em acções sobre as nossas forças, atacou ou flagelou quatro aquartelamentos e alvejou um avião. Regista-se um ataque ao aquartelamento e á povoação de Mejo, na região da fronteira sul, onde o inimigo deixou vestígios de grande numero de baixas e abandonou material pesado e muitas munições, no exterior da cintura defensiva.

2 — Na actividade das nossas forças, em manobras isoladas ou juntamente com os caçadores nativos, milícias, Polícia Administrativa e populações, destacam-se as seguintes acções:

A norte da província, registaram-se dois golpes de mão em que foram destruídos dois acampamentos e 100 casas de mato na região da fronteira, e capturados quatro elementos inimigos. Realizou-se uma emboscada, com uma força das milícias, em que se interceptou um grupo inimigo, a que se causou um ferido.

Salientaram-se ainda uma batida a um conjunto de emboscadas, com resultados apreciáveis, a primeira a oeste de Oio, onde foram estabelecidos diversos contactos com o inimigo, que sofreu 13 mortos e 2 feridos, sendo capturados 21 elementos e destruídas as instalações inimigas, como abrigos e casas de mato, a segunda a nordeste de Oio, onde foram desmantelados quatro acampamentos, com 3 mortos e 5 capturados ao inimigo e sendo destruídas no local algumas toneladas não estimadas de munições que não foi possível transportar. Nestas duas acções, registou-se ainda a captura de 8 pistolas-metralhadoras, 4 espingardas, 5 pistolas, 15 granadas de foguete e de morteiro, uma mina anticarro, munições, armamento ligeiro e fardamento.

A sul da província assinalam-se uma patrulha e duas emboscadas, sendo recuperada uma mulher e causados ao inimigo dois mortos e quatro feridos.

Nas vias fluviais, nas regiões ribeirinhas, foram destruídas ou capturadas 8 canoas utilizadas pelo inimigo. Realizaram-se também duas batidas, conjugadas com emboscadas, uma no rio Cacheu, outra no rio Geba-Corubal, sofrendo o inimigo 9 mortos, 5 feridos e 2 capturados, com a destruição de 71 casas de mato.

3 — Em colaboração, a Engenharia Militar e os Serviços de Obras Publicas da província concluiram os trabalhos de pavimentação e alcatroamento da estrada de Mansoa a Mansabá, na região central de Oio, numa área que o inimigo desde longa data diz ter «libertado».

4 — Em resultados destas e de outras acções, o inimigo sofreu 27 mortos controlados, além de muitas outras baixas não estimadas. As nossas forças sofreram dois mortos em combate»

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado 03765664, Nuno Alberto Pinto, natural de Oliveira do Pousio (Cinfães) e filho do sr. Vitorino Pinto e da sr.ª D. Maria da Purificação Pinto; e, em Angola, o primeiro cabo 3839065, José Duarte Simões Pires, natural do lugar de Casal de Além (Montemor-o Velho) e filho do sr. Joaquim Simões Pires e da sr.ª D. Maria Gomes Duarte Pires; o soldado 7103365, António Sfaildes, natural da freguesia de Lousa (Sabugal) e filho do sr. António Agostinho e da sr.ª D. Isabel Maria Sfaildes; e o soldado 6581365, José Gomes Mourilhas, natural de Gambea, da freguesia de S. Sebastião de Setubal, filho do sr. Manuel Costa Mourilhas e da sr.ª D. Belmira Gomes Antunes Mourilhas e casado com a sr.ª D. Piedade Antónia Catarino Gomes.

ARTHUR DUARTE

Os cinquenta anos de actividade de Arthur Duarte

A vida de Arthur Duarte, um dos mais operosos realizadores portugueses, é notável «palmarés» de actividade: «O navio de cristal», o primeiro filme em que participou para a Deutsch Nordisk, sob a direcção de Constantin David, abriu-lhe as portas da UFA, de que era director-geral Erich Pommer. Dirigido por grandes nomes do cinema de então — Pabst, Fritz Lang, Lupu Pick, Heins Paul, Joe May, Reinhold Schunsel, Wilhelm Dieterle, Leo Lasko —, da sua carreira de actor salientam-se filmes como «Asfalt», «Scapa Flow» e «Ópera de quatro sons». Durante dez anos, sempre na Alemanha, participou em 54 películas. Depois da aliciante aventura de «Gado bravo», filme português que contou com a colaboração de uma equipa alemã (Max Nosseck supervisionou e Heinrich Gartner foi o operador), Arthur Duarte, com o advento do sonoro, radicou-se em Espanha, tendo sido assistente de vários realizadores europeus, por quem já tinha sido dirigido como actor.

Mas a carreira cinematográfica só começou depois de ter terminado a carreira teatral. Primeiro prémio do Conservatório Nacional, estreou-se na peça «Coimbra, terra de Amores», de Vicente Arnoso, exactamente há cinquenta anos. Mas esse meio século de magnífica actividade parece estimular. Arthur Duarte a prosseguir, incansávelmente, com o entusiasmo do começo. Cinquenta anos de actividade são, sem duvida, a melhor justificação para uma homenagem.

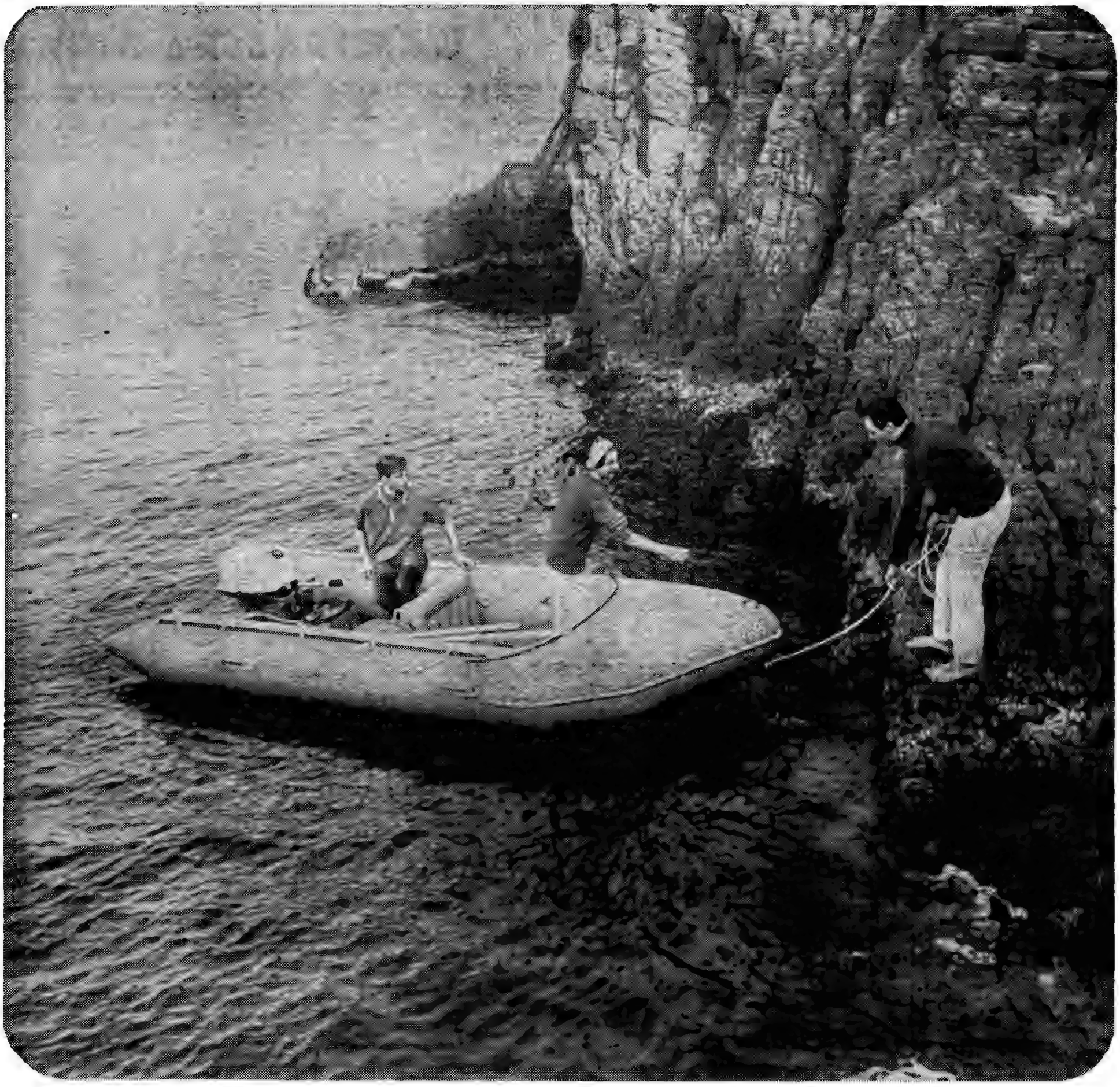
«Diário de Lisboa»

O provedor da Casa Pia de Lisboa agradeceu ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal aos actos comemorativos da fundação da instituição.

A direcção do Grémio Nacional das Farmácias manifestou ao «Diário de Lisboa» o seu reconhecimento pela publicação do respectivo relatório, referente á actividade do organismo no ano passado.

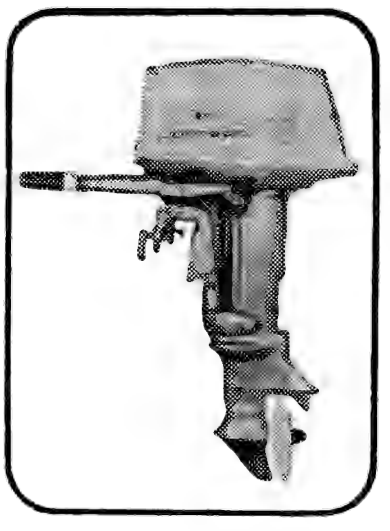
BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Quem mais barato vende mais amigo é
frigoríficos * televisores
DESDE..... 1.950$00
DESDE...3.500$00
59,cm....4.990$00
E OFERTA DA ANTENA
NÃO SE ILUDA COM BRINDES!!!
AO COMPRAR JOGUE PELA CERTA, ADQUIRINDO APARELHOS DE MARCAS ESCRUPULOSAMENTE SELECCIONADAS
MODÊLOS 1967/68 AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES
FRINEVE vende muito mais barato!
R. CONDE REDONDO, 62-a Telfs. 47012-48125-48135



Onde se encontram as pessoas mais felizes do mundo?

Quando der um passeio, num destes dias, repare bem nas pessoas que se divertem com barcos. Possuem uma «fibra» diferente, são pessoas alegres, cheias de sol e alegria com um mundo novo e atraente por descobrir. Sem receio de sairem da multidão em busca de lugares solitários e de novas aventuras. Todos os dias eles sulcam as águas a maiores velocidades e regressam a casa possuídos duma doce fadiga, duma feliz e alegre exaltação. Repare bem na família que usa o JOHNSON. Para eles existe uma dimensão extra. Uma grande paz de espírito ao leme. Porque JOHNSON é o primeiro em confiança e um JOHNSON na popa significa que pode esquecer-se do motor enquanto ele o levar onde você quiser. Você poderá possuir um motor fora-de-borda JOHNSON segundo a sua bolsa e as suas necessidades. Em todos os tamanhos desde 3HP a 100HP, todos com dois anos de garantia. Mais pessoas possuem JOHNSON do que qualquer outro fora-de-borda: prova de confiança. Veja, já, no seu revendedor JOHNSON: CASA CAPUCHO
Rua de S. Paulo, 125 — Telefone 361501 — Lisboa.



Johnson O primeiro em segurança em serviço

A FÁBRICA GRUNDIG DE BRAGA JÁ EXPORTA PARA O JAPÃO,

MERCADO TRADICIONALMENTE FECHADO AOS RÁDIOS TRANSISTORIZADOS DE ORIGEM OCIDENTAL!

dá-nos a notícia, que dispensa quaisquer comentários, o seguinte telegrama:

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI — PORTUCALE

nl1468 • 0816

fuerthbay telex 22 16 1510

MARCONI

elt 16 JUN 67 16 37

natradio lisbon LISBOA

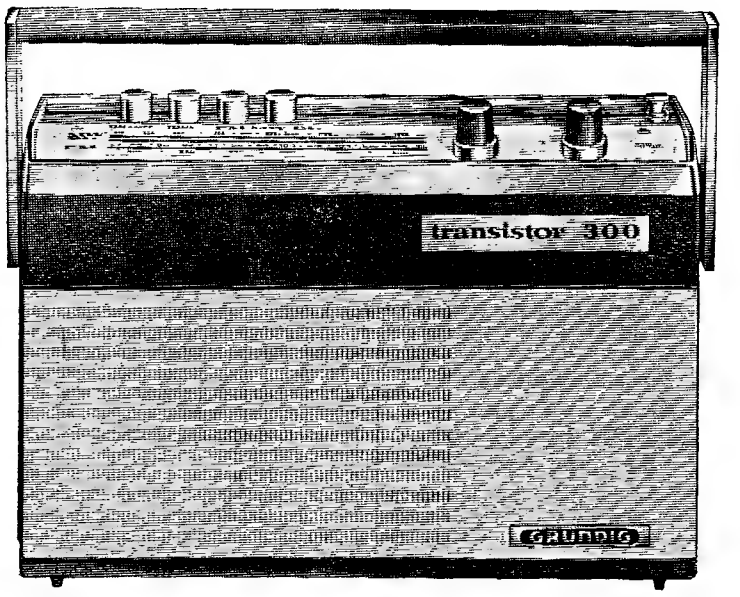
we have pleasure informing launching on japanese market radio set transistor 300 produced in braga stop complete success

grundigexport

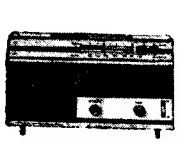
col elt 300

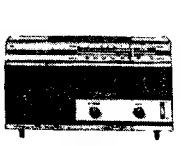
Tradução:
Temos o prazer de informar lançamento mercado Japonês do aparelho de rádio Transistor 300 produzido em Braga Stop êxito completo = Grundigexport

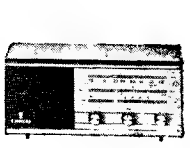
PORTUCALE — COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

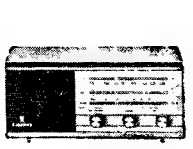


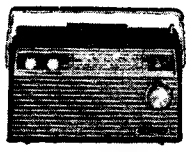
MODELOS ACTUALMENTE PRODUZIDOS PELA FÁBRICA GRUNDIG DE BRAGA.


Transonette 70 a

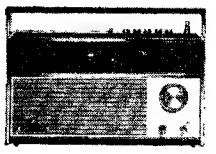

Transonette 70 a we


Transonette 100


Transonette 100 we


Music-Boy 206

Music-Boy de Luxe 206


Yacht-Boy

GRUNDIG

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

NACIONAL RÁDIO, LDA - LISBOA

SOC. DE REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, S. A. R. L. — PORTO

NIKON A ÓPTICA JAPONESA CUJA QUALIDADE NÃO SE DISCUTE

À VENDA SÒMENTE NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE ALTA CLASSE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 — TEL. 36 15 45 — LISBOA

J. PIMENTA Lda

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES

8% de rendimento garantido durante 12 anos

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 contos rendem-lhe ..... 1.100$00 mensais

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — AMADORA
PAÇO DE ARCOS, PAREDE
E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construimos, decoramos, vendemos e administramos e, ainda, possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:
Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.°, Esq.° — Tels. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel. 933670

RESTAURANTE ARADE

Situado na Barragem do Arade a 8 quilómetros da histórica cidade de SILVES, a cidade que está no centro do Algarve. Esplêndido serviço de restaurante e bar. Barcos, «ski», pesca e campismo.

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75
LISBOA

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

Travessia do Canal da Mancha

A C. P. informa que continua a ter á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros que se desloquem a Inglaterra e desejem levar o seu carro um serviço combinado para o transporte de automóveis nos barcos do Canal da Mancha.

Peça informações e folheto no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais de Caminhos de Ferro em Lisboa ou consulte a sua agência de viagens ou o seu Automóvel Clube

---

ESTOFADOR DE AUTOMÓVEIS

PRECISA-SE

Oficial e meio-oficial

AVENIDA VISCONDE VALMOR, 68-B

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

O 25.º Campeonato Nacional de Tiro é disputado por 35 atiradores, no sábado e domingo

Trinta e cinco atiradores de Coimbra (3), Leiria (8), Lisboa (20) e Porto (4), distribuídos por três categorias (12, de 1.ª, 17, de 2.ª e 6 de 3.ª), disputam depois de amanhã e no domingo, na carreira de tiro do C. A. T. do Pessoal da H. I. C. A., na Central de Salamonde, a 40 quilómetros de Braga, a 2.ª fase do 25.º campeonato nacional de tiro

O certame está a despertar o maior interesse, a respeito de se admitir que os títulos venham a pertencer aos lisboetas, com bem mais larga representação do que a província

Os voleibolistas da F. C. Regina prováveis vencedores da Zona Sul

Disputa-se no domingo, em Setúbal, a 2.ª mão da final da Divisão Sul, do campeonato nacional de voleibol.

São adversárias as equipas da Fábrica de Chocolates Regina (Lisboa) e da Casa do Pessoal da Ima (Setúbal). A facilidade com que os campeões de Lisboa triunfaram no encontro da 1.ª mão, faz supor que o próximo encontro, de «reprise», não terá para eles qualquer problema. Quanto muito... uma melhor réplica dos setubalenses.

O Torneio de Preparação, em atletismo, principia no domingo

Depois do torneio «Iniciação»... o de «Preparação» — a significar as bem orientadas directrizes do atletismo na F. N. A. T.

Pois é verdade. No domingo e depois, no dia 23, os muitíssimos praticantes do atletismo entre as classes trabalhadoras, estarão na pista do parque de jogos que a F. N. A. T. possui em Alvalade, entregues ás várias provas, assim repartidas pelas duas jornadas:

DIA 16 — 200 m; Peso 800 m; Comprimento 5000 m; Dardo 4 × 400

DIA 23—100 m; Altura; 1500 m; Disco; 400 m; Triplo (1.ª categ); 4 × 100.

Realizam-se provas separadas para atletas de 1.ª e 2.ª categorias.

HOJE, À NOITE

BILHAR — Taça «Sampaio», na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, ás 21 horas

HANDEBOL DE SETE — Taça «Rodimar»; Belenenses-Encarnação e Liberdade-Madre de Deus, no campo do Almada a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Na A. P. Lisboa, ás 21 e 15: sorteio do Campeonato Distrital de Juniores

LUTA GRECO-ROMANA — Abertura de um curso de treinadores, promovido pela F. P. A. L. no Ateneu, ás 19 e 30

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa Individual (pares-infantis), nas mesas do Armadorense e do Intendente, ás 21 e 30.

O Belenenses criou uma nova categoria de sócios

A Junta Directiva do Clube de Futebol «Os Belenenses» deliberou, na sua última reunião, criar uma nova categoria de sócios que muito vai beneficiar os adeptos com reduzidas posses, dando ocasião a, com a quota mensal de 15$00 — tanto quanto custa uma geral — poder assistir a todas as competições desportivas do clube.

Os direitos e deveres da referida categoria são:

Assistir a todos os jogos de futebol, com lugar nas cabeceiras do campo;

Frequentar as instalações do clube e assistir ás restantes competições desportivas;

Transitar em qualquer altura para sócio contribuinte;

Direito a voto após 10 anos de associado;

Cativar lugar, após 10 anos de associado.

A quota mensal, como já dissemos, será de 15$00 e o cartão custará 10$00.

Não é permitida a passagem de sócios contribuintes para esta nova categoria, nem readmissões de antigos sócios na nova categoria.

Como tais lugares têm um limite de lotação, é aconselhável, que todos os interessados façam a sua inscrição com urgência.

O nosso prognóstico do Totobola

Tirsense-Leixões	1
Spt. Braga-F. C. Porto	2
Sanjoanense-União de Tomar	X
Acad. Viseu-Oliveirense	X
Torres Novas-Spt. Covilhã...	1
Ovarense-Beira-Mar	X
Oriental-Almada	X
Peniche-Atlético	2
Alhandra - Sintrense	2
Belenenses - Benfica	2
Montijo-Vit. Setubal	1
C. U. F.-Portimonense	X
C. Piedade-Olhanense	1

DESPORTO

Seleccionadas treze praticantes da ginástica moderna para a sua divulgação em Portugal

A encerrar a primeira fase dos trabalhos da comissão nomeada pela Federação Portuguesa de Ginástica para o fomento da ginástica moderna, em Portugal, realizou-se ontem, á noite, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, uma sessão em que foram apresentadas treze ginastas seleccionadas de vários clubes (Sporting, Benfica, Ginásio Clube Português e Lisboa Ginásio).

O vice-presidente da F. P. G. eng.º Manuel Van Hoof Ribeiro, antes das exibições agradeceu a presença do representante da D. G. D. e dos assistentes, proferindo palavras explicativas e justificativas da sessão da fase preliminar da comissão a que preside, focando e agradecendo o interesse e dedicação dos professores e ginastas.

Seguiu-se a exibição que, conforme a génese da ginástica moderna (individual e de competição) exige a movimentação dos respectivos aparelhos e que decorreu pela ordem seguinte: Teresa Batalha, do G. C. P. (fita ondulante), Isabel Garcia, do S. L. B. (massas indianas), Ana Maria Marques de Almeida, do Sporting (corda), Teresa Guerra, do G. C. P. (bola), Jesida Melo, do Sporting (arco), Isabel Breda, do L. G. C. (corda), Ana Maria Mendes, do G. C. P. (movimentos livres), Maria Manuel Rodrigues, do G. C. P. (mov. livres), Maria José Miramon, do L. G. C. (bola), Isabel Rodrigues, do Sporting (véu), Teresa Ramilo, do L. G. C. (bola), Olga Alves, do Sporting (bola), Margarida Gonçalves, do Sporting (mov. livres).

Todas denunciaram, despretenciosamente, propensão para a modalidade nos apontamentos indicativos da sua tonalidade, por excelência feminina e, por isso, imbuída de beleza, graciosidade, a par da destreza e correcta movimentação, coordenada pelo fundo musical.

Mas, não se pense, para já, que o «ballet» é o rumo da ginástica moderna, tanto mais que em competição, o movimento que tal jeito revele desvaloriza a pontuação da concorrente.

Com o eng.º Van Hoof fazem parte da comissão de fomento da nova modalidade ginástica os professores D. Antónia Mariano, D. Jeny Candeias, D. Maria Inês de Carvalho, Damaso Rodrigues e Reis Pinto.

No final foram distribuídos emblemas ás treze ginastas referidas, que serão as pioneiras (praticantes) da ginástica moderna em Portugal e, bem assim, ás pianistas do Lisboa Ginásio, Ginásio Clube Português, Sporting e Benfica.

Após uns momentos de confraternização o sr. Albano Pimenta Araujo, presidente do Congresso da Federação saudou e agradeceu a presença do inspector da modalidade, dr. Jorge Moreira, representante do director-geral dos Desportos, dirigindo palavras de apreço ás ginastas e aos mestres

Aproveitando a presença da professora de classe de «ballet» do Lisboa Ginásio madame Ruth Aswin a Federação homenageou-a pelos seus 25 anos de actividade, tendo uma ginasta feito a entrega de um ramo de flores, ante expressivos aplausos da assistência. — L. C.

Reunião preparatória da eleição de novos corpos gerentes da F. P. G.

Na sede da F. P. G. realiza-se hoje a segunda reunião dos delegados dos clubes para elaboração da nova lista dos corpos gerentes a submeter ao Congresso em Setembro próximo.

CORTINA LOTUS '67

VENCEDOR ABSOLUTO DO AGRUPAMENTO DE TURISMO

I CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS
XIV CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

Conduzido por António Peixinho,
com apoio da Auto-Rali.
Mais duas provas que confirmam a
resistência e a performance do CORTINA.

este ano vá com Ford!

Ford

Escolha a Vitória
Escolhendo Cortina!

2-09

CAMPISMO

Iniciação desportiva

No seu parque de Campismo, na Costa de Caparica, o C. C. L. iniciou aulas de educação física e iniciação desportiva.

Os seus associados, principalmente crianças a partir dos 7 anos, são devidamente orientados por professores diplomados pelo I. N. E. F.

A primeira aula foi um autêntico êxito, dada a grande afluência de inscrições.

Esta nova iniciativa do C. C. L. ocupará os meses de Julho, Agosto e Setembro, com aulas diárias, excepto aos domingos

As Escolas de Natação do C. N. N. (2.º curso) iniciam-se em 1 de Agosto

Na secretaria do Clube Nacional de Natação encontram-se abertas aos sócios as matrículas nas classes de natação, para o 2.º curso de Verão da época de 1967-68, que têm início em 1 de Agosto próximo.

O curso compreende classes para crianças até aos 7 anos, 8 aos 12, mais de 13 e adultos.

O F. C. Alvaladense continua a receber valiosos auxílios para a sua formação

ALVALADE (SADO), 13 — Continuam na progressiva Alvalade (Sado) os trabalhos preliminares para a organização do Futebol Clube Alvaladense, proposto como filial do Futebol Clube Barreirense.

O clube em formação fez, ultimamente distribuir uma circular ao povo de Alvalade, convidando-o a colaborar neste empreendimento, havendo grande entusiasmo com tal iniciativa e recebendo a Comissão bastantes auxílios e incitamentos.

Assim, o sr. Custódio da Costa Mendes já cedeu, gratuitamente, o terreno necessário para o parque de jogos, autorizando, ainda, o arranque de seis azinheiros, cuja lenha ofereceu á cantina da escola, pondo o sr. Joaquim António Mestrinho á disposição do novel clube as máquinas necessárias para o arranque das árvores e para a terraplenagem do campo, recebendo-se também a promessa de oferta de algum mobiliário da parte da Empresa da Fábrica de Concentrados de Tomate para a sede provisória, cuja casa foi igualmente oferecida pelo sr. Manuel Rito.

Da Camara Municipal e das entidades oficiais tem a Comissão recebido os maiores aplausos por tal iniciativa.

O Futebol Clube Barreirense ofertou já um galhardete saudando o Povo de Alvalade por intermédio da sua nova Filial e empresto a bandeira do Clube, a taça de campeão da 2.ª Divisão, faixas e mais troféus e jornais, com o que se organizou uma exposição na montra de um estabelecimento local, o que despertou, ainda, maior entusiasmo entre os habitantes.

Primeiro Lance-1967

— torneio nacional de xadrez para rapazes e raparigas até aos 15 anos organizado pelo Ginásio C. Figueirense

O Ginásio Clube Figueirense está a organizar um torneio nacional de xadrez, destinado a jovens de ambos os sexos até aos 15 anos, denominado «Primeiro Lance - 1967».

Aquele prestigioso clube, ao qual o xadrez deve, ultimamente, felizes iniciativas, pretende, muito louvàvelmente, interessar a juventude na prática de um jogo com reconhecido valor intelectual e muito divulgado nos países civilizados.

O «Primeiro Lance 1967» disputar-se-á em diversas eliminatórias e finais. Estas finais efectuar-se-ão em 22, 23 e 24 de Setembro, na Figueira da Foz, o que permitirá aos jovens xadrezistas que as atinjam contactar com os xadrezistas consagrados que, exactamente nessa data, disputarão naquela cidade as finais dos Campeonatos Nacionais de 1.ª categorias — Individual e por Equipas.

Paralelamente ao «Primeiro Lance», estará aberto um concurso literário a todos os jovens, inscritos ou não no torneio, cujo tema será ainda o xadrez e que se destina á divulgação de tendências literárias.

Estão em curso várias eliminatórias

A iniciativa do Ginásio Clube Figueirense teve, como era de esperar, a melhor recepção nos centros em que o xadrez tem já certo desenvolvimento.

Assim, podemos anunciar a efectivação de eliminatórias em Castelo Branco, Caldas da Rainha, Coimbra, Porto Barreiro, Portimão e Figueira da Foz, ás quais se juntaram agora a de Lisboa, organizada pelo Grupo de Xadrez Alekhine, e a de Aveiro, da responsabilidade dos Galitos de Aveiro.

Embora algumas já estejam a decorrer, e muito animadas, os organizadores aceitam ainda, até depois de amanhã, inscrições de outros centros.

Os regulamentos da prova de xadrez e do concurso literário, para os quais foram instituídas taças, medalhas e prémios, devem ser solicitados sem demora á Secção de Xadrez do Ginásio Clube Figueirense — Figueira da Foz.

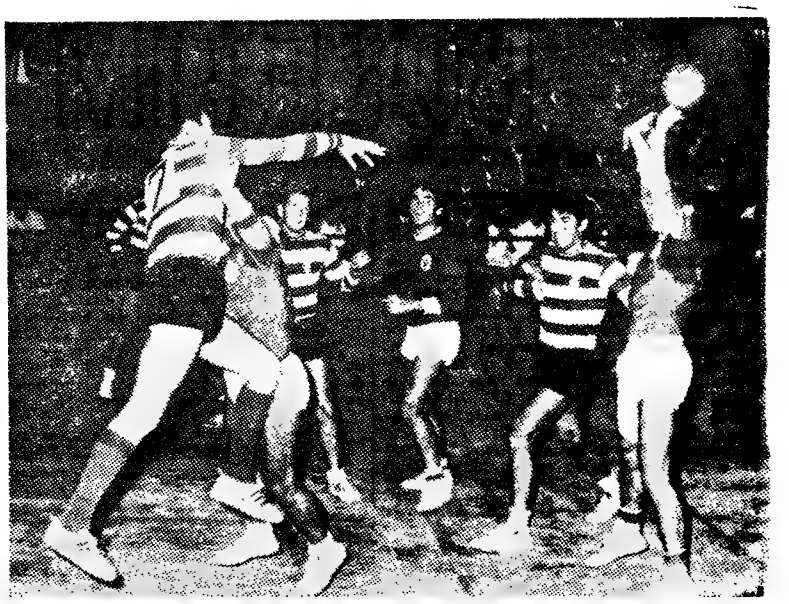
A piscina dos Olivais

será inaugurada no dia 25

Aproxima-se a data escolhida para a realização do «Torneio das Seis Nações», cuja efectivação entre nós só é possível pela existência de uma piscina de 50 metros, com que a Camara Municipal de Lisboa quis dotar a capital.

A disputa do Torneio, marcada para 29 e 30 deste mês, muito acelerou os trabalhos da construção da piscina, que vai ser inaugurada no dia 25, com a assistência do sr. Presidente da Republica.

Está a ser preparado um festival para comemorar o acontecimento e um dos numeros de maior interesse será a apresentação do «ballet» aquático do Canoe, de Madrid.



Uma movimentada fase do encontro Sporting-Benfica

TÍTULO DECIDIDO EM SENIORES SPORTING CAMPEÃO NACIONAL DE HANDEBOL DE SETE

Em Alvalade dois jogos decisivos. Dois títulos máximos de handebol de sete susceptíveis de se resolverem.

Meia hora antes do início do primeiro jogo centenas de pessoas fora do recinto, onde já não havia um lugar vago. Telhados, muros, tudo serviu para alojar publico.

Primeiro jogo. Uma longa meia hora para que fosse iniciado. O árbitro optou pela bola dos «azuis». O Sporting discordou. Com aquele «berlinde» protestava o jogo. Uma fita métrica precisa-se. A bola não tem as dimensões legais (58 a 60 cm). Veio a fita! A bola foi medida: 53 cm! E a do Sporting, disseram os belenenses. Outra medição: 56,5 cm! Não serve! O publico impacienta-se. Outra bola: 57 cm! Joga esta, decide o árbitro. Avelino, treinador dos visitantes: «Jogamos, mas com declaração de protesto».

Começa o encontro. Expectativa gorada! O árbitro assim o quis! As duas melhores equipas portuguesas na categoria acusaram a importância do jogo. Mais nervos que técnica. Esquemas esquecidos. Placagens, agressões (sem intenção) e o árbitro a passear!

Equilíbrio até ao intervalo. Depois supremacia «leonina». Venceu o que mais e melhor rematou. Título por decidir, protesto para apreciar. Virá uma finalíssima? Assim o julgamos, mas com outro critério de arbitragem e menos nervos e então teremos um grande jogo.

Desafio principal. Facilidades e melhor exibição dos benfiquistas até ao intervalo, desde 3-0 a 6-3 e depois 6-5. Excelente defesa, contra ataque perfeito.

Longo intervalo. Recomeço do jogo e de uma série empolgante de seis igualdades. De 6-6 a 11-11. Por fim vantagem «leonina» de dois golos e o árbitro, que até então já estivera bastante mal (com decisões, para ambos os lados, de espantar), tornou-se caseiro. «Que miséria», disse o «leão» Mesquita, ao ver assinalar a grande penalidade que deu então mais um golo á sua equipa!

Vitória aceitável do conjunto que dela mais precisava, até porque na primeira parte, apesar do bom jogo do seu adversário, tinha sido bastante infeliz.

Grande exibição do guarda-redes do Benfica, Figueiras, a culminar o seu primeiro excelente ano da modalidade.

Mais um título para o Sporting. Mais uma taça a juntar ás três que a Federação ontem lhe entregou.

Resultados dos jogos efectuados para as duas competições nacionais.

I DIVISÃO — *Seniores* — Sporting-Benfica, 15-12 e C. D. U. P.-F. C. Porto, 13-19.

Juniores — Sporting-Belenenses, 12-6 e Boavista-F. C. Porto 7-3.

II DIVISÃO — *Seniores* — Arte e Recreio-Leça 16-14. Os Sadinos-Técnico, 4-21; Com. e Industria-C. Ourique, 17-25.

Juniores — F. Holanda-Leixões, 24-11. Salatinas-Sp. Espinho, 22-13 e Académica-Abraveses, 18-8.

A. F.

TIRO AOS PRATOS

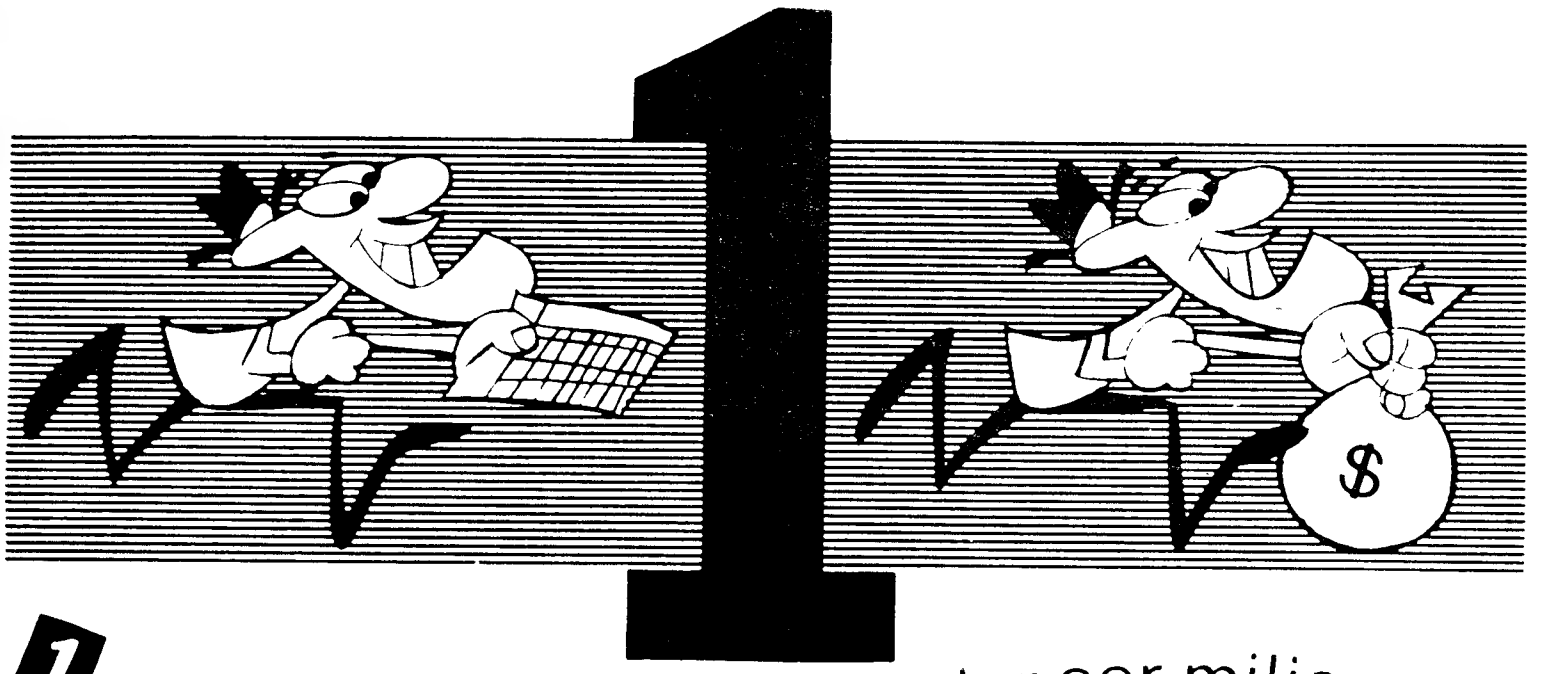
Vai disputar-se o 2.º Grande Prémio de Guimarães

Nas festas da cidade de Guimarães de 1967 foi englobado um torneio de tiro aos pratos, que se realizará no dia 23 deste mês, no «stand» da Várzea, em Pevidém.

Inclui este certame uma prova de abertura, a 10 pratos, com início ás 14 horas, á qual se seguirá o 2.º Grande Prémio de Guimarães — prova a 30 pratos, em três séries de 10, ás seguintes distâncias: 10, 13 e 15 metros. Haverá medalhas de ouro até ao 3.º e de prata até ao 15.º além de prémios pecuniários (2000$00 ao vencedor).

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas



1 semana somente para poder ser milionário

* jogue
na
sua
oportunidade
* jogue
no

TOTOBOLA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Musica de operetas; 17: Noticiário — Diga o que prefere; 18: Noticiário; 18 e 5: Algumas valsas; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional. — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Festival 67; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 22.º episódio do folhetim «Guerra e Paz»; 21 e 40: Atenção ao ritmo; 22 e 10: A Orquestra ligeira da Emissora Nacional; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica sinfónica, de Kabalevsky; 16 e 30: 2.º e 3.º actos da ópera «Os Puritanos», de Bellini; 18: Musica do século XX, de Chostakovitch; 19 e 3: Musica de piano, de Cesar Franck; 9 e 25: Folclore português (musica regional da Beira Baixa); 19 e 40: «Horizonte», semanário de letras e artes; 20 e 10: «Motetes», de Dunstable; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica sinfónica de Brahms; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara (obras de Lully); 21 e 20: «Intermédio n.º 4 em si bemol maior», de Brahms; 21 e 30: Panoramas da história; 21 e 50: Musica coral sinfónica, de Schubert e Verdi; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras. 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: O pianista Alfred Cortot (obras de Schumann); 23 e 30: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica e Coros da RTV espanhola, sob a direcção de Igor Markevitch e comemorativo do 30.º aniversário da Rádio Nacional de Espanha (gravações cedidas pela R. N. E.); 23 e 55: «Sinfonia n.º 9 em dó maior», de Schubert; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela musica; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 30: Radiojornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Êxitos do disco; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Musica das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Vanig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos em contraste; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Magazine de Lisboa; 21 e 15: A orquestra de George Malachrino; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Concerto; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 769 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins [illegible] religiosos; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Concerto; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES EM MARCHA — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Radio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

melhor imagem com **OCÉANIC**

Avis[illegible] TV Educativa — Práticas Pedagógicas [illegible] 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série juvenil — «Globe Trotters» — um jovem jornalista francês e um seu amigo, fotógrafo americano, iniciam uma volta ao mundo sem dinheiro...; 20 e 15, Sangue na estrada — programa apresentado por Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreira de sombra — noticiário e actualidades tauromáquicas; 20 e 45, Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Homens e aviões — programa coordenado por A. Canha e Sá; 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim meteorológico e a etapa do dia da Volta á França em bicicleta); 22 e 05, TV Mundo — apresentação de Pedro Moutinho: «Europa, direcção 2000» — O Preço do Progresso; 23 e 05, Série de aventuras — «Sou espião» («I Spy») — com Robert Culp, Bill Cosby, Carrol O'Connor e Richard Bull (realização de Robert Butler); 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); 24, Meditação e fecho.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntarios, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergencia, 115 ✻ Segurança Publica, 366141 ✻ Judiciaria, 535380 ✻ Maritima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Transito, 42205 ✻ G. N. R. (area rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Entermagem permanente, 766161 ✻ Entermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. Jose, 860131 ✻ Sangue, oxigenio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 72110 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcantara, 663195 Estação Maritima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial Belem 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das mudações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav. do Memória, 55 (630944) ✻ Biotitas, R. D. João de Castro 21-B (638824)

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato 45 (66 34)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (71 780) ✻ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✻ S. João de Deus, R. Pegrilvo, 4-A-B (725 40)

AMOREIRAS — Britânica, Trav. do Leque do Póvoa, 5-B (689250)

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✻ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 50-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Republica, 4-A (71 379) ✻ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✻ Dalva, Av. Duque de Avila, 25 (45225) ✻ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, Praça das Casas Novas, lote 66, lojas esquerdo e centro (388172)

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (326416) ✻ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 3 (327473)

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✻ Alegria, Est. de Benfica, 80-A-B (7805)

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (67996)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 6, 98-B (688807) ✻ União, R. Saraiva de Carvalho, 9 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, n.º 5-A, B Bairro da Liberdade (683894 ✻ Pinto, R. de Campolide, (6826 0)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (66697)

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 17 (790480) ✻ Douro, A. das Linhas de Torres 93-A-B (79 13)

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 04 (65263)

OLIVAIS — Higiene, Rua B, lote 45 — Olivais Sul (383026) ✻ S. Paulo, Rua 2, lote 823, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711)

PALHAVÃ — Canto, Est. dos Laranjeiras, 202-B (78084)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✻ Vitalis, Rua Morais Soares 66-A (8480)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (77 873)

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 42-B (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 3 (38 36) ✻ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (38224) ✻ Frazão, R. da Cruz de Sta. Apolónia, 90-92 (847019)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 21208)

CAXIAS — Novo — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 24839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2420089).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Ribeiro, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Brandão — Av. da República, 11-C (Tel. 247 054)

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078). A Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 2802 4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485). Confiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tel. 938 49)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 97 023)

QUELUZ — Gil — Avenida Magus Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 5 (Tel. 950 23).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 58 (Tel. 2940084)

MEM MARTINS — Quimio — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29 00 2)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — Colares — Adreic (Tel. 2990881)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234 37).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Belo Rosa 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224 41).

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva 48-B (Tel. 2273212)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 52 (Tel. 270121).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 289025)

MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Oliveira — L. do Misericórdia (Tel. 22488)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 22 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulâncias
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vende
Cons. 4 3/4% 1 C	—	—	516$00
Cons. 3% 1 O	563$00	—	563$00
Cons. 3 1/2% 1 O	—	—	660$00
Centenários 4% 94	1 482$00	—	1.485$00
Obg. Tes. 4 1/2% 942	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 943	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.215$00	1.210$00	—
Externo 1.ª série cor.	1.230$00	1.225$00	1.235$00
Externo 2.ª série	—	1.215$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.215$00	—
Externo 3.ª série	—	1.215$00	—
Externo 3.ª série cor.	1.240$00	1.215$00	1.250$00
Caut. 3.ª série 1/1	—	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	490$00
C. P. 4 1/2%	—	945$00	—
Gás, Elect. 3 3/4%	910$00	900$00	—
Gás, Elect. 4%	850$00	850$00	860$00
Gás, Elect. 4 1/2%	—	880$00	900$00
Gás, Elect. 5%	—	—	960$00
H. E. Douro	—	850$00	—
H. E. Norte de Portugal	—	100$00	101$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	905$00	—
Petroquímico	—	800$00	850$00
Sonefe	—	735$00	—
TAP	—	915$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	820$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	80$00	81$00
U. E. P. 4% 945	—	80$00	—
U. E. P. 4% 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	83$00	85$00
U. E. P. 5% 95	79$50	79$50	80$00
U. E. P. 5% 952	—	—	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	950$00	980$00
Alentejo	730$00	720$00	745$00
Angola	—	1.380$00	1.390$00
Burnay	3100$00	—	—
Crédito Predial	1.950$00	1.940$00	1.960$00
Espírito Santo	—	13.000$00	13.500$00
Lisboa & Açores	—	—	3.950$00
Portugal	2.800$00	2 780$00	2.800$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totto Allança	—	—	4.150$00
Ultramarino	1.395$00	1.390$00	1.398$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	280$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	1.850$00
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	705$00	700$00	710$00
Agrícola de Cassequel	—	450$00	470$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	80$00
Borar	—	85$00	90$00
Cabinda	—	25$00	30$00
C. A. D. A.	1.230$00	1 220$00	240$00
Cot. do Buzi	—	56$50	57$00
Diamantes	1.205$00	1.203$00	209$00
Ilha do Príncipe	—	320$00	350$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	—	360$00	380$00
Moçambique	—	40$00	42$00
Sonefe	225$00	225$00	230$00
Zambézia	38$00	37$50	38$50

C.ias Diversas	Efec.	Compra	Vende
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.500$00
Cimentos Tejo	—	1.900$00	2.000$00
Colonial de Navegação	—	560$00	570$00
C. U. F.	—	1.150$00	1.200$00
Industrial Allança	—	410$00	500$00
Nacional de Navegação	1.170$00	1.160$00	1.210$00
Petroquímica	—	2.800$00	3 000$00
Portugal e Colónias	1.210$00	1.200$00	1.215$00
Port. de Celulose	—	3 200$00	3 700$00
Port. de Pesca	—	140$00	160$00
Port. de Tabacos	—	376$00	380$00
Sacor	—	—	4.800$00
Soco	—	2.100$00	2.600$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	—
U. F. Azote	—	850$00	880$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	400$00	405$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	—	—	1.490$00
Gás e Electricidade	382$00	382$00	384$50
H. E. Alto Alentejo	76$00	76$00	176$50
H. E. Cávado	—	1.220$00	1.230$00
H. E. Douro	1 230$00	1.225$00	1.235$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.370$00	1.370$00	1 375$00
Nac. de Electricidade	1.330$00	—	1.330$00
Termoeléctrica	1 365$00	360$00	1 370$00
União Eléctrica Portuguesa	84$50	84$00	185$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. Invest. Atlântico	C/Renda	66$00	—
F. I. D. E. S.	—	110$20	113$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	5/7/67	11/7/67	12/7/67
GERAL	106,4	105,5	105,2
METROPOLITANAS	105,5	104,6	104,4
ULTRAMARINAS	113,5	112,1	110,8

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de 1 e 4	28$35	28$65
Dollar de 5 e 000	28$55	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$475	$485
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

MARIANA MARQUES DA SILVA TOMÁS

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Túlio Lopes Tomás e mais família participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento de sua querida mãe e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 12.30 h. da sua residência na R. Damião de Góis, 7, 3.º, esq.º, para o cemitério de Carnaxide.

AG. MACHADO DA COSTA

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
VIVA O DESCANSO — no SÃO JORGE
O SAMBA DA MORTE — no POLITEAMA

SÃO JORGE — Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um filme da selecção CINEMA DE FESTIVAL
VIVA O DESCANSO
com **Sason Robards** e **Barbra Harris**

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
INGRID BERGMAN na obra prima
A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
As mais belas canções na voz de Dino
LEIO NOS TEUS OLHOS
Dino — Agnes Spaak — Nino Taranto

estúdio 444 — Telef. 750095
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Miroslova e **Ernesto Alonso** numa alta-comédia de inexcedível interesse!
ENSAIO PARA UM CRIME
um filme de **Louis Buñuel**

ALVALADE — Tel. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
David Janssen o sensacional detective de
TIRO DE AVISO
Technicolor

AVIS — Telef 53 23 00
As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e **Peppino de Filippo**
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR
(Adultos)

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
AGENTES C-I NO ALASCA
A HISTÓRIA DE TRÊS AMORES

ODEON — Telef. 32 6283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
A triunfal relíquia de
Leitão de Barros
A SEVERA
com **Dina Teresa, António Luis Lopes, Maria Sampaio, Ribeiro Lopes** e **outros**
Partitura de **Frederico de Freitas**
(M. 17 anos)

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
O monstro fabricado para uma experiência assustadora!
A MALDIÇÃO DE FRANKENSTEIN
c/ **Peter Cushing** e **Duncan Lamont**

POLITEAMA — Telef 32 63 05
HOJE, À NOITE ÀS 21.30
EM ESTREIA
A história de uma sinistra ameaça
Uma admirável novidade espectacular em «suspense», crime e mistério
O SAMBA DA MORTE
com **Ivonne Bastien** e **Alberto de Mendoza**
Scope-Color (M. 17 anos)
HOJE, ÀS 18.30 — SESSÃO CLÁSSICA (M. 17 anos)

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. de 12 anos)
9.ª SEMANA
70 m/m
Um prodígio da Arte Cinematográfica
A BÍBLIA
de **John Huston**
Importante: O filme «A Bíblia» começa ás 21.40.

estúdio — Tel. 55 51 34 (M 17 anos)
Às 21.45
(M. de 17 anos)
17.ª SEMANA
Um filme de beleza ímpar
UMA RÉSTIA DE AZUL
com **Sidney Poitier**
Às 15.30 e 18.30 — Últimas exibições de PÁGINAS ÍNTIMAS.

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
O excepcional e oportuno filme de **Otto Preminger**, com **Paul Newman, Eva Marie Saint** e **Sal Mineo** á frente de milhares de figurantes!
EXODUS
Tela de 70 mm — Technicolor
Preços normais
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
O nome do jogo é... aventura!
3 DENTADAS NA MAÇÃ
com **McCallum** e **Sylva Koscina**
METROCOLOR

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
PARA TODOS
O grande brinde para as férias!
Alegria para os pequenos!
Saudade para os grandes!
APURADOS PARA O SERVIÇO
com **Bucha & Estica**

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93
AMADORA
As 21.30
(M 17 anos)
NO ECRAN GIGANTE — 70 m/m
CAN-CAN
Um filme unico! Maravilhoso! Fascinante!

TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
UM HOMEM E UMA MULHER
OS REIS DO SOL

LUZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
FLINT, PERIGO SUPREMO
A MÃO ESQUERDA DE DEUS

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Desenfreada luta de sentimentos que se chocam apaixonada e desesperadamente!
O ESTRANHO RETRATO DE JESSICA
com **Don Ameche** e **Marta Hyer**

SÃO LUIZ — Tel 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Aquele tiro terá sido necessário?
TIRO DE AVISO
com **Steve Allen** e **Joan Collins**
Technicolor

RESTELO — Telef 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
O ASSALTO AO QUEEN-MARY
com **Frank Sinatra** e **Virna Lisi**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
TRINDADE — Às 21.30 — «Vingança da cigana» (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage alma sem mundo» (12 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Os espiões matam em Beirute» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os complexos» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Escandalo no castelo» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Vêm aí os russos» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Nossa senhora de Paris» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os 4 agentes secretos» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Quando eles e elas se encontram» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Mulheres e... recrutas» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O escravo dos Amazonas» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Negócio de casamentos» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Espia em calcinhas de renda» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Dançando ao sol» (12 anos).
BOMBEIROS V LOURES — Às 21: «Dos fracos não reza a história» (12 anos).

● No Linha de Sintra
DAMAIA — CINEMA D JOÃO V — Às 21 e 30: «O misterioso dr. Fu-Manchu» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Com jeito vai cow-boy» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Alta batota» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «No dia seguinte» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «A segunda verdade» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os comandos atacam ao amanhecer» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O grande massacre» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Os mosqueteiros do Oeste» (12 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Matt Helm — agente muito secreto» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — ACADEMIA — Ás 21 e 15: «Devagar não corra» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Um maluco em órbita» e «O sindicato do crime» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O caso Ipress» e «Jovem mentiroso» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Mistério no alto da Falésia» e «Se o marido atender desligue» (17 anos).

RESTAURANTE SANCHO
TRAVESSA DA GLÓRIA, 14
TELEF. 389780

SANCHO

Dia 14 de Julho é o nosso 3.º ANIVERSÁRIO. Guiados pela experiência, prometemos à nossa magnífica clientela melhorar em todos os serviços e agradecemos que nos honrem amanhã, a fim de podermos demonstrar a nossa gratidão.

MENU DE ANIVERSÁRIO

Gerência de
JOSÉ A. MARTINEZ (PEPE)
e seu filho MANUEL MARTINEZ CORBACHO

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, ÀS 21.30 — 3.ª RÉCITA DA ÓPERA CÓMICA
«VINGANÇA DA CIGANA»
de Leal Moreira

Com: MARIA DO CÉU FIGUEIREDO, MARIA TERESA DE ALMEIDA, ELSA SAQUE, ARMANDO GUERREIRO, CARLOS FONSECA, HUGO CASAES, JOÃO VELOSO, LUÍS FRANÇA, JOÃO PESSANHA.

Maestro Director: FILIPE DE SOUSA
Encenador: ÁLVARO BENAMOR

Para Maiores de 12 anos

A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS AS 13 HORAS

Durante o decorrer do espectaculo não é permitida a entrada na sala

No próximo dia 18 — Estreia da ópera «WERTHER», de Massenet.

Seja um homem do seu tempo

Em peles sensíveis, a exigência de um barbear diário constitui muitas vezes enorme sacrifício. Hoje, com o "CRÈME À RASER D'euxlay" pode transformar-se em prazer esta necessidade diária da "toilette" masculina. "D'euxlay", como antisséptico que é, neutraliza todos os agentes tóxicos defendendo a epiderme e facilitando as reacções naturais das glândulas, preparando sempre a pele para um barbear perfeito.

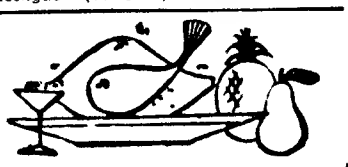
CRÈME A RASER "D'euxlay"

À VENDA EM: Perfumarias, Drogarias, Farmácias, Tabacarias e Barbearias

SIGNAGA 23$00 BOIÃO 27$00

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
CONSÓRCIO GERAL DE PERFUMARIA, LDA.
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 117, R/C. • TELEF. 77 36 88 • LISBOA

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef 190211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até ás 3.30 h.

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

CAFÉ NACIONAL
REABRE BREVEMENTE
COM SNACK-BAR, SALÃO DE CHÁ,
CAFÉ E PASTELARIA
RUA 1.º DEZEMBRO, 47 A 65

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA ÀS 2.ªs-FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162 — Telf. 727071

APRENDA INGLÊS E FRANCÊS
EM INGLATERRA E FRANÇA
CURSOS DE VERÃO
DA **BERLITZ**

PROFESSORES ENSINAM A SUA LÍNGUA MATERNA PELO MUNDIALMENTE CONHECIDO MÉTODO BERLITZ
Inscrições e informações nas ESCOLAS BERLITZ ou em RUISSON Rua Braamcamp, 15
Tel. 56 09 75-4 84 68 LISBOA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Violento incêndio numa serração de madeiras

Esta madrugada, cerca da uma hora e meia irrompeu violento incêndio numa serração de madeiras no lugar do Paço (Esmoriz), pertencente ao sr. Luís Marques de Sá.

O fogo cuja origem ainda se desconhece, destruiu, parcialmente, o armazém onde havia grande quantidade de madeiras. Contudo, a rápida intervenção dos bombeiros evitou que o sinistro tomasse maiores proporções.

Trabalharam no ataque ás chamas, pessoal das corporações de bombeiros de Esmoriz, Espinhenses, Espinho e Ovar, que montaram várias agulhetas

Às 4 horas o fogo estava dominado, mas permaneceu no local, até ás 6 e 30, a corporação dos Voluntários de Esmoriz.

Os prejuízos ascendem a dezenas de contos.

Deve ficar hoje resolvido o caso do bracarense Mário

Os dirigentes do F. C. Porto e do Sporting de Braga, reunem-se esta noite a fim de ultimarem as negociações respeitantes á transferência do bracarense Mário para o clube das Antas

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Está desobstruída a barra

VIANA DO CASTELO, 13.

Foram dados por findos os trabalhos de desmantelamento do rebocador «Rio Vez», pelo que, agora, o canal de entrada da barra está livre.

A exposição de artesanato

Prosseguem, em ritmo acelerado, os trabalhos dos pavilhões para a Exposição de Artesanato que, uma vez mais, estará patente durante as Festas da Agonia, no recinto do velho Mercado Municipal.

Incêndio num barco em construção

A bordo de um barco em construção nos estaleiros navais, ardeu esta manhã um estrado, quo e provocou certo alarme naquela zona. Chamados os bombeiros, prontamente extinguiram o fogo.

Festas tradicionais em Braga

BRAGA, 13 — Foi já distribuído o programa das Festas de Santa Marta e Santa Maria Madalena, que se veneram na capelinha do Monte da Falperra e decorrerão de 28 a 30 do corrente.

A SUA VIAGEM... AS SUAS FÉRIAS

Estâncias de repouso, excursões de autocarro, cruzeiros, viagens IT para férias e negócios com tudo incluído, várias cidades pelo mesmo preço.

ESTUDE INGLÊS EM INGLATERRA

Na Anglo Continental School of English qualquer que seja o nível dos seus conhecimentos ou tempo disponível. Alojamentos em lares Ingleses. Tudo incluído desde 2.880$00 por semana.

UTILIZE O NOSSO PLANO DE CRÉDITO

Peça programas à

CITIRama
VIAGENS E TURISMO, S.A.R.L.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-A
LISBOA — TELEF. 560171

R. DE DR. IRACY DOYLE, 6-A
CASCAIS — TELEF. 283456

Juramento de bandeira

No quartel do Centro de Instrução de Condução Auto n.º 1, celebra-se amanhã, ás 11 horas, a cerimónia do juramento de bandeira pelos soldados do segundo turno da escola de recrutas deste ano. Deverá assistir o general comandante da I Região Militar.

De queixosa passou a arguida

A artista de variedades Manuela Costa Reis Brito Figueiroa Salgado, acidentalmente numa pensão da Rua do Cimo da Vila, queixou-se na P. S. P. contra Manuel Moreira Lopes, proprietário de uma pensão da Rua do Bomjardim, por suspeita de lhe ter furtado 200$00 de uma mala. Sucede, porém, que, horas depois, o arguido apresentou igualmente a sua queixa contra a artista a qual, segundo ele, trabalhando num Bar na Rua Saraiva de Carvalho, o difamou, publicamente, acusando daquele furto.

A coisa ainda mais se complicou quando, algum tempo depois, um guarda da P. S. P. foi chamado pelo queixoso para proceder contra a Manuela (então com outra residência, na Rua Conselheiro Dias Soares, lote 2, em Lisboa), pois ela, segundo aquele, queria retirar as malas da pensão da qual é proprietário, sem pagar a importancia de hospedagem (600$00).

O caso vai ser esclarecido pelas autoridades

Festas nacionais da França e da Espanha

Celebrando a Festa Nacional da França, o cônsul desse país dá, amanhã, ás 20 e 30, nos jardins da Escola Francesa, recepção aos seu scompatriotas

— Pelo mesmo motivo o cônsul-geral da Espanha e a condessa de Alteia dão, na terça feira, ás 18 e 30, recepção na sua residência.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 2 e 30 «Angelique á conquista da corte» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «A fronteira do medo» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «O processo de Julie Richards» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Melodia interrompida» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Intriga internacional» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Cantinflas, á la minuta» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Missão tempestade» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Inferno no Pacífico» e «Dragões de Violência» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Os sete ladrões da cidade» (17 anos).
SÃO MAMEDE DE INFESTA — Às 21 e 45: «A vingança do Cavaleiro Negro» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30 «Angelique á conquista da corte» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O processo de Julie Richards» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30. «Melodia interrompida» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Intriga internacional» (12 anos)
OLIMPIA — Às 5 e 30: «Cantinflas á la minuta» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30 «Missão tempestade» (17 anos)

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 104 (T. 3-5045) ✲ **CAMAREIRA**, Rua do Heroísmo, 90 (T 5-2583) ✲ **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) ✲ **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) ✲ **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (T. 4-0780) ✲ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) ✲ **FONTE DA MOURA**, Rua de Tanger, 1463 (T. 68-1444) ✲ **MONTE DOS BURGOS**, R. do M dos Burgos, 802 (T. 6-2279) ✲ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-1687) ✲ **NOVA AVENIDA**, Av. Fern. Magalhães, 692 (T. 5-2250) ✲ **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) ✲ **PARENTE**, R. das Flores, 114 (T. 2-1611) ✲ **POMBEIRO**, Campe dos Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1295) ✲ **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (T. 3-6687) ✲ **NACIONAL**, R. Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).

Cartaz desportivo

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos nacionais— II Divisão — Zona Norte — Seniores: Padroense-Salgueiros ás 22 e 30 no rinque do Educação Física.

Juniores: Padroense-Académico, ás 21 e 30 no rinque do Educação Física.

BILHAR — Campeonato regional de segundas categorias a uma tabela — Leite Castro-Braga da Cruz e Marques Pinto-Jorge Rebelo. Jogos no Leixões Bilharista, em Matosinhos, a partir das 21 e 15.

FUTEBOL — Inauguração da luz eléctrica no campo do Maia: ás 21 horas: F. C. da Maia-União Nogueirense. A's 22 e 30, F. C. do Porto-Leixões.

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio infantil do Sporting de Espinho: Jogos a partir das 21 e 30 no Pavilhão do Espinho.

VOLEIBOL — Jogo de passagem da III á II Divisão entre F. C. de Gaia e Oliveira do Douro, ás 22 horas, no Pavilhão do Gaia.

— A's 22 horas encontro entre duas equipas do Serzedo integrado no 20.º aniversário do clube.

P. S. P. e Guarda Fiscal

Assumiu as funções de segundo-comandante da P. S. P. o sr. major José Maria de Castro e Lemos, que foi apresentado á oficialidade da corporação pelo sr. coronel Santos Junior. No seu gabinete, recebeu, depois, cumprimentos.

— Tomou posse do cargo de comandante da 1.ª companhia da Guarda Fiscal, aquartelada em Vila Nova de Gaia, o sr. capitão Daniel de Jesus Ribeiro Montenegro.

NOTÍCIAS DIVERSAS

O Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C.T.T. promove, depois de amanhã, ás 21 e 30, no Teatro Sá da Bandeira, para encerramento da época de actividades culturais e distribuição de prémios de concursos e campeonatos, um espectáculo de variedades no qual colaboram o Corpo Coral e o Círculo Teatral, e ainda um conjunto de artistas da F.N.A.T.

— No domingo, ás 10 horas, no Teatro Vale Formoso, o Programa Festival apresenta, uma vez mais, o duo cómico mais popular do Porto (Neca Rafael e Adelina Silva), á frente de um escolhido elenco.

— Queixou-se na P. S. P. o sr. Jaime Lopes da Silva, Rua da Aliança, 93, contra um indivíduo morador na Rua do Paraíso, o qual lhe alugou um automóvel sem condutor, recusando-se a pagar-lhe 5750$00, importancia da quilometragem percorrida.

Osvaldo Cambalacho treinador pretendido pelo F. C. Porto e Boavista

Tudo parece indicar que o novo técnico do Boavista será Osvaldo Cambalacho, antigo defesa do F. C. Porto e, há anos, a desempenhar as funções de treinador em vários clubes do Norte.

Cambalacho, porém, está na agenda do F. C. Porto para adjunto de Pedroto, assim como Frederico Barrigana, e só não aceitará o lugar de técnico do Boavista se for escolhido para o F. C. Porto.

A direcção deste clube tem-se debruçado sobre o assunto, mostrando interesse, dentro do possível, em que no lugar fique um ex-jogador do clube e daí a opção entre aqueles dois elementos. Pedroto, porém, teria a palavra final na escolha.

BRAUN
máquinas de barbear
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

CURSO DOS LICEUS
EXTERNATO FEMININO — DIURNO — NOCTURNO
LARGO CONDE POMBEIRO, 12 — TELEF. 57048
(entre os Anjos e o Campo Santana)

O problema da toponímia nas ruas da cidade merece alguns reparos

O Porto está a crescer a olhos vistos. Por toda a parte há novos arruamentos; nas suas esquinas surgem novos nomes e em muitas artérias, que da cidade fazem parte quase desde a sua fundação, aparecem periòdicamente «actualizadas» as placas toponimicas, sem que saibamos os motivos que determinam tal decisão.

Lemos no ultimo boletim da Câmara Municipal do Porto a implantação de trinta e nove inscrições em outras tantas esquinas, sem que todas façam parte de novos arruamentos. Por isso há ruas que, em poucos anos, mudam pela terceira vez de nome!! A Rua Particular dos Arcos foi recentemente crismada de Rua Paiva Couceiro, facto que não despertou particular interesse de apreciação, mas que foi geralmente acolhido com boa aceitação.

Pois a Rua Paiva Couceiro já deixou de o ser... Agora passou a denominar-se de Honório Barreto, «transferindo-se» o nome daquele pioneiro de Angola para as antigas ruas do Esteiro de Campanhã e dos Guindais — ali á margem do rio Douro, ás quais dificilmente o povo deixará de chamar Estrada Marginal e não avenida, seja do que for.

Outros conhecidos ou desconhecidos arruamentos lá para os extremos da cidade passaram a ter títulos muito difíceis de identificar, pois são desconhecidos da maioria e o povo não aceita assim, do pé para a mão — como se costuma dizer — um nome numa rua sem que dele tenha ouvido falar como figura de relevo, seja nas artes, nas letras, na ciência, na política, na vida militar, etc.

Há por aí nomes que nos dariam sério trabalho e nos obrigariam a recuar muitos séculos da nossa história, para lhes descobrirmos uma referência na vida da igreja, do paço real, ou na da nação. Um exemplo: Rua Publia Hortense Que figura assinalada da Pátria foi essa, á qual a Câmara deu o nome de uma artéria? Porque razão esse nome e não o do padre Américo, por exemplo?

Não seria da mais elementar justiça dar o nome desse homem de bem que tanto batalhou pelas crianças, a uma praça ou rua da cidade?

Há nomes por glorificar e dos quais ninguém se lembra, figuras que bem mereciam, não só da cidade como da própria Nação, porque a ela deram o melhor do seu esforço, da sua dedicação. A Câmara Municipal do Porto ainda não entendeu por bem, todavia, glorificá-los apondo-os na esquina de uma simples viela ou travessa mesmo que para tal tivesse de lhe dar a categoria de rua, como tantas vezes tem sucedido.

G. C.

Bombeiros Voluntários de Vila Verde

VILA VERDE, 13 — Com a presença das autoridades distritais e concelhias, do Inspector de Incêndios da Zona Norte, de várias corporações e doutras entidades, haverá, no próximo dia 16, a bênção do novo «jeep» dos bombeiros voluntários locais, para o que se deslocará a esta vila o sr. arcebispo primaz de Braga. Do programa, consta ainda: ás 9 horas, hastear da bandeira; ás 11, missa, seguida de romagem ao cemitério; ás 14 e 30, concentração das viaturas das corporações convidadas; ás 15, bênção da nova unidade; ás 15 e 30, sessão solene; e ás 17, copo-de-água no salão da corporação, onde será descerrado um retrato do referido Inspector de Incêndios.

Actuam em Évora os «Pequenos Cantores de São Luís», de Paris

ÉVORA, 13. — A favor da Obra Salesiana, vêm actuar a Évora, num concerto de musica coral, que se efectuará ás 21 e 45 do dia 17 do corrente, nos claustros do liceu, «Os Pequenos Cantores de São Luís», de Paris.

CAMPO PEQUENO
M/ 6 ANOS

HOJE, ÀS 22 HORAS

2ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

«ANTOÑETE»
e
ARMANDO SOARES
CAVALEIROS
MANUEL CONDE
D. JOSÉ ATAÍDE
FORCADOS
AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
comandados por
Joaquim Capoulas
8 TOIROS de Cabral de Ascenção
Preços: Galerias, 35$00
Sol. 80$00 — Sombras, 90$00
Telefs.: 771819, 761539, 321712 e 30769

2.° CADERNO
SUPLEMENTO
SEMANAL DO
Diario de Lisboa
N.° 467
13 - 7 - 1967

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
Desenho á pena de Luis Jardim

A poesia «passada a limpo» de Carlos Drummond de Andrade

Num poema de há dez anos, intitulado «A vida passada a limpo», invocava Carlos Drummond de Andrade, um dos grande líricos brasileiros deste século, a brancura das coisas sob o luar: «Tudo branco no tempo. Que limpeza / nos resíduos e vozes e na cor / que era sinistra, e agora, flor surpresa / já não destila mágoa nem furor». É essa sensação de claridade, de paz depurada, de feliz aceitação das coisas, a que prevalece na leitura de «José & Outros» — colectânea de poesia agora apresentada pela Livraria José Olympio Editora em que se reunem cinco livros do escritor nunca antes aparecidos em volumes autónomos.

Já em quatro oportunidades anteriores, desde 1942, a prestigiosa editorial do Rio de Janeiro tinha publicado as poesias completas de Carlos Drummond, consagrando o seu lugar de chefe de fila do modernismo brasileiro e de grande artista da nossa língua para todos os tempos. O volume «José & Outros», em edição singela e acessível, reaproxima do seu público fiel, no Brasil e em Portugal, este intérprete singular do quotidiano, da humanidade nas suas motivações mais simples porque mais

(Continua na página central)

MARGINÁLIA

Uma biografia de Madame de Staël e algumas considerações breves mas inconvenientes

De futuro — se no futuro houver quem se ocupe ou possa ocupar em estudos dessa natureza — talvez algum curioso subtil e humorista e que, por acaso, pertença a essa espécie de eruditos a que nós tão injustamente chamamos «ratos de biblioteca», talvez algum curioso dessa natureza e condição se dedique um dia a estudar a destruição que causou no mundo literário do nosso tempo o «best-seller» o livro que se vende em grandes quantidades e se traduz em muitos idiomas, não pelo seu mérito intrínseco, mas sómente porque o anuncio o impôs e a sua mediocridade e, muitas vezes, a grosseria o tornou acessível á multidão ledora.

Ainda há trinta anos, na Europa, o que impunha um livro era a sua qualidade e o que o colocava no justo grau na escala dos valores literários era a apreciação dos críticos, grandes letrados e grandes escritores, e o interesse que por ele se ia revelando entre os leitores cultos.

Hoje, o livro lança-se pela propaganda — como os detergentes ou as margarinas — mas não tanto pela propaganda comercial do editor como, principalmente, pela propaganda dos correligionários do autor no domínio das convicções, ou simplesmente das paixões ou conveniências, ou ainda dos irmãos do mesmo conventículo literário. Dispõem para isto de meios vários deselegantes mas eficazes: o jornal, a rádio, a fotografia (o autor aclamado aparece de face contraída e dura, como homem que está a sofrer muito com as injustiças do mundo; em camisa, para mostrar uma enternecedora despretensão, vestido de sujeito fino se é reaccionário, fardado de proletário se lhe deu para o contrário, a acender o cigarro, etc.). Estas fotografias, os artigos, as palestras — peças literárias, em geral paradigmáticas, galima-

(Continua na última página)

Juan Miró, o pintor e escultor catalão que, depois de Picasso e de Salvador Dali, conquistou maior irradiação mundial, entre os artistas nascidos na Espanha, teve mais uma ideia original: colocar no fundo das águas do Mediterrâneo uma escultura-pintura que simboliza a «Deusa do Mar». No seu «atelier» de Saint-Laurent du Var, no sul da França, Miró está a concluir a obra que terá esse insólito destino. No dia 1 de Agosto próximo a «Deusa do Mar» será submersa e os admiradores ou interessados que quiserem apreciá-la terão de mergulhar no Mediterrâneo.

MARCEL PROUST

À LUZ DA CRÍTICA ESTRUTURALISTA

por Pierre-Henri Simon

(da ACADEMIA FRANCESA)

CONTINUO a crer na significação espiritual da literatura e na importância da crítica que a esclarece. Mas continuo a crer, devo sublinhá-lo, sob a condição de que nem o escritor nem os seus comentadores façam demasiado descaso das ideias. Foi isso que me assustou ao ler na apresentação do livro de Louis Bolle, «Marcel Proust ou le complexe d'Argus» (edição Grasset), que o ensaio «se inscreve na linha da nova crítica, a que procura desvendar as estruturas das obras em vez de lhes descrever o conteúdo». Se a crítica estrutural implicasse uma absoluta indiferença pelo conteúdo da obra literária, condenar-se-ia a cair numa retórica formalista — o que acontece algumas vezes mas não me parece fatalmente necessário.

A propósito do livro de Jean-Pierre Richard, «Paysage de Chateaubriand», escrevi que estruturas e ideias, retórica e existência, são mais complementares do que opostas. Tenho de o constatar, também, depois do trabalho de Louis Bolle, que não conseguiu patentear uma arquitectura secreta da paisagem de Proust senão

(Continua na 7.ª página)

Marcel Proust no leito de morte

FORUM DE LITERATURA

CERCA de 120 autores de doze países europeus foram convidados a participar no II Forum Internacional de Literatura, a realizar de 9 a 12 de Novembro, em Francfort. Perante críticos, editores e autores, muitos escritores e poetas da Russia, da Escandinávia, da França, da América do Sul, da Polónia, da Checoslováquia, da Hungria, da Holanda, da Bélgica, da Jugoslávia, da Roménia, da Bulgária e da Alemanha lerão e porão á discussão trabalhos seus.

DEZ ANOS DE CINEMA EUROPEU EM FORMA DE ESCLARECIMENTO

Com o pedido de publicação, recebemos, por intermédio do presidente da Casa da Imprensa, o seguinte esclarecimento:

«Em *Anotações*, secção do suplemento *VIDA LITERÁRIA*, do «Diário de Lisboa» (29-6-67), Mário Dionísio, um dos mais brilhantes escritores, ensaístas e críticos de arte portugueses contemporaneos, referindo-se ao recente ciclo «Dez Anos de Cinema Europeu», organizado pela Casa da Imprensa, formulou algumas críticas que se nos afiguram injustas, na medida em que denotam um certo desconhecimento dos problemas da industria cinematográfica em Portugal, problemas esses que se vêm reflectir na realização de empreendimentos como o de agora tentado. Se, por um lado, esse desconhecimento é perfeitamente compreensivo em quem não lida diáriamente com o assunto, por outro, não pode deixar de justificar uns quantos esclarecimentos, tendentes a elucidar os leitores do «Diário de Lisboa», a maioria dos quais não teve sequer oportunidade de folhear um programa do ciclo, onde os organizadores explicavam os critérios adoptados na selecção das películas, bem assim como exprimiam as intenções e finalidades do ciclo.

1.º — Mário Dionísio principiou por referir a palavra *festival*, comparando o que, sob essa designação, se faz lá fora e o que acontece entre nós. Afirmou: «Os Festivais que se limitam a apresentar obras de musica ou de pintura, de cinema, de teatro, que se conhecem de cor, redundam em desilusões que nem sempre confessamos para não nos sentirmos inteiramente logrados.» E mais adiante: «No fundo, fica o travo de não se haver acrescentado nada ao pouco de que se dispunha no ramerrão de uma vida em que, para tantos, tão pouco se passa.»

«E o que se diz dos festivais pode bem dizer-se de iniciativas que, embora com ambições diferentes, por uma ou outra, de algum modo os substituem.»

Convém esclarecer:

a) que nunca os ciclos da Casa da Imprensa pretenderam substituir-se aos chamados *Festivais de Cinema* e que o presente se inscrevia precisamente na linha traçada em anteriores manifestações congéneres;

b) entendem os organizadores que, apesar de estes ciclos «não acrescentarem nada ao pouco de que se dispunha», eles resultam salutares por, mais uma vez, agitarem nomes, obras, teorias, escolas que, embora conhecidas, convém não esquecer e, de quando em vez, recordar. Estas exibições permitem ainda uma visão de conjunto propícia á comparação, ao debate e ao ajustamento de reflexões antigas que os anos se encarregaram de pôr em dúvida.

2.º — Continua Mário Dionísio:

«Apresentar os melhores filmes (certamente isso se visava) de uma década é uma ideia aceitável. Mas se os filmes escolhidos são quase todos conhecidos, recentemente exibidos, se não convencem muito de serem efectivamente os melhores e se as próprias datas sugerem duvidas quanto á década em questão? Não seria, sobretudo, de atender ás contribuições que tivessem trazido para a renovação da linguagem cinematográfica ou para a originalidade temática, que ainda linguagem é? Ou á sua qualidade «absoluta» em relação a cada um dos seus autores? Ou apenas a terem passado práticamente despercebidos?»

E mais adiante:

«Por isso a organização de uma panoramica de cinema exige *quase* (...) mais atenção do que qualquer outra.

«Poderemos convir em que tal aconteceu agora, quando assistimos a abrir a grande parada de uma década de cinema europeu, a uma coisa velha (não digo antiga, digo velha, embora de pouca idade, que é a pior de todas as velhices) como «Ensaio de um crime», de Buñuel?»

Sobre estas duas transcrições, convém salientar:

a) que a selecção do ciclo foi feita unicamente sobre os filmes que se encontram em exibição comercial, nesta data, no nosso país.

Não existindo o mais significativo (ou, pelo menos, notando-se graves omissões), recusaram-se os temas que poderiam mistificar uma realidade. Escolheu-se, por isso, um limite que desde logo resultava exterior ao próprio cinema: balizas cronológicas.

b) Apesar de não termos visto em Portugal o que de melhor o cinema tem oferecido nos ultimos anos, outros impedimentos se juntaram, avolumando as dificuldades de quem escolhia. Exemplos: 1) segundo contrato, os filmes projectados no nosso país são destruídos após cinco anos de exibição (estavam neste caso: «Roco e os Seus Irmãos», «O Grito», «Morte de um Ciclista», «Os 400 Golpes», «Pedido de Divórcio», etc....); 2) Muitas das películas presentemente em exibição, entre nós, encontravam-se na data do ciclo, cumprindo contrato nas Ilhas ou em Angola e Moçambique (casos de «Fellini 8 1/2», «A Tia Tulo», «A Carga dos Rebeldes», «Em Busca da Verdade», etc. ...)

c) Não se pretendia, portanto, apresentar *os melhores filmes de uma década* (melhores para quem, aliás?). O que se tentou foi exibir *alguns* dos melhores, *alguns* dos mais significativos e *alguns* dos menos conhecidos filmes europeus, dos ultimos dez anos, *vistos em Portugal*. Neste critério foi possível apresentar filmes de cineastas indiscutivelmente importantes (Visconti, Bergman, Kozintvez, Losey, Antonioni, Lester, Rosselini, Rose Resnais), ao lado de películas significativas de uma cinematografia, um país, um autor (Varda, Vadim, Rappeneau, Kautner, Thomson, Demy, Bardem, Chabrol, Risi, Macedo, Truffaut, Mackendrick), ao mesmo tempo que se chamava a atenção para algumas obras de interesse que passaram meteóricamente pelos «écrans» portugueses (Clayton, Melville, Zurlini, Deville, Tremper, Schlesinger, etc.).

d) Acrescente-se que os organizadores procuraram, ainda, não se alhear de um certo numero de obras, julgadas representativas (como *Aventura em Vencza*, de Vadim ou *Ventos de Revolta* de Bardem), muito embora elas não entrassem numa *sua rigorosa selecção*.

e) O caso da antestreia de «Ensaio de um crime» (passando por cima da visão crítica (pessoal) de Mário Dionísio, que óbviamente é diferente da nossa) impôs-se, na medida em que era uma tentativa de fazer chegar junto do grande publico, uma película que, de outro modo, estaria destinada a morrer á nascença, dado o pouco conhecimento que o espectador português tem de Buñuel, de quem quase tudo ignora.

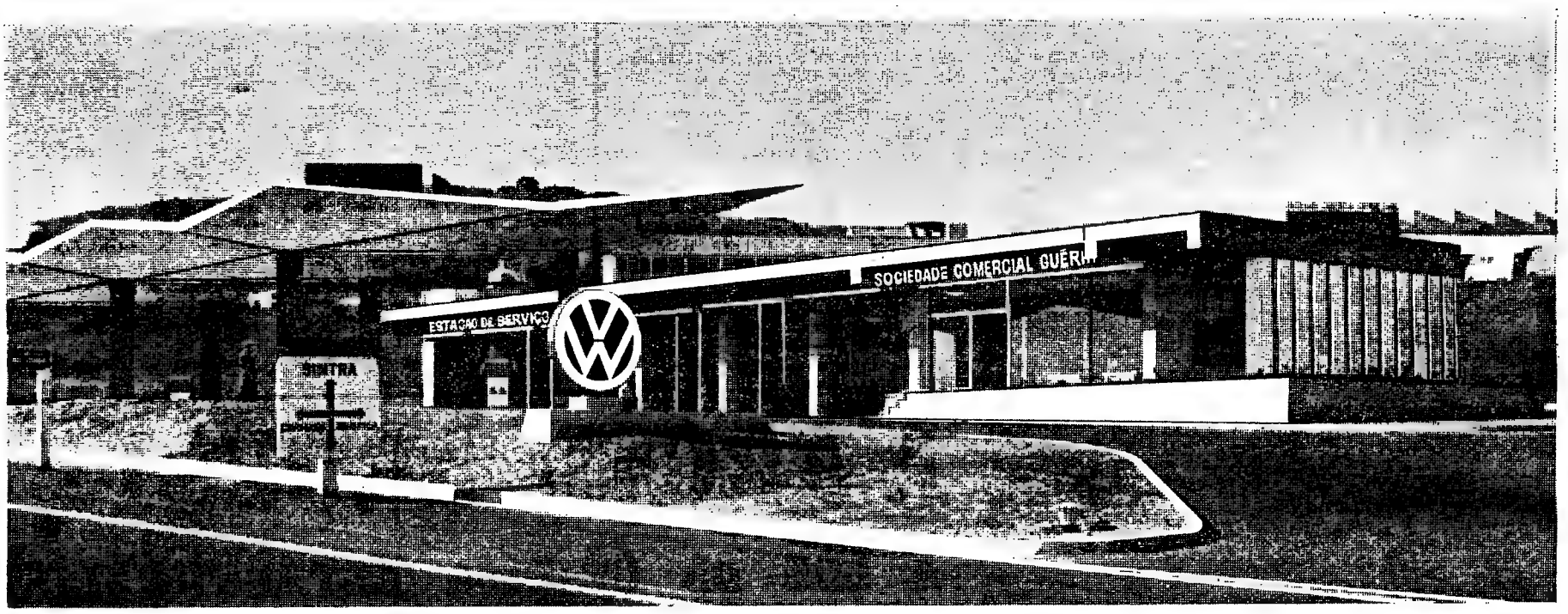
Deixando de parte todas as restantes considerações de análise pessoal de Mário Dionísio que não nos cumpre discutir (embora possamos discordar), cremos que estes eram os esclarecimentos que se impunha facultar aos leitores do «Diário de Lisboa», colocando-os dentro de um problema que nem sempre é compreendido. — *Lauro António e Vasco Granja.*

«Praga — Sete chaves para abrir a cidade» — de Jorge Listopad

Integrado na vida intelectual portuguesa, professor de estudos eslavos no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, Jorge Listopad tem sido entre nós uma ponte de comunicação estimuladora com as culturas a que está ligado pelas suas origens. As colaborações que tem trazido a este suplemento são o testemunho da presença actuante deste escritor checoslovaco na nossa cultura contemporânea. Assim a representa, mais uma vez, a separata da revista «Geographica» (n.º 8), que publicou sob o título «Praga — Sete chaves para abrir a cidade», em edição expressivamente ilustrada e de gosto gráfico invulgar.

Uma velha crónica, diz Jorge Listopad, reza que os habitantes de Praga, antes de introduzirem um estrangeiro de alta estima entre as maciças muralhas da sua cidade, esperavam-no anteportas com sete chaves e pão com sal, para compartilhar a sua vida. As sete chaves que Listopad apresenta neste original trabalho são a História, a Arquitectura, o Estilo da Vida, as Artes e Letras, o rio Vetava, Praga Moderna e os Habitantes da Cidade. Para os visitantes de bela capital europeia — e são numerosos os portugueses de hoje que lá chegam, sobretudo por motivos científicos ou comerciais — constitui esta brilhante crónica de Jorge Listopad um guia sedutor, vivamente original e de qualidade literária superiormente civilizada.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



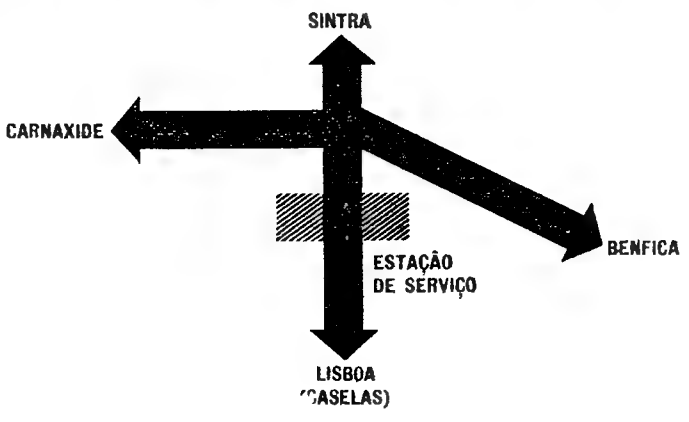
SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.

acompanhando a expansão das suas marcas, tem o prazer de informar que já se encontra em funcionamento, a sua nova

ESTAÇÃO DE SERVIÇO (Nº 15)

Estrada Nacional n.º 117 (Lisboa-Sintra)
ao Km. 0,954 — Telef. 971818

com as Secções de LAVAGEM • LUBRIFICAÇÃO • PEÇAS E STAND, dotadas da mais moderna e completa aparelhagem e servidas por pessoal especializado.



ACTIVIDADE EDITORIAL

A reedição de «Bastardos do Sol» de Urbano Tavares Rodrigues apreciada no Brasil

No jornal «Tribuna», de Santos (Brasil), publicou recentemente o crítico literário Geraldo Galvão Ferraz uma nótula apreciativa de grande justeza e oportunidade sobre a novela «Bastardos do Sol», de Urbano Tavares Rodrigues, há pouco apresentada em 2.ª edição. Salienta o crítico a importância deste livro, juntamente com «Aparição», de Vergílio Ferreira, na renovação da novelística portuguesa a partir de 1959, bem como a sua originalidade em relação aos modelos estrangeiros, designadamente no sector do «nouveau roman». E acrescenta:

«*Bastardos do Sol* é, antes, um amálgama feliz de elementos novos e tradicionais da ficção europeia (leia-se ocidental). Com relação ao tempo, por exemplo, temos um como que desprezo do procedimento tradicional; o presente é amplamente dominado pelo tempo passado, actuante pela memória ou pelo determinismo exercido sobre as vivências e relações existenciais do presente. A acção presente do livro concentra-se em cerca de uma noite e metade de um dia; os «flash-backs» são o principal do livro. Numa técnica eminentemente cinematográfica, o autor inicia a novela com um capítulo em que ficam patentes as relações de ódio dos dois irmãos, a personalidade brutal de Arménio ante a riqueza interior de Irisalva. Uma cena exterior provoca a irrupção esmagadora do passado que, ao longo de oito capítulos, será apenas deixado de lado por uma ou outra cena (sem importância para o enredo) — meros chamados diversionistas á actualidade. O presente só volta nos cinco últimos capítulos; o passado apresenta-se como recordação algo distante; o que importa verdadeiramente é o futuro, a vida que Irisalva levará, longe do irmão e do Alentejo. Então, os símbolos da criança, e da rosa do vestido que é arrancada, rosa que já marcada a perda da virgindade de Irisalva: «A flor desse pacto, pela qual o olhar da criança brilha — é uma rosa quase vermelha. Não é bem salmão: é cor de sangue desmaiado, de sangue esquecido». O tempo, assim, é quase uma entidade a mover as rodas da acção.

«Deve-se destacar, ainda, o entrelaçamento de duas correntes literárias portuguesas: o realismo (talvez em termos de Portugal, fosse melhor falar de neo-realismo) e o psicologismo. O Alentejo está vivo no livro, com seus costumes provincianos, sua vidinha rotineira e sem grandes perspectivas (á leitura, vem á memória a cidadezinha de «I Vitelloni» do filme de Fellini). A vivência psicológica de um personagem como Irisalva é expressa com rara felicidade, sendo o fundamento do livro.

URBANO TAVARES RODRIGUES

«Como uma conclusão a este breve esboçar de ideias subsequentes á leitura de *Bastardos do Sol*, gostaríamos de expressar a esperança de que algum dia, algum roteirista de cinema (porque não o próprio Urbano Tavares Rodrigues?) venha a elaborar um argumento — que já está quase pronto — para o filme notável que é reclamado por essa excelente novela *Bastardos do Sol*.»

O comentário de Geraldo Galvão Ferraz é, para além do seu intrínseco interesse, um expoente da atenção que a novelística portuguesa contemporânea, através dos seus mais expressivos valores, está a suscitar no Brasil.

EDIÇÕES NOVAS DE AUTORES ESTRANGEIROS

«A INDOMÁVEL» de Somerset Maugham

A edição das obras de Somerset Maugham pela organização *Livros do Brasil* tem sido prosseguida numa sequência que bem demonstra o estimulador acolhimento dispensado pelo público. «A Indomável», agora apresentada por aquela editorial, é uma colectânea de contos em que se demonstra o talento excepcional do narrador, numa arte condensada que imprime singular intensidade ás «histórias» reunidas. Tradução de Leonel Vallandro.

«TOBIAS, O PEREGINO» de Pär Lageravist

Colige este volume do grande escritor sueco Lagerqvist, consagrado com o Prémio Nobel em 1951, três novelas ou romances breves que se incluem entre as mais célebres criações do autor. A originalidade e a força dramática destas narrativas seduzem na leitura e deixam prolongada repercussão interior, como expressões de vida estranhamente sensível. Tradução de Alexandre Fernandes, Celeste Andrade e Germano Neves. Edição *Estúdios Cor*.

«O ESPIÃO» de Máximo Gorki

Reeditado após alguns anos de afastamento do público, este romance de Máximo Gorki é um dos mais notáveis expoentes do escritor no seu estilo inconfundível de análise dos caracteres em conjunção com a sociedade que os modela. «O Espião» descreve um caso psicológico impressionante, tão antigo como a própria humanidade, mas interpretado a uma luz romanesca apaixonante. Edição da *Ulisseia*, em tradução de Alexandre Kleist.

«OS DEUSES DO HOMEM PRÉ-HISTÓRICO» de J. Maringer

Depois de «Os deuses antigos», de E. O. James, e «As origens do Cristianismo», de J. G. Davies, a «História das Religiões» que a *Editora Arcádia* está a publicar em colaboração com a casa Weidenfeld & Nicolson, de Londres, é continuada com o volume «Os deuses do homem pré-histórico», de J. Maringer. O autor é um especialista de grande nível internacional na matéria e um escritor que sabe atrair o leitor, mesmo nas matérias de aparência mais árida. A edição é apresentada num nível gráfico invulgar em obras do género e largamente ilustrada. Tradução de Maria Ondina.

OBRAS DE LITERATURA LIGEIRA

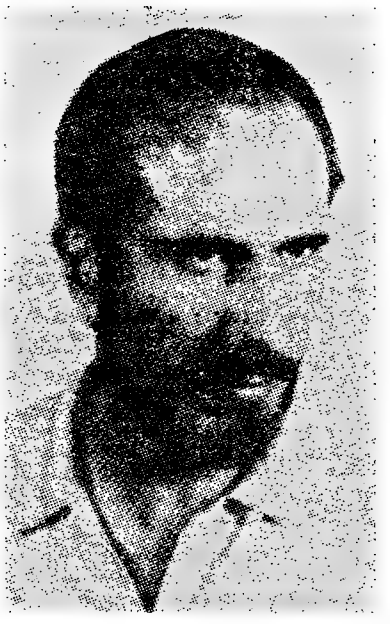
Servindo um público que afirma irrecusàvelmente os seus interesses, as nossas editoras apresentam as versões de livros para leitura recreativa e ligeira, de que se anotam algumas das mais recentes: «As cidades mortas», de Clifford Simak (Colecção Argonauta, de ficção científica), edição de *Livros do Brasil*, tradução de Eurico da Fonseca; «O espião na selva», de Bill Ballinger (Colecção Minerva, série Espionagem), *Editorial Minerva*, tradução de Adelino Rodrigues; «O planeta esquecido», de Murray Leinster (Colecção Argonauta), edição de *Livros do Brasil*, tradução de Eurico da Fonseca; «O benefício da dúvida», de Winston Graham (Colecção Xis), *Editorial Minerva*, tradução de Fernanda Pinto Rodrigues.

«DOS POBLES IBÉRICS» — um livro luso-catalão de Félix Cucurull

Consagrado com o Prémio Josep Yxart, há alguns meses, o livro de Féliz Cucurull «Dos Pobles Ibéries» foi agora publicado em Barcelona pela Editorial Selecta, integrado numa colecção prestigiosa de que foi fundador Josep Cruzet. Preenchem este livro do ilustre novelista catalão e nosso prezado colaborador diversos ensaios sobre as relações culturais de Portugal com a Catalunha, assinalando problemas e características que lhes são comuns, destacando a intervenção de personalidades de relevo nessas relações e definindo a personalidade espiritual dos dois povos ibéricos.

Para além de tudo isso, porém, o livro de Félix Cucurull é um testemunho de fraternidade profunda e de devoção a Portugal, onde o escritor e operoso investigador permaneceu durante dois anos como bolseiro da Fundação Gulbenkian e onde enraizou amizades fiéis. Em todas as páginas estão presentes, em vibração e em expressões multímodas, esses laços sentimentais e intelectuais que têm feito de Félix Cucurull um constante paladino dos valores portugueses mais perenes entre o seu povo.

Grande parte dessas páginas vieram a lume, pela primeira vez, no «Diário de Lisboa», em colabora-



FÉLIX CUCURULL

ções que têm alimentado a convivência do autor com o público leitor do nosso País e documentado a sua calorosa actividade na aproximação luso-catalã. O alto significado cultural dessa missão, brilhantemente cumprida por Félix Cucurull, justificaria que «Dos Pobles Ibéries» fosse sem demora traduzido e publicado em Portugal.

Suplemento de Artes e Letras do «Jornal do Fundão»

O suplemento cultural «& Etc.», do «Jornal do Fundão», coordenado por Victor Silva Tavares, insere na sua última edição (n.º 6, de 2 de Julho) colaborações de Manuel de Lima, Julio Moreira, Liberto Cruz, José Vaz Pereira, Luiz Francisco Rebelo, Rocha de Sousa, V. Silva Tavares, etc. A modernidade do suplemento e a variedade da sua leitura são atractivos maiores que justificam esta iniciativa do «Jornal do Fundão».

ESCAPARATE

Autores estrangeiros

Título — «A Guerra foi ganha pela Suíça»
Autor — Pierre Accoce e Pierre Quet
Tradutor — M. E. Gil
Editora — Livraria Bertrand
Colecção — Col. Documentos de todos os Tempos
Número de páginas — 383
Preço — 65$00

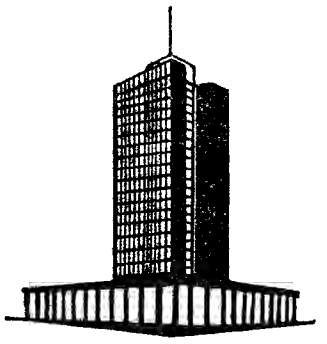
Título — «A Rampa»
Autor — Henri Troyat
Tradutor — Maria Eugénia
Editora — Livraria Clássica Editora
Colecção — «Orbe», n.º 39
Número de páginas — 371
Preço — 50$00

Título — «Na Mó de Baixo»
Autor — Pierre Daninos
Tradutor — João Belchior Viegas
Editora — Livraria Bertrand
Colecção — «Humoristas Universais
Número de páginas — 235
Preço — 35$00

OBRAS COMPLETAS DE
TEIXEIRA E PASCOAES
Edição definitiva e completa do grande mestre do saudosismo, organizada e com uma introdução e aparato critico pelo Prof. Doutor Jacinto do Prado Coelho
Acaba de saír o terceiro volume, que inclui:
+ AS SOMBRAS
+ SENHORA DA NOITE
+ MARÂNUS
312 páginas — brochado — 45$00
LIVRARIA BERTRAND

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTAO, DE TER AS COMPLEXAS PREOCUPAÇÕES DA ADMINISTRAÇAO DOS SEUS BENS IMOVEIS NAQUELA PROVINCIA.
O BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
através do seu novo
S.A.P.
assume todas as responsabilidades de :
cobrança de rendas
relações com os inquilinos
procura de novos inquilinos
obrigações fiscais
planos e execução de obras
transferência de rendas
contractos de arrendamento
todos os actos e diligências de
ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES
dirija-se hoje mesmo aos
S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
— LUANDA —
inforang
APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA

ANOTAÇÕES

O INIMIGO: EU, TU, ELES

por MÁRIO DIONÍSIO

FOI a Simone Téry (não sei se se lembram, a autora de um livro com certa aura na época, «La Porte du Soleil») que Picasso disse uma vez: «Que pensa que é um artista? Um imbecil que só tem olhos, se é pintor, ouvidos, se é músico, ou uma lira em todos os andares do coração, se é poeta, ou mesmo, se for «boxeur», só músculos?»

Era, naturalmente, o que Simone Téry o queria ouvir dizer. E, ainda mais, o que ouviu ainda: «Muito pelo contrário, ele é ao mesmo tempo um ser político, constantemente atento aos despedaçantes, ardentes ou doces acontecimentos do mundo, construindo-se peça a peça á imagem deles». E, ainda muito mais: «Não, a pintura não é feita para enfeitar as casas. É um instrumento de guerra ofensiva e defensiva contra o inimigo».

Esta opinião de Picasso é de 1945. Um ano antes, tomara ele uma atitude que deu brado, o tornou estimado e estudado por muitos que nunca o tinham visto com bons olhos (o génio compreendia enfim o destino dos povos...) e arrefeceu o entusiasmo de não poucos dos seus panegiristas habituais: o génio confundia coisas distintas e não era talvez tão génio como isso...

De 1945 é o «Charnier». *E não era difícil determinar o «inimigo» a que o pintor se referia.*

Não era. Mas passou talvez a sê-lo. Porque o mundo não seguiu a evolução excessivamente simples — por menos rósea que o fosse já — que se lhe tinha determinado. E talvez o próprio Picasso não houvesse medido a verdade toda do que dizia.

Os artistas seguiram rumos bem diferentes do que ele lhes assinalava. E não só os artistas — que, por mais excêntricos que sejam considerados e gostem de considerar-se, não conseguem afastar-se muito da longa viagem dos outros homens todos, não em bloco, decerto, mas de qualquer modo todos.

O trigo e o joio, a bandeira desta e daquela cor, os ideais bem demarcados e opostos, as tácticas e as estratégias puseram-se a interpenetrar-se, a baralhar todas as pedras do jogo, com perdão dos clarividentes e optimistas profissionais, cuja beatitude consiste em insistir em verdades prèviamente estabelecidas, mesmo que elas bem pouco correspondam a tudo o que os rodeia e que, a bem ou mal, respiram — de que são, eles também, agentes.

O «inimigo» onde está? Não morreu, decerto. Mas para um artista (leia-se: para qualquer homem), que quer isto precisamente dizer neste momento?

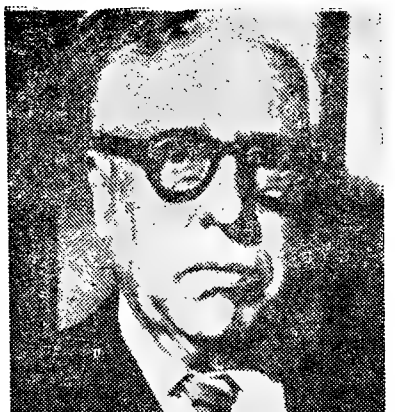
Tantas são as surpresas que, dia a dia, perturbam a minuciosa planificação da véspera que, se o artista pensa, com Picasso, que «a pintura não é feita para enfeitar as paredes», como os livros não são feitos para encher as estantes e decorar as salas, que esse «instrumento de guerra», não se vê bem para que lado o apontar e, sobretudo, como utilizá-lo. Na maioria dos casos, desistiu de ser instrumento de qualquer guerra. Envergonhou-se disso. Não quer que lhe falem em tal. Não reage, amolda-se, obedece, serve, com os protestos mais veementes de não servir seja o que for.

Tão depressa tudo se está alterando que certos esquemas, relativamente certos, como o das «duas culturas», proposto por C. P. Snow — mera consequência aliás, de índole mais ou menos sociológica, de uma escalpelização antiga de Servien — está longe, oito anos depois de formulada, de nos dar a chave de (e, muito menos, o remédio para) o que vai acontecendo no grande xadrez sócio-político do mundo e, naturalmente, nas horas mais secretas da nossa intimidade.

Frigoríficos e alta-fidelidade, televisão, fotografia a cores pronta nalguns segundos, «sputniks» e minuciosa análise de estruturas linguísticas e psicológicas, L. S. D. e guerras de todas as índoles, jogos da pop e da op, o avião supersónico (para ir onde e para quê?), a solidão crescente no meio de uma floresta de transistores e do sorriso irónico perante a teimosia de encontrar um nexo na vida inteira — eis verdades dispares (que disparate é este de juntá-las?, dirão muitos), contraditórias, esvaziadas de inquietação e de responsabilidade pessoal e colectiva (velharias...), que se nos impõem de mais para que possamos esquecê-las, enquanto ingènuamente teorizamos sobre o presente e o futuro do homem e da arte.

Estamos a ser laminados e não damos (ou não queremos, não nos convém dar) por isso. Temos quase só olhos, ou só ouvidos, ou só lira (sem coração, é evidente, «ultrapassámos» tudo isso), ou só músculos. Uma tecnocracia (que não tecnologia) avassaladora reduz-nos implacàvelmente a seres bidimensionais, a que gostosamente nos submetemos, espalmados numa superfície confortável, demissionária, aliciante na sua própria desumanização acelerada.

E, no entanto, o Picasso de 45 continua a ter razão, de um ângulo apenas diferente. Quando ele hoje fala de «libertar qualquer coisa em si mesmo», como finalidade máxima da liberdade do artista, e dizendo saber que mesmo isso «não dura muito», não faz mais que regressar a essa noção de «instrumento de guerra ofensiva e defensiva» e continua a localizar o «inimigo». Mas num ponto mais preciso e decisivo do que em 1945 lhe parecia, a ele e a todos nós.



JEAN CASSOU

Um prémio literário a Jean Cassou

O brilhante crítico e ensaísta francês Jean Cassou, que exerceu influências profundas dentro e fora da França, sobretudo na década de 30, acaba de receber o Prémio Literário Príncipe de Mónaco, que lhe foi atribuído por um júri sob a presidência de André Maurois. O galardão é apreciável sob todos os aspectos, incluindo o financeiro: 20 mil francos (cerca de 120 contos).

Gerard Bauër, da Academia Goncourt, declarou no final da reunião do júri de que fez parte: «Inclinemo-nos perante a escolha que consagra os méritos eminentes de Jean Cassou. O seu romance «Le milieu du monde» é excelente. É também autor de belos versos. O seu conhecimento da arte e, sobretudo, do barroco espanhol, bem como a passagem que deixou assinalada no Museu de Arte Moderna, de Paris, garantem-lhe lugar de realce entre os escritores que se têm ocupado de temas estéticos».

Recorda-se que Jean Cassou nasceu em Deusto, na Espanha, em 1897. Combateu na Resistência, esteve preso e foi gravemente ferido nas batalhas da libertação da França. Presidiu ao «Comité National des Écrivains» em 1956. De 1946 a 1965 foi conservador-chefe do Museu de Arte Moderna. Entre os seus livros mais notáveis contam-se os ensaios sobre Cervantes, Tolstoi, Greco, Picasso, Ingres, Matisse, etc. É autor de um excelente «Panorama das Artes Plásticas Contemporâneas», que foi traduzido e publicado em Portugal pela Editorial Estúdios Cor.

A poesia «passada a l
de Carlos Drummond e

(Continuação da 1.ª página)

profundas, da beleza interpenetrada dos sentimentos depostos nas coisas ou comunicados pelas coisas. A poesia de Carlos Drummond, tão genuìnamente brasílica e tão universal, justifica uma irradiação de raros paralelos no género, em antologias publicadas na Espanha, na Alemanha, na Suécia, na Argentina, no Chile, nos Estados Unidos, em Portugal.

Paulo Rónai, no prefácio a «José & Outros», acentua que os versos do poeta, na sua extrema densidade intelectual, «destinam-se antes de mais nada á leitura individual e silenciosa. Lidos em voz alta, devem ser ditos como o são pelo próprio Autor e não recitados. A gesticulação e a declamação, quando não os falsearíam, nada acrescentariam á beleza desses poemas, devida não a valores retóricos e musicais e sim á combinação original de simples vocábulos convencionais, revestidos de singular força evocadora. É esta força que suscita em nós os múltiplos sentidos dessas palavras sem brilho, cambiantes em inúmeras situações vividas por nós mesmos ou sugeridas por contextos literários».

E acrescenta, logo adiante:

«Esta poesia, na realidade, dispensa qualquer explicação. Traduzida em qualquer língua, lida por qualquer leitor, há-de provocar ressonâncias semelhantes, tocar uma corda comum a todas as sensibilidades. Mas pode servir-nos de pretexto para apontar uma das constantes mais importantes da poesia drummondiana, a nota familiar.

Essa nota, tão frequente nos poetas intimistas e penumbristas, espécie de lugar-comum da poesia menor, assume na obra de Drummond significado de excepcional gravidade. É através da vivência-família que o Poeta atinge os mistérios da sobrevivência e da imortalidade, tendo ele próprio fechado os outros caminhos que levam a eles. Propositadamente alheio á inquietação religiosa, já declarou alto e bom som (em «Os Últimos Dias») não esperar «*outra luz além da que nos envolveu dia após dia*», mas nesse «*pouco que fica de tudo*» registra a herança imponderável transmitida pelos pais aos filhos.»

A terminar o sugestivo prefácio, escreve ainda Paulo Rónai:

«Os leitores assíduos das crónicas de Carlos Drummond de Andrade sabem com que fervor esse homem arisco e esquivo cultiva a religião da amizade. Muitos deles lembrarão a página intitulada «Estive em Casa de Candinho» *(Confissões de Minas)*, onde o escritor apresenta o homem Portinari no seu ambiente, como centro de uma constelação de artistas e poetas felizes com a sua convivência, orgulhosos de o ter como contemporâneo. Ligado ao grande pintor por forte afecto — todos conhecem o retrato que, para a posteridade, conservará os traços físicos de Drummond — ao escrever quase vinte anos depois esta despedida

**Não cantarei amores que não
e, quando tive, nunca celebre
Não cantarei o riso que não r
e que, se risse, ofertaria a p
Minha matéria é o nada.
Jamais ousei cantar algo de
se o canto sai da boca ensime
é porque a brisa o trouxe e
nem sabe a planta o vento qu**

**Ou sabe? Algo de nós acaso
mas tão disperso, e vago, tã
que, se regressa a mim que o
o ouro suposto é nele cobre e
estanho e cobre,
e o que não é maleável deixa
nem era amor aquilo que se**

**Nem era dor aquilo que doía
ou dói, agora, quando já se f
Que dor se sabe dor, e não se
(Não cantarei o mar: que ele
de meu silêncio, nesta conch
Que sentimento vive, e já pro
cavando em nós a terra nece
para se sepultar á moda aust
de quem vive sua morte?
Não cantarei o morto: é o pró
E já não sei do espanto,
da húmida assombração que
e vai do sul, e, quatro, aos q
ajusta em mim seu termo de
Não canto, pois não sei, e tod
acaso reunida
a sua irmã, em serpes irritad**

**Amador de serpentes, minha
passarei, sobre a relva debruç
a ver a linha curva que se es
ou se contrai e atrai, além da
área de luz de nossa geometr
Estanho, estanho e cobre,
tais meus pecados, quanto ma
do que enfim capturei, não m
aos alvos imortais.**

**O descobrimento retard
pela força de ver.
O encontro de mim, no seu si
configurado, repleto, numa ca
expressão de temor que se de**

**O golfo mais dourado me circ
com apenas cerrar-se uma jan
E já não brinco a luz. E dou
estrita do que dorme,
sob placa de estanho, sonho i
um lembrar de raízes, ainda
um calar de serenos
desidratados, sublimes ossuário
sem ossos;
a morte sem os mortos; a perf
anulação do tempo em tempos
essa nudez, enfim, além dos c
a modelar campinas no vazio
da alma, que é apenas alma, e**

«O Teatro de Gil Vicente e o Teatro Clássico Japonês»

— de Armando Martins Janeiro

Nas páginas deste suplemento, em colaborações assíduas e de interesse sempre renovado, tem mantido o dr. Armando Martins Janeiro a divulgação magistralmente orientada das características do teatro clássico japonês. Foi na sequência desse estudo que o autor foi reconhecendo as semelhanças ou afinidades de temática e de linguagem teatral entre o «Nô» japonês e os «autos» de Gil Vicente e encontrando nessa curiosa matéria a sugestão de interessantes observações e interpretações. Assim nasceu, também, o livro agora publicado pelo dr. Armando Martins Janeiro sob o título «O Teatro de Gil Vicente e o Teatro Clássico Japonês», que a *Portugália Editora* apresenta na sua Colecção Problemas.

Assinala o autor que «quando compara aqui o teatro vicentino com o teatro nipónico, o que pretende fundamentalmente é pôr em paralelo este último com o teatro medieval europeu, do qual Gil Vicente é o máximo expoente. Deste modo, o presente estudo é mais ambicioso do que parece, pois procura estabelecer fundamentalmente, pela primeira vez, no campo do teatro, as afinidades e encontros entre a civilização do Oriente e do Ocidente». Definido assim o âmbito do notável trabalho, não será difícil ao leitor, mesmo não especializado, encontrar nele uma singular riqueza de referências culturais — e também de reconhecer que a sua projecção vai além dos nossos limites histórico-literários portugueses, justificando a edição da obra em línguas de maior acessibilidade internacional.

Acresce ainda que o invulgar significado documental do volume é alargado, na sua segunda parte, pela inclusão do livro «Nô», publicado em Tóquio em 1954 e há muito esgotado, em que se apresenta a versão de peças japonesas do reportório clássico.

A permanência de Armando Martins Janeiro no Japão, influindo numa cultura ampla, está assim a frutificar nesta obra de sério estudo e de divulgação que o «Diário de Lisboa» se honra de trazer assìduamente aos seus leitores.

...a limpo»
...de Andrade

...vivência- ...e os mis- ...da imor- ...o fecha- ...e levam ...alheio á ...declarou ...Últimos *...tra luz ...dia após ...que fica* ...anga im- ...elos pais

...prefácio, ...l: ...s crôni- ...de Af... ...vor esse ...ultiva a ...os deles ...ada «Es- ...» (*Con-* ...escritor ...nari no ...de uma ...poetas ...ncia, or- ...ntempo- ...pintor ...nhecem ...teridade ...icos de ...r quase ...espedida

...amores que não tenho,
...e, nunca celebrei.
...o riso que não rira
...e, ofertarás a pobres.
...a é o nada
cantar algo de vida:
...da boca ensimesmada,
...risa o trouxe e o leva a brisa,
...lanta o vento que a visita.

...o de nós acaso se transmite,
...erso, e vago, tão estranho,
...sa a mim que o apascentava,
...o é nele cobre e estanho,
...re,
...maleável deixa de ser nobre,
...r aquilo que se amava.

...aquilo que doía;
... quando já se foi?
...be dor, e não se extingue?
... o mar: que ele se vingue
...cio, nesta concha.)
...to vive, e já prospera
...hós a terra necessária
...lar á moda austera
... sua morte?
...o morto é o próprio canto.
...lo espanto,
...sombração que vem do norte
...e, quatro, aos quatro ventos,
...m seu termo de lamentos.
...is não sei, e toda sílaba

...m serpes irritadas vejo as duas.

...rpentes, minha vida
...e a relva debruçado,
... curva que se estende,
...e atrai, além da pobre
...e nossa geometria.
...lho e cobre,
...ados, quanto mais fugi
... capturei, não mais visando
...rtais.

...to retardado
... ver.
... mim, no meu silêncio,
...epleto, numa casta
...temor que se despede.

...dourado me circunda
...rrar-se uma janela.
...o a luz. E dou notícia
... dorme,
...estanho, sonho informe,
...e raízes, ainda menos
...erenos
...sublimes ossuários

...os mortos; a perfeita
...empo em tempos vários,
...afim, além dos corpos,
...npinas no vazio
... apenas alma, e se dissolve.

a Portinari — «A Mão», em *Lição de Coisas* —, evita qualquer referência ao indivíduo, ao amigo, talvez no receio de não saber controlar e ordenar ainda a sua emoção. O que ele nos dá é uma análise estética da arte do desaparecido. Mas a análise ganha calor comunicativo pela prosopopeia: a encarnação da arte na mão que a realiza.

Esta mão resume todos os atributos do homem: cresce, olha com olhos azuis, compõe, murmura, cantarola, cala-se — e mesmo os seus atributos sobre-humanos: voa. A arte que ela criou é expressão de sofrimento e, ao mesmo tempo, representação supra-realista do mundo, que completa e corrige. Nela cabe importância transcendental á cor, instrumento mágico de reinterpretação do universo. Envolve reivindicação social: não aplaca, mas aguça a sede.»

Têm os leitores e admiradores de Carlos Drummond de Andrade, em «José & Outros», uma fonte admirável de poesia límpida e sugestionadora, de «poesia passada a limpo», como a vida que o poeta representou numa noite de luar.

Transcreve-se, a seguir, o poema «Nudez», um dos mais expressivos do volume agora editado.

No conhecido pavilhão da Orangerie, em Paris, está patente ao público uma exposição intitulada «Obras-primas da arte francesa, de Manet a Picasso, pertencentes a colecções suíças». A crítica parisiense manifestou invulgar entusiasmo por esta exposição, que revelou peças de grande nível pouco conhecidas em França e é considerada testemunho excepcional da força criadora da arte francesa de 1875 a 1925. A gravura representa uma das principais peças expostas na Orangerie: «O filho do jardineiro e o colete vermelho», de Cézanne

Novo prémio literário em França

Foi criado em França um novo galardão literário anual: o Prémio Lamartine, no montante de 10 mil francos (cerca de 60 contos), destinado a obras em prosa que se inspirem no espírito lamartiniano. O Prémio será atribuído pela primeira vez em 1968 por um júri a que presidirá Maurice Genevoix, secretário-perpétuo da Academia Francesa.

Vai reviver o Prémio Teixeira de Pascoaes agora instituído por cinco anos

Em entrevista concedida ao suplemento cultural «Angulo», do jornal de Amarante «Flor do Tamega», foi anunciado pelo sobrinho e herdeiro do poeta de «Maranus», João de Vasconcelos, que o Prémio Teixeira de Pascoaes, pela primeira e unica vez atribuído em 1955, vai ressurgir em breve. O prémio será insituido por cinco anos, estando já em preparativos o estudo e legalização do projecto.

O sobrinho e herdeiro de Teixeira de Pascoaes, que vive na casa que foi do poeta, é filho de João Teixeira de Vasconcelos, autor de «Memórias de um caçador de elefantes». E' pintor, com trabalhos expostos em galerias portuenses e projecta realizar novas exposições em Lisboa e Porto no mês de Novembro próximo.

Problemas do realismo—I

por EDUARDO PRADO COELHO

1 — Arnaldo Saraiva merece a nossa gratidão pela excelente iniciativa que teve ao reunir em volume alguns textos de primeira importancia para a discussão estética no nosso tempo. A utilidade de um tal trabalho para o leitor comum avalio-a bem ao recordar as dificuldades que tive para obter alguns dos ensaios agora seleccionados.

O tema central é o das relações realismo — vanguarda, ponto nevrálgico da cultura contemporanea. Enumeremos os documentos que Arnaldo Saraiva escolheu para esta primeira antologia (porque outras se anunciam). Em primeiro lugar, um colóquio sobre «Materialismo filosófico e Realismo artístico», dirigido por Pierre Abraham, e em que participa André Gisselbrecht (um nome a fixar) e Roger Garaudy. Anote-se que intervieram outros autores significativos no debate (Lapoujade, Lanoux), que Arnaldo Saraiva exclui: conviria talvez prevenir disso o leitor.

Em segundo lugar, uma mesa redonda sobre a noção de decadência. Deram a sua colaboração, além de alguns críticos checoslovacos, Jean-Paul Sartre e Ernst Fischer. E, para fechar a série dos documentos sobre o conceito de realismo, temos a transcrição de um debate organizado pelo jornal italiano *Paese Sera* sobre os destinos do romance. Devemos assinalar aqui, além da presença de dois grandes romancistas, Pier Paolo Pasolini e Alberto Moravia, a de um importantíssimo *autor de vanguarda e teórico do realismo*, Edoardo Sanguinnet (outro nome a fixar).

Do lado da vanguarda (ou do anti-realismo?), surgem-nos textos de Max Bense, de Umberto Eco e de Vergílio Ferreira, este ultimo extraído do livro *O Espaço do Invisível*.

Arnaldo Saraiva assina uma introdução de muito interesse, onde formula com clareza e lucidez as coordenadas dos problemas em causa, por vezes espalhadas ou apenas latentes nos trechos escolhidos para o presente volume.

Não me vou ocupar, senão marginalmente, dos textos seleccionados, mas sim do breve estudo de Arnaldo Saraiva, que é mais uma peça a apontar num debate já muito longo, mas quase sempre confuso. A sua qualidade fica amplamente demonstrada pela variedade de questões que lhe vou pôr.

2 — Arnaldo Saraiva começa por observar: «... não deixa de ser curioso que nos três diálogos deste volume só intervenham intelectuais cujo pensamento estético (e ideológico) é afim do de Garaudy, e que os três monólogos sejam da autoria de intelectuais que poderiam considerar-se seus adversários em estética». E ainda: «... e deve dizer-se desde logo que há decerto nos diálogos do presente volume mais «ecos» monologais do que nos monólogos propriamente (impropriamente) ditos. Esses ecos são motivados justamente pelo facto de alguns intervenientes em certas passagens discutirem entre, com ou para eles mesmos, colocando-nos a nós, leitores, alguns, pelo menos, fora do circuito, ou por subestimarem a nossa presença, ou por menosprezarem a nossa honestidade, ou simplesmente por não exigirem a nossa participação intelectual, pretendendo obter, pelo contrário, a nossa adesão sentimental».

Partindo da pura (?) coincidência de os textos «realistas» serem, neste volume, em forma de colóquio, e de os textos «vanguardistas» serem monólogos, Arnaldo Saraiva, utilizando com certo brilho o paradoxo, observa que há mais diálogo nos monologantes e mais monólogo nos dialogantes. Esta afirmação é *rigorosamente incontrolável* e parece-nos portanto desnecessária e inoportuna. Digamos mais: afigura-se-me que ela resulta de uma persistente *ideologia do diálogo*, do «gosto humanista do diálogo», como o próprio Arnaldo Saraiva nos diz.

3 — Peguemos numa palavra que subitamente se nos depara: «humanista». Aqui há uns tempos, quando, nuns discutidíssimos artigos sobre estruturalismo, insinuei uma certa posição *polémicamente antihumanista, porque teóricamente a-humanista*, as piedosas reacções de indignação e mesmo de comiseração foram extremamente vivas. Dias depois, um sociólogo francês de grande projecção, Alain Touraine, fazia, nas suas confernêcias, afirmações do mesmo teor: declarar que a sociologia é um humanismo, que a etnologia é um humanismo, que a linguística é um humanismo ou que psicologia é um humanismo, é cientificamente absurdo, além de um pouco demagógico. Apenas uma afeição conformista ao doce embalar de certas palavras pode explicar o alarme, a violência e o pasmo que afirmações tão simples e quase evidentes vieram provocar.

Envolvido na questão, assisti a um colóquio que se realizou na Faculdade de Letras sobre o tema «humanismo e ciência». As conclusões foram aproximadamente as seguintes: a ciência perdeu o sentido da unidade que noutros tempos terá tido; numa época de especialização e parcelarização da actividade científica, é preciso adoptarmos uma atitude humanista que nos restitua o sentido de unidade perdido.

Ora acontece que, no *plano científico*, não podemos ter uma visão global do mundo e o sentido de unidade que a ciência terá tido noutros tempos não era de modo algum científico. Mas as exigências da prática e da acção, na necessidade de dar «a resposta relativamente mais perfeita aos enigmas da vida e do mundo, isto é, a que conduz a uma solução e a uma clarificação satisfatórias dos desajustamentos teóricos, axiológicos e práticos da vida» (Husserl), esta exigência impõe-nos prementemente uma visão do

(Continua na última página)

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● **O romance hispano-americano, segundo o crítico e ensaísta brasileiro Otto Maria Carpeaux, continua na fase neonaturalista, com tendências sociais cada vez mais acentuadas. Uma das obras mais fortes desse género, «Sal», do equatoriano Humberto Mata, embora escrito em 1937, só pôde, por explicáveis motivos exteriores, ser publicado em 1963; mas logo encontrou o seu publico. Quanto aos mais recentes, não é fácil dar um registo completo. Mas bastam alguns títulos para confirmar a tese: «Oficina N.º 1», o romance do petróleo venezuelano, de Miguel Otero Silva, obra forte que em qualquer tempo se teria imposto; «Over», do dominicano Ramón Marrero Aristy; «Los Valedontes», do cubano Alcides Iznaga; «Al pie de la ciudad», de Manuel Mejia Vallejo, romance das favelas de Bogotá; «Los dueños de la tierra», do argentino David Viñas; no Chile, «Hijo del salitre», de Volodia Teitelboim, e «El vado en la noche», de Lautaro Yankas; e numerosos outros.**

● **Assinala-se na Imprensa literária que a poesia italiana começa a tomar caminhos novos. Depois da intensificação das pesquisas de poesia de clara inspiração concretista-brasileira, novos poetas aparecem. António Porta, com «I rapporti» talvez tenha sido a melhor comprovação da presença de tais caminhos. Igualmente Mário Luzi, com «Nel Magma»; Emílio Isgrò, «L'età della ginnastica». Entre os poetas mais velhos, ressalta o livro de Alfonso Gatto, «La storia delle Vittime.» No romance, em 1966, destacaram-se com mais influente presença os escritores Pratolini e Italo Calvino. Vasco Pratolini, com o romance «Allegoria e Derisione» chegou ao término do ciclo sobre a vida italiana, começado magníficamente com «Metello» e continuado com «Lo Scialo». Quando surgiu «Metello», em 1955, levantou-se uma discussão geral na península sobre o problema da língua literária. Verdadeiramente, o romance vinha trazer uma renovação violenta para a prosa de ficção italiana. Linha esta que constitui a grande contribuição de Vasco Pratolini para a literatura do seu país. De 1955 a 1966, com os três romances acima citados ele escreveu «Una storia italiana» de grande originalidade e que se consagrou na sua projecção internacional.**

● **O velho investigador antropologista brasileiro Nunes Pereira publicou há pouco «Moronguêtá», cujo aparecimento valeu estas palavras do crítico Cavalcanti Proença: «Valeu a pena esperar que a paciência e dedicação de Nunes Pereira dessem por terminado este longo e proveitoso estudo, tão comentado durante os longos anos da sua redacção». Ao leitor comum, o livro, escrito sem mistérios nem hermetismo, prestará o grande serviço de instruir sem cansaço, pois, sempre que possível, as informações científicas vêm acompanhadas do nome vulgar ou de notas esclarecedoras. «Moronguêtá, Um Deca meron Indígena», é o fruto robusto de uma gestação de 40 anos, ou mais, através de pesquisas, viagens, vivência, observação, fidelidade e amor, dedicados por mestre Nunes Pereira aos seculares encantos da antropologia. Obra que contém, depois da importância cultural, um romantismo envolvente e sedutor. A obra é uma larga colectânea de mitos, lendas, tradições, fábulas e contos dos índios do Amazonas, territórios de Roraima e Rondónia, relatados com ciência e poesia — obedecendo a distribuição por áreas culturais, em número de cinco, por Nunes Pereira, que dessa maneira desvenda o pensamento, a imaginação e o poderoso sortilégio da literatura oral dos silvícolas de uma das mais fascinantes regiões do Brasil.**

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Julho de 1937 publicava:

«PEQUIM, 13. — Dizem de Tóquio que o Governo japonês teria decidido iniciar uma acção militar de grande envergadura, a qual implica o envio de diversas divisões nipónicas para a China.

«Segundo parece, o fim imediato do Governo de Tóquio é opor um dique á influência crescente que o Governo de Nanquim estava tomando na China do Norte. Assim, o Governo japonês procura impor naquela região, que se encontra, politicamente e militarmente, isolada do resto da China, uma cooperação económica capaz de servir os interesses do Japão, que em Tóquio consideram vitais. Esta acção do Japão encontra uma séria resistência da parte dos chineses.»

ANEDOTAS

■ **Depois de «esmagar» o seu amigo com os seus pretensos conhecimentos de geologia, o sr. Procópio conclui, afirmando:**

— Pois fique sabendo, meu caro amigo, que mil anos não são nada para um geólogo.

— Ai! Meu Deus!

— Que foi? Dói-lhe alguma coisa?

— Não... É que ainda há dias emprestei mil escudos a um desses tais geólogos!

★

■ — Parece impossível — exclama o chefe da polícia — é já a sétima vez que o trazem à minha presença por embriaguez. Espero não tornar a vê-lo.

— Ah!, mas porquê, senhor chefe? V. Ex.ª vai-se reformar?

★

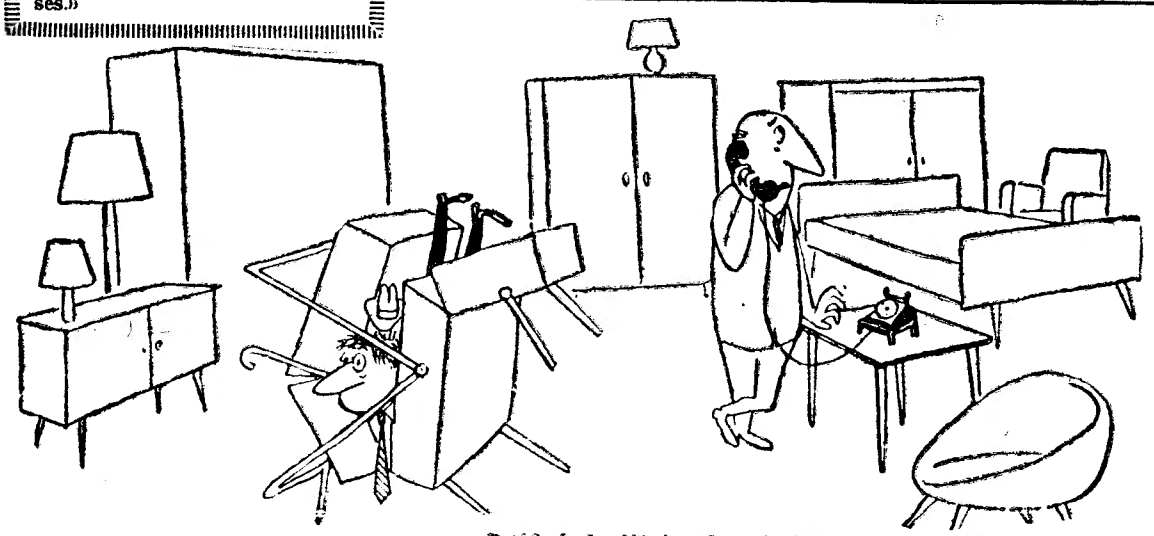
■ **No exame de Física o professor pergunta ao Alberto:**

— Que influência tem a temperatura nos corpos?

— O calor provoca dilatação e o frio contracção.

— Muito bem, rapaz. Dá-me agora um exemplo, se és capaz.

— Ah!, isso é simples. No Verão os dias estendem e, no Inverno, encolhem.

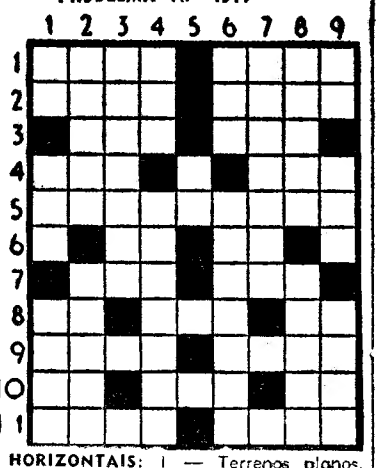


— Está? É da fábrica de móveis?

A TOUSSAINT

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4519



HORIZONTAIS: 1 — Terrenos planos. Bosque. 2 — Cabeleira. Oficial da marinha portuguesa que comandou durante a Grande Guerra o cruzador auxiliar «Pedro Nunes». 3 — Doença. Negativa. 4 — Preposição. Freguesia do concelho de Penafiel. 5 — Dera marido a. 6 — Culpada. Símbolo químico do érbio. 7 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! O mesmo que ion. 8 — Antes de Cristo. Rio de França. Pronome reflexo. 9 — Pão de ló (Minho). Acrescentar. 10 — Preposição. Recita (inv.º). Símbolo químico do amónio. 11 — Palmeira da Amazónia. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.

VERTICAIS: 1 — Duzentos em romano. Sustento. Cidade da Escócia. 2 — Ser humano do sexo masculino. Põe açamo a. 3 — Poisara no mar (o avião). 4 — Chiste. Grandeza. 5 — Letra grega. 6 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Enclinado. 7 — Afiara. 8 — Trovejar. Rei da Judeia, de 790 a 739 A.C. 9 — Em partes iguais. Saudável. Desamparado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

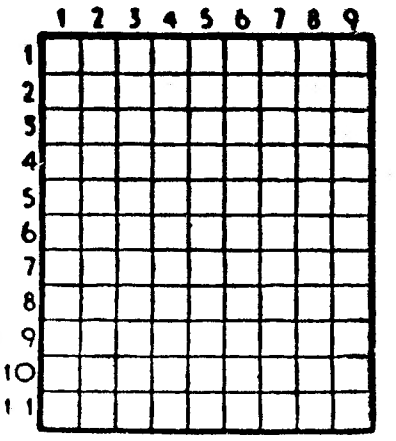
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4518

HORIZONTAIS: 1 — Tu. Ama. Aí. 2 — Arem. Bola. 3 — Sara. Afim. 4 — Lidaria. 5 — NUNCA. 6 — DE. Roa. Ar. 7 — Úrio. Remi. 8 — BOM. Sus. 9 — As. Boa. At. 10 — MOIRO. 11 — Amem. Esmo.

VERTICAIS: 1 — Tas. Adubara. 2 — Ural. Eros. 3 — Erin. Im. Me. 4 — Amaduro. BOM. 5 — Ano. Moi. 6 — Abarcar. Are. 7 — Afia. És. Os. 8 — Alia. Amua. 9 — Iam. CRISTÃO.

(Provérbio: NUNCA, DE BOM MOIRO, BOM CRISTÃO).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8363



HORIZONTAIS: 1 — Ronda (prov.). Vendem a crédito. 2 — Tens. Naquele lugar. 3 — Abreviatura de átomo. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Caminhar. 4 — Falar baixo e com mau humor. 5 — Preposição e artigo definido. Pronome pessoal. 6 — Senhor em inglês. Estava. 7 — Letra grega. Em a. 8 — Amachucaram. 9 — Vi. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Escamece. 10 — Conjunção. Dois mil e quinhentos em romano. 11 — Metal precioso de cor amarela. Grande cão de fila.

VERTICAIS: 1 — Província de Marrocos á beira do Atlântico e limitada pelo estreito de Gibraltar e as montanhas do Rif. Sossegado. 2 — Pequeno barco de recreio. Dai mios. 3 — Reis. Fora para fora. Senhor. 4 — Meigo. 5 — Tripulação. Fecho as asas para descer mais depressa. 6 — Condutores eléctricos empregados na telegrafia sem fios. 7 — Seguia. Causar. Mil e cinquenta em romano. 8 — Harmoniza. Classe de tropa. 9 — Planta terebintácea. Fécula em pó extraída dos vegetais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8362

HORIZONTAIS: 1 — Castigado. 2 — Amei. Orou. 3 — Aparada. 4 — Ega. Era. 5 — Mora. Trai. 6 — Amura. 7 — Cró. Eme. 8 — Co. Mr. 9 — Orão. Lupa. 10 — Ayes. Anal. 11 — Soro. Sara.

VERTICAIS: 1 — Cá. Ema. Coas. 2 — Amago. Corvo. 3 — Separar. Aer. 4 — Tia. Amo. Oso. 5 — Ru. 6 — Goa. Tré. Lãs. 7 — Arderam. Una. 8 — Doara. Empar. 9 — Ou. As. Rala.

CURIOSIDADES

● Castigos e prémios — para bons e maus automobilistas

Os abusos, contravenções á lei e acidentes de transito no Japão não são mais numerosas em Tóquio (a maior capital do Mundo, cuja população ultrapassa dez milhões de almas), mas na cidade de Yokomoto.

Em face de tão grave problema, a municipalidade da urbe com tão impressionante «record» decidiu que, a par das multas e outros castigos aos infractores, haja prémios para os condutores atentos e cautelosos, sempre conscientes das suas responsabilidades.

● O «jacto» e a mala-posta

O mais rápido avião-foguete em todo o Mundo será o norte-americano «X-15», que poderá atingir a velocidade horária de 6000 quilómetros.

Um avião a jacto já faz, hoje, o percurso de Nova York a Boston apenas em trinta e cinco minutos. No ano de 1801, cento e dezasseis diligências faziam, semanalmente, a ligação entre as duas cidades. O tempo gasto no mesmo percurso era, então, de quarenta horas.

FACTOS REAIS — BRUXELAS — ENCRUZILHADA DO OCIDENTE

13 — *«É maravilhosa a situação desta cidade — escrevia, em 1582, um viajante estrangeiro de passagem por Bruxelas — parte em planície, parte em montanha. É realmente um lugar digno da residência de um grande monarca. Não se poderia desejar nada de mais belo, com as suas numerosas fontes e árvores de todo o género de frutas, tudo concorrendo para tornar o ar muito bom e muito agradável e a água bastante saudável». Assim era Bruxelas, que se ia transformando numa grande cidade do Ocidente.*

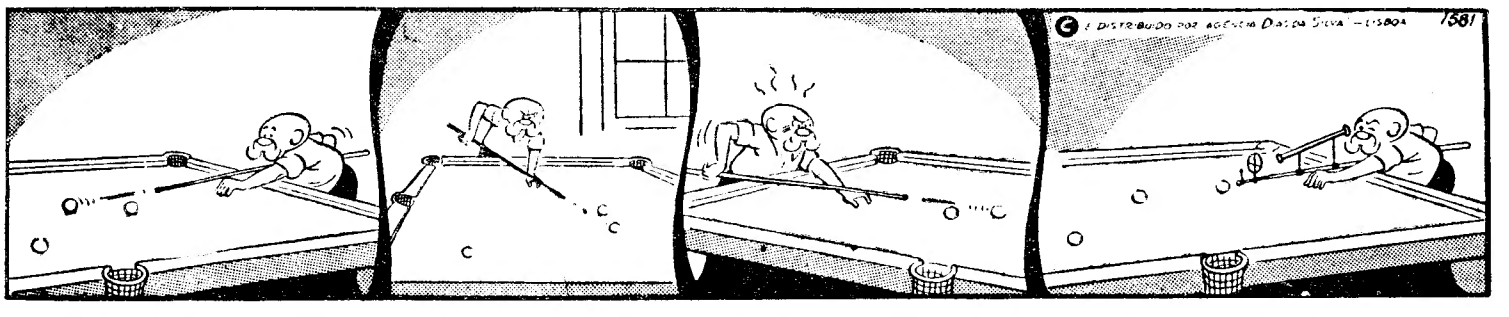
14 — *Os duques de Borgonha, reuniram sob um ceptro único a Flandres, antigo feudo francês, e a Lotaríngia, antigo feudo imperial. Filipe, o Bom, duque de Borgonha, tornou-se progressivamente senhor das diferentes províncias que formam o país. Foi assim, que, em 1430, ele se tornou duque de Brabante. Mudará, em 1459, o seu Tribunal de Contas para Bruxelas, e com ele, a prosperidade de Bruxelas não deixou de aumentar.*

15 — *Em 1477, o casamento de Maria de Borgonha e do arquiduque Maximiliano fez passar a Bélgica para o «eixo» da Casa de Áustria. Um pouco mais tarde, o duque de Brabante caía, com o resto do país, em poder do rei de Espanha, Carlos V (que, aliás, nascera em Gand) e Bruxelas passava a ser espanhola. O imperador em cujos Estados o sol nunca se punha, gostou da cidade. Foi no seu castelo de Condenberg que, em 1555, ele abdicou, a favor de seu filho Filipe II.*

16 — *Mas, com Filipe II, começaram os aborrecimentos. Os habitantes da cidade sempre se preocuparam com a sua independência. É uma das características da sua maneira de ser. Aquele rei espanhol, que nem sequer falava o francês, fez mal em tentar impor os seus pontos de vista. O descontentamento aumentou, e os problemas religiosos acabaram por escurecer o ambiente. Em 1567, Filipe II enviou para os Países Baixos o terrível duque de Alba, que ali organizou implacável repressão. As suas duas vítimas mais ilustres foram os condes de Egmont e de Horne, que tinham, aliás, demonstrado, outrora, fiel dedicação a Carlos V, mas que se tinham decidido a denunciar os horrores da Inquisição. Foram decapitados em 1568. Foi em consequência dos acontecimentos de então que as sete províncias do Norte dos Países Baixos conseguiam a independência, sob a designação de Províncias Unidas, enquanto que Bruxelas e as províncias do Sul se mantinham definitivamente sob o domínio espanhol. Por fim, em 1599, Filipe II consentiu em enviar para governar o que lhe restava dos Países Baixos, sua filha Isabel e o marido desta, o arquiduque Alberto. Assim terminava um dos períodos mais sombrios da história de Bruxelas.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN **Desenhos de FRISANO**

RESUMO — Ultimos dias de Maio de 1798, Toulon. O corpo expedicionário de Bonaparte embarcou para o Egipto. Charlotte Mérange, que baldadamente procura o homem da sua vida, Ange Carcabel, foi confiada pelo coronel Roumais ao tio deste, comerciante na cidade.

73 — Agosto de 1799. Há já um ano que o coronel partiu. Charlotte está sem notícias dele. No seu íntimo tem, porém, a certeza de que Roumais lhe escreveu — amava-a tanto... Mas se lhe aconteceu qualquer desgraça? E que dizer a estas saudades fundas? Amizade, amor? Passou-se uma imensidade de coisas em menos de um ano!... Quando Charlotte comunicou ao tio de Roumais a sua intenção de voltar a Paris e juntar-se de novo a Jeanne, o excelente homem fez uma careta de desagrado: «Que loucura! Não está bem aqui? Falta-me uma mulher em casa e no armazém. Não tenho filhos. Ora diga-me para quê e para quem trabalho eu?! Fique comigo, Charlotte. O negócio espera por si. Ainda hei-de vê-la á frente do armazém de Marius Cantafigne!» A oferta é tentadora, Charlotte hesita e não hesita. Seja feita a vontade do Altíssimo... Ou não?

74 — As verdadeiras intenções de Cantafigne não escaparam á sua perspicácia, com sessenta e um ano o comerciante está para lavar e durar: bom falador, vivaz, considerado no meio. A oferta não foi, pois, desinteressada. Têm disto os impulsos do coração, embora se diga que os velhos não devem namorar... Cantafigne quer Charlotte e justou preço. Resta á beldade pegar ou largar — e não por nada que ela pede um prazo para reflectir... isto é, para escrever a Jeanne. A resposta não se faz tardar: «Quando uma mulher tem fome e lhe cai na boca um figo maduro, o melhor é provar o figo... a não ser que haja figos mais saborosos.» Tranquilizada por esta absolvição, Charlotte resolve provar o figo. Mulher prática, põe ao velho Marius duas condições: não se falará nunca de casamento entre eles e terá de ser depositado no notário («já!») um testamento a seu favor. «Toma lá, dá cá», rematara Jeanne na famosa carta. Assim se faz. Charlotte transforma-se numa pessoa *estabelecida* e responde com um comportamento impecável digno de uma donzela. Marius Cantafigne convence-se de que nunca foi tão feliz. E esta situação como já sabemos dura há um ano...

75 — Nos fins do século XVIII o Egipto era realmente muito longe! Após a grande vitória das Piramides as notícias tornaram-se raras. Charlotte continua a pensar em Ange, mas a sua imagem parece-lhe a de um parente falecido há tempos... Sabe, no entanto, que só livre poderá aspirar ao convívio do antigo namorado. Voltará ele a Toulon? Ainda haverá milagres? E eis que subitamente se espalha a novidade de que Bonaparte regressou incógnito a França. Como a confirmá-lo o porto de Toulon é demandado por uma série de barcos...

(Continua)

MARCEL PROUST

(Continuação da 1.ª página)

a partir do conhecimento impecável do texto como expressão de consciência e pensamento construído. Melhor ainda: na sequência da reflexão chega á auto-advertência e afirma, em conclusão, que o mais importante é «tornar visível a correspondência íntima que liga a forma e o sentido» e que «o exame de um estilo arquitectural conduz, por fim, ao pensamento do artista criador». As técnicas da Nova Crítica revertem, afinal e felizmente, ao objectivo da crítica antiga: captar o espírito através das palavras.

Qual é, então, o ponto de vista especificamente estrutural de Louis Bolle perante o romance de Proust? E', justamente, o de aperceber nele uma obsessão do *ponto de vista*. Proust, que poderia afigurar-se o tipo de um criador introvertido, voltado para a exploração da sua subjectividade até ás profundezas, é antes disso alguém que olha, que está obcecado pelo propósito de ver as coisas e os seres, em todos os aspectos simultaneos ou sucessivos. «Ver o universo» — ele próprio o disse — «com os olhos de um outro, de cem outros, ver os cem universos que cada um deles vê». E, antes ainda, descobrir por si, de qualquer observatório privilegiado ou por deslocação circular, todas as perspectivas de uma paisagem. A varanda de La Raspelière, o campanário de Saint-Hilaire facultaram a Marcel Proust panoramas largos e variados; os caminhos á volta de Combray revelaram-lhe os diversos «lados» e perfis do burgo; as estradas sinuosas compõem o «bailado perspectivista» de Martinville ou organizam a aparição das três árvores de Hudimesnil. Mas não são apenas as paisagens que se singularizam e modificam. As personalidades não cessam de transformar-se com o tempo, de acusar as suas diferenças estáticas no interior de um meio, como os «meios» não cessam de distinguir-se no interior de uma mesma sociedade e de evoluir por si-próprios nos costumes, nas maneiras e nos limites.

Assim seria, pois, o Proust romancista: o Argus de cem olhos que tudo quer ver, deleitando-se no espectáculo das diversidades, fazendo da singularidade da visão o signo e a essência do génio artístico e cultivando-a, por vezes, até á mistificação e ao ilusionismo perceptivo. Seria essa a sua faceta diletante, o seu consentimento numa descontinuidade e numa superabundância que o fascina na contemplação do universo como no gosto das obras de arte, pictorais (Elstir) ou musicais (Vinteuil). Mas Louis Bolle demonstra — e é esse o aspecto mais interessante do seu ensaio — que essa gulosa curiosidade do olhar ou do intelecto não é mais que uma inclinação, ou mesmo uma tentação, do génio proustiano, residindo a tendência dominante e criadora, pelo contrário, na intenção de agrupar, compor, concentrar, até ao encontro do «ponto de vista absoluto». Assim a perspectiva se organiza em panorama para alcançar a essência das personalidades que perseveram através das metamorfoses e restituir a continuidade do eu subjacente ás intermitências do coração e aos vazios da memória. Sabe-se, de resto, quais são as teses doutrinais de Proust: que esse sentimento da unidade reconquistada se alcança melhor pelo coração, que sente instintivamente a presença do que ama, do que pela inteligência, faculdade de análise que decompõe; e que a memória afectiva e involuntária reencontra melhor a vida contínua do eu do que a memória reflexiva detendo-se nos episódios fragmentários.

Não é sob esses ângulos que Louis Bolle nos apresenta interpretações mais originais. Vai mais fundo quando nos mostra, transportada ao plano da arte, essa dialética do movimento para a unidade da essência a partir do espectáculo das múltiplas formas da existência. A transposição da dialética á arte revela-se, em primeiro lugar, nas numerosas páginas consagradas á estética da pintura e da música. O impressionismo de Elstir — a figura do pintor dilecto em «A la recherche du Temps perdu» — consiste, simultâneamente, em acentuar o carácter movel, fugidio e escorregadio das aparências e em fundir as formas duras e precisas nos jogos de luz — mas esta *feérie* dos olhos organiza-se, também, em perspectiva na tela e a essência das coisas projecta-se nela com harmonia. Do mesmo modo, a música de Vinteuil reconstitui as emoções confusas da alma — mas, pelo *leit-motiv* da pequena frase musical ou pela composição temática do «Septuor», recria a unidade da vida essencial! Além disso, e de um outro modo, a dialética do múltiplo e do uno comanda também o próprio ritmo da grande obra proustiana.

Louis Bolle demonstra com muito engenho, no seu ensaio, a maneira como é transposto o processo estético das *variações* picturais e musicais para a composição do romance. Os diversos «lados» de Combray, primeiramente exagerados nas distâncias, aproximam-se materialmente pela descoberta dos caminhos transversais; os «lados» da sociedade proustiana confundem-se, também, quando Gilberte Swann se casa com Robert de Saint-Loup e a filha deles, convertida em personagem-estrela, afirma no fim da obra a reconciliação do mundo humano e social de Proust. Vê-se como se preparam, se desenvolvem, se modificam, se correspondem os temas de caracteres ou de situações homotéticas e antitéticas com tendência para a identificação: Combray e Balbec fundem-se em Veneza; Odette e Oriane, Gilberte e Albertine verão os seus destinos aproximar-se. Tudo culmina, é claro, no emprego sistemático da metáfora, que é a aproximação do *mesmo* e do *outro* num ponto em que se reconstitui a unidade essencial.

Tudo isto, sem dúvida, é interessante e engenhoso — por vezes até ao exagero. Há logo um paradoxo na tradução em termos de espaço e de visualidade da tragédia do tempo perdido e reencontrado. Louis Bolle pode situar-se neste aspecto, é certo, sob a autoridade de Georges Poulet, que já em «L'Espace Proustien» construiu uma análise do mesmo género. É evidente, ainda, que no espírito de Proust, como no pensamento moderno em geral, o espaço e o tempo tendem a combinar-se. Mas não é menos evidente que, em qualquer das dimensões, o fundo do drama proustiano reside na dilaceração da consciência entre o descontínuo e o permanente, entre o múltiplo e o uno, entre a existência e a essência — e no recurso á arte para transcender o conflito ao nível de uma harmonia apaziguadora.

PIERRE-HENRI SIMON

(Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

AOS AVIÁRIOS

SOPRAVES — INFORMA TODOS OS SRS. AVICULTORES QUE ACABA DE RECEBER NOVA REMESSA DE MATERIAL AVÍCOLA DAS JÁ FAMOSAS MARCAS

«TECNIFER» — «COPRESA» — «ROYO»

ONDE SE DESTACAM ENTRE MUITOS OUTROS OS SEGUINTES ARTIGOS:

- AMAMENTADORES AUTOMÁTICOS PARA LEITÕES
- ANILHAS PARA MARCAÇÃO DE AVES
- AQUECEDORES PARA PINTOS — ELECTRICOS E A GÁS
- BANDEJAS PLÁSTICAS RENDILHADAS PARA OVOS
- BATERIAS MECANIZADAS — PARA PINTOS, FRANGOS E GALINHAS
- BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS PARA BOVINOS E SUINOS
- BEBEDOUROS DE ÁGUA CORRENTE — PARA PINTOS, FRANGOS E GALINHAS
- BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS — PARA FRANGOS E GALINHAS
- CESTOS METÁLICOS DESMONTÁVEIS PARA TRANSPORTE DE OVOS
- CLASSIFICADORAS PARA OVOS — «ROYO», «EGOMATIC» E «KEENCO»
- COMEDOUROS AUTOMÁTICOS — «TECNIFER» E «PAL»-CHORE-TIME
- INCUBADORAS — DE DIVERSAS CAPACIDADES — NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
- LÂMPADAS DE INFRA-VERMELHOS
- MÁQUINAS PARA DEPENA DE AVES — «ROYO»
- MÁQUINAS PARA CORTAR BICOS — «DEBEAKER»
- MÁQUINAS PARA LAVAGEM E DESINFECÇÃO «POULTRA-MAGIC»
- MÁQUINAS PARA LIMPEZA DE OVOS A SECO — «EGOMATIC»
- NINHOS PARA POSTURA — SIMPLES E AUTOMÁTICOS
- PAVILHÕES PRÉ-FABRICADOS — «COPRESA»
- RECUPERADORES AUTOMÁTICOS PARA OVOS — «EGOMATIC»
- REFRIGERADORES PARA OVOS — «EGOMATIC»
- RELÓGIOS ELECTRICOS PARA LUZES — «TORK»
- SANGRADORES PARA AVES
- SERINGAS AUTOMÁTICAS PARA VACINAS — «MALMO»
- TERMOVENTILADORES — «EGOMATIC»
- TREMONHAS DE SUSPENSÃO — «TECNIFER»
- VENTILADORES ELECTRICOS PARA TELHADOS — «TECNIFER»

BAIXOS PREÇOS — ORÇAMENTOS GRÁTIS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

SOPRAVES

RUA MARIA, 66-B **LISBOA-1** **TEL. 838680**

RUA ARTILHARIA 1 N.º 39-A **TEL. 684231**

PROBLEMAS DO REALISMO

(Continuação da página central)

mundo. O que é que caracteriza esta visão do mundo? Define-a o modo como se vê forçada a preencher as inevitáveis lacunas do conhecimento científico e o espaço que separa a realidade vivida da realidade conceptualmente elaborada com *elementos ideológicos* que acabam por consolidar numa *unidade imaginária* a visão fragmentária e dispersa que a ciência nos fornece. Donde: o humanismo como restituição do sentido de unidade é obrigatoriamente ideológico. Por conseguinte, dado que numa sociedade de classes nenhuma ideologia escapa á sua determinação de classe, sucede que, *nas circunstancias presentes, o humanismo é sempre de classe*. Ora nós sabemos, e temos até multiplos exemplos, como o humanismo tantas vezes nos aparece como um modo de ultrapassar em nome do fundamental a realidade conflituosa do mundo de classes: aí se situa o seu carácter mistificador.

Mas há mais: a indiferenciação da palavra «humanismo» ao aplicar-se simultaneamente ao pensamento de Maritain, ao surrealismo, ao existencialismo, ao personalismo, ao tecnocratismo, ao pensamento de Teilhard, etc., etc. Será preciso demonstrar como a indiferenciação da palavra «humanismo» a esvazia de significado, dado que toda a significação se produz na *diferença*. Demonstrar também que o humanismo está, consciente ou inconscientemente, relacionado com uma ideologia da continuidade, da coexistência, da evolução, da reforma. Demonstrar ainda que o humanismo está, consciente ou inconscientemente, relacionado com uma ideologia da liberdade (que o «estruturalismo») põe em causa ao estudar o modo de incidência e determinação do sistema no sujeito) e do diálogo.

Longe de mim a ideia de desvalorizar o diálogo, que é sempre um exercício intelectual invulgarmente estimulante, embora prefira que se acentue a importancia do trabalho de equipa, da colaboração interdisciplinar, dos seminários para estudos em comum. O que está em discussão é a teoria apologética do diálogo agora em voga.

Não será difícil estabelecer que todos os grandes inovadores em ciência ou em arte foram *dogmáticos:* de Freud a Breton, a história vem prová-lo. Mas também se não pode esquecer que *dogmatismo não se confunde com imobilismo:* Breton e Freud são ainda aqui exemplos adequados. A ciência progride dogmáticamente, e não com o eclectismo dos manuais escolares e dos divulgadores. Lembra-se isto apenas para mostrar como uma ideologia do diálogo pode ser palisante.

Em segundo lugar, é enganador e prejudicial falar de diálogo sem ter em conta *as condições reais de efectivação* desse diálogo. Porque o diálogo total é impossível a não ser num universo de continuidade absoluta e de *indiferença*. O diálogo que se estabelece sem que se determinem os seus limites de validade é inteiramente mistificador. O mundo da cultura, na medida em que não é independente das outras instancias da totalidade social, não é um mundo unificado, mas gravam-se nele *linhas de ruptura* que só ilusóriamente o diálogo pode ultrapassar. Ignorá-las é falsificar o diálogo. O mundo da ciência também não é unificado, precisamente na medida em que é científico. Uma visão totalizante é duplamente ideológica: ideológica, porque não é científica; ideológica, porque é informada por uma situação de classe. São estas as condições prévias de efectivação do diálogo. A grande opção não é entre diálogo e violência, mas entre violência e razão. Como dizia Lucien Sebag no limiar do seu primeiro e unico livro: «O primeiro passo é logo decisivo: o discurso ou a violência, o caos afectivo ou a razão, que devo escolher?».

As observações de Arnaldo Saraiva são parcialmente pertinentes. É certo que a ideologia do diálogo não é exclusiva dos realistas ou dos vanguardistas. Ela exprime, sob diferentes aspectos, uma determinada conjuntura histórica. Saraiva tem razão em notar que «a atitude de Garaudy pode exemplificar ainda uma falsa *abertura* ao diálogo». Todo o diálogo é inutil quando se escolhem como interlucotores aqueles com quem não há condições efectivas de diálogo, ou quando, sob a aparência da teoria, se ocultam intenções de pura estratégia ideológica. Regista-se ainda uma fórmula incisiva e certeira de A. Saraiva sobre Garaudy: «... o seu excessivo afã de converter [...] é maior até que o de subverter».

Mas não me parece que Arnaldo Saraiva escape, mesmo que de um modo implícito, a uma valorização da ideologia do diálogo atrás analisada. E, nesse aspecto, o ponto de vista das suas críticas é inteiramente diferente do meu, o que me leva a considerar as suas subtis generalizações como injustas e inexactas.

4 — Segundo Arnaldo Saraiva «a vanguarda é apelo a uma literatura pura e o realismo o apelo a uma vida plena». E continua fazendo a distinção: «Se um o realista encara a literatura como um meio que afinal acaba por se tornar um fim (na medida em que transige com a estrutura da obra concreta), o outro encara a literatura como um fim que afinal acaba por se tornar um meio (na medida em que as inovações ou revoluções da escrita implicam ou pedem as do mundo e da vida). Para empregarmos a terminologia de Barthes, se um é *écrivant*, o outro é *écrivain*».

E ainda: «Por isso não será exagerado afirmar que a verdade esteve sempre mais perto da vanguarda do que do realismo: esteve-o pelo menos quando o autor de vanguarda não se deixou iludir pelas promessas de uma liberdade pura e gratuita. O vanguardista sempre se pretendeu *inventor, introdutor;* ao passo que o realista sempre se pretendeu *interventor, tradutor*. Os defeitos — e os méritos — destas duas posições talvez ainda possam entrever-se nos testemunhos de alguns dos colaboradores deste volume: de um lado, o interesse pela técnica, pela ciência, pela psicologia; do outro, o interesse pela psicologia, pela ideologia, pela economia. De um lado, a tentativa — consciente ou não — de superar um *statu quo* social não o nomeando ou desconhecendo-o; do outro, a tentativa de o superar pela descrição e pela alusão. De um lado, a perspectiva do futuro, pura e simplesmente; do outro, a perspectiva do futuro a partir do passado. De um lado, o amor ao ambíguo e ao polissémico; do outro, o amor ao unívoco. De um lado, a ansia de interrogar; do outro, a de responder».

5 — Esta distinção de Saraiva parece-me inadequada, se utilizarmos os conceitos de *estética* e de *poética*. Umberto Eco: «É necessário estabelecer aqui uma definição subtil entre o nível teórico e definidor da estética enquanto disciplina filosófica e o nível operativo e comprometido da poética enquanto programa de produção» (p. 170). Donde a estética tende para a ciência, enquanto a poética tende para a ideologia. Quanto a mim, *o realismo é uma estética* com várias poéticas implícitas (realismo crítico, realismo socialista, o «neo-realismo» entre nós, o vanguardismo realista — não fala Leonetti, neste volume, «no perspectivismo do realismo chinês?»), enquanto *a vanguarda é uma poética* com várias estéticas implícitas (parcialmente formuladas em Max Bense, em Umberto Eco, em Abraham Moles, etc.). Donde resulta que a confrontação que se faz entre realismo e vanguarda se me afigura imprecisa e desajustada. Daí os equívocos de algumas fórmulas de Arnaldo Saraiva. O principal parece-me ser a tentativa de síntese de coloração vanguardista que tenta A. Saraiva — tal como a síntese de coloração realista que se encontra em textos de Mário Dionísio.

6 — Assinale-se um outro ponto de discordancia. Escreve Arnaldo Saraiva: «O problema da sinceridade, contra o qual Pessoa tanto lutou, é um problema em vias de desaparecer para sempre dos tratados de crítica e de estética. Assim como o problema da ideologia».

Ora se me parece que a primeira afirmação está certa, embora incompleta, creio que a segunda está inteiramente errada. A questão da sinceridade dilui-se na medida em que se conceptualiza — pela linguistica, pela psicanálise — a inexistência de uma identificação entre o sujeito do enunciado e o sujeito que enuncia. O problema da sinceridade é um *outro* problema, em arte ou em qualquer domínio, na medida em que o inconsciente nos surge como a irredutível cisão do sujeito e a manifestação da sua impossível identidade. O problema que se põe é topológico: qual é o *lugar* do sujeito no discurso?

Mas a presença do inconsciente no sujeito não exclui, *mas exige* a intervenção da ideologia, que é constituída por todos os *conteudos-significados* que vêm *historicamente* preencher as *formas-significantes* de que o inconsciente se compõe. A questão dos *pontos de incidência* e dos *pontos de emergência* da ideologia na obra de arte é uma das questões nucleares da estética de hoje, tal como a distinção a fazer entre o discurso estético, o discurso ideológico e o discurso científico.

7 — Em certo momento, Arnaldo Saraiva aproxima-se de uma questão crucial, mas para logo dela se afastar. Diz-nos assim: «... a vanguarda é o apelo a uma literatura pura, e o realismo é o apelo a uma vida plena. Nesse sentido, pode dizer-se o mesmo que o realismo é uma revolta contra a literatura: o que o realismo pretenderia era que a pronuncia do nome tocasse automáticamente a coisa, que a palavra funcionasse como máquina (ou como bomba), que a rima fosse uma solução». Convém pôr de lado o que Saraiva escreve a partir dos dois pontos, porque me parece fundamentalmente inexacto e demasiado polémico.

O que julgo essencial é demonstrar que toda a arte é uma revolta contra si mesma, é uma afirmação da sua própria impossibilidade. Donde: a arte, como exigência de plenitude, transperência, pureza e totalidade, vive da sua própria impossibilidade (da sua radical impureza). A arte é uma tentativa desesperada de recuperar o instante mítico em que ela se pensou possível. Palavra impossível, porque nela se procura atingir o momento original da sua possibilidade. Palavra itinerante e perdida, viva e ardente na sua própria errancia, palavra que na dispersão do espaço que nela se constrói tenta restituir a unidade primitiva donde partiu. A possibilidade prática da obra reside na sua impossibilidade teórica. Mas da sua possibilidade teórica (no mundo de totalidade, pureza, transparência e plenitude, no mundo de erotismo e jogo, palavra e riso, onde a arte plena coincidiria com a vida pura) resultará a sua impossibilidade prática. A arte é sempre um processo de *recuperação e passagem:* recuperação do instante de origem, mudez inicial da palavra na sua intacta plenitude, e passagem para o mundo da sua possibilidade, mudez final da palavra na alegria dispersa de todos os gestos.

Que nos diz afinal uma estética realista? Diz-nos que essa passagem se processa *historicamente* como passagem do reino da necessidade para o reino da liberdade. Diz-nos, portanto, que existe uma *coincidência* entre a obra de arte e a transformação do mundo. O neo-realismo é um movimento artístico que aparece consciente do estatuto da arte como passagem e da inevitável passagem da arte como realização prática de si mesma. Daí que «o realismo [seja] uma revolta contra a literatura». Se a arte se define como impossibilidade, o neo-realismo diz-nos que essa impossibilidade se inscreve na história de homens, definindo *a questão de conjunto* do nosso tempo — e só *depois dela*, no espaço que no limite dela *nela* se abre é que se situa *a questão, mais profunda*. É o problema hegeliano do fim da história que precisamos de pensar. E, neste ponto, é a admirável reflexão de Maurice Blanchot *(Faux Pas, La Part du feu, L'espace littéraire, Le livre à venir)* que nos servirá de guia.

EDUARDO PRADO COELHO

MARGINÁLIA

Uma biografia de Madame de Staël e algumas considerações breves mas inconvenientes

(Continuação da 1.ª página)

tias duplos — dão grande cotação ao livro e suscitam o interesse do leitor comum. Consagração muito fugaz, é certo — mas isso não importa muito, porque a seguir aparece outro livro no mesmo género, imposto ao publico ledor pela mesma maneira; e como o segundo autor tem uma personalidade artistica tão forte como o primeiro e como o terceiro, e assim sucessivamente, tanto faz ler o primeiro como o ultimo e vice-versa.

Sucede, porém, no meio deste tumulto, aparecer de vez em quando um livro de que a massa ledora se não apercebe. O autor não pertence á falange, brilhante ou heróica, não assentou praça em nenhum grupo, não é patrocinado por nenhuma igreja e é

Madame de Staël por Isabey

um homem tão ingénuo que julga bastar, para ser lido, ter trabalhado o seu livro com escrupulo e consciência, com estudo, com limpeza de processos e nobreza de intuitos. Aparecem dois ou três artigos á altura do livro e do autor; mas, por serem artigos de crítica e não apologéticos nem admirativos, aqueles que os lêem, porque há restrições e oposições a que não estão acostumados, concluem que o livro não vale. O livro fica sem leitores e o autor esquecido porque não teve a solidariedade de nenhum corrilho, porque é independente, porque não concorre para qualquer acção de fins imediatos, porque não lisonjeia abastados nem carenciados, porque não perturba, invertendo valores e escrevendo disparates.

E, assim, vão ficando ignorados muitos livros que, se não são geniais, são em certos casos notáveis e em muitos outros livros uteis, livros que apreciados em serena e justa crítica, lidos em atenta e desapaixonada leitura podiam ter tido uma acção salubérrima no gosto e no pensamento dos leitores.

Estas considerações ocorreram-me ao ler um livro aparecido recentemente, «Madame de Staël», de José António Machado.

Não sei se este livro tem sido lido. Mas, a calcular pelo silêncio e indiferença com que foi acolhido pelas folhas que guiam os leitores, estou em crer que poucos o têm lido. E, no entanto, julgo que este livro merece ser conhecido.

Pela primeira vez se faz em língua portuguesa uma biografia de Madame de Staël. O que Maria Amália Vaz de Carvalho e Cláudia de Campos escreveram sobre esta mulher que, na história literária e política do século XIX, tem um lugar tão destacado, circunscreveu-se á sua ligação com D. Pedro de Sousa Holstein, o futuro primeiro duque de Palmela. Acresce que esta biografia é bem construída e está limpamente escrita. Além disto, José António Machado estudou sériamente o seu assunto e, durante anos, não só se consagrou ao conhecimento da obra e vida de Madame de Staël mas também ao estudo das épocas históricas em que ela viveu.

Quem escreve este brevíssimo comentário tem lido algum tanto sobre essas épocas. E os livros enumerados na bibliografia que se encontra no final do livro de José António Machado, salvo duas ou três excepções, são do seu conhecimento, motivo porque pode lançar o desafio a encontrar-se nesta biografia erros de facto.

Como biografia tem o livro, quanto a mim, uma qualidade notável, a qual é a de marcar neste destino de mulher a grande musa inspiradora da sua obra e da sua vida e, ao mesmo tempo, a feição trágica desse mesmo destino. A musa inspiradora da obra e da actividade de Madame de Staël foi a Liberdade; a tragédia do seu destino, uma tragédia íntima muito semelhante á de George Sand, foi a incompatibilidade fatal entre a natureza masculina do seu espírito e do seu carácter e a condição que lhe impunha o seu sexo. Daí lhe provieram todos os dramas de amor, a amarga recordação deles e a insatisfação inquieta em que viveu até á morte.

Outra grande qualidade se pode assinalar nesta biografia de Madame de Staël. Através da sua obra, José António Machado consegue dar o que há de mais representativo e permanente da obra de Madame de Staël — a afirmação dos grandes ideais de dignificação humana com que se iniciou a Revolução Francesa, dos quais ela nunca apostatou, ficando como a sua mais ilustre representante desde o Terror até á restauração dos Bourbons.

Madame de Staël viveu fiel aos Direitos do Homem; e, assim, tanto se opôs ao Robespierre da Vontade Geral como ao Napoleão da Vontade do Unico.

E, por quanto mais não seja, só por este aspecto merece bem ser lida a biografia que José António Machado escreveu, com honesto trabalho e nobre dignidade. — C. B. C.